



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS PARENTAIS
NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS

EDUARDO FRANÇA DO NASCIMENTO

Campo Grande – MS

2022

EDUARDO FRANÇA DO NASCIMENTO

**AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS PARENTAIS
NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por Eduardo França do Nascimento, sob a orientação da Prof.^a Dra. Ana Karla Silva Soares, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande – MS

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação **“AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS PARENTAIS NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS”**, elaborado por Eduardo França do Nascimento, foi considerada aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande, 28 de novembro de 2022

Prof.^a Dra. Ana Karla Silva Soares UFMS (Orientadora)

Prof.^a Dra. Kátia Regina Bazzano da Silva Rosi UFMS

Prof. Dr. Alessandro Teixeira Rezende FIS

Prof. Dr. Alberto MESAQUE MARTINS UFMS

Campo Grande – MS

2022

*Dedico o presente trabalho a minha família,
que foi meu maior apoio nos momentos de
angústia,
que me proporcionaram além de
extenso carinho e amor, os conhecimentos da
integridade, da perseverança e de procurar
sempre
em Deus a força maior para o meu
desenvolvimento
como ser humano.
Por essa razão, gostaria de dedicar e
reconhecer à
vocês, minha imensa gratidão e amor.
Graças a vocês, eu pude sonhar.*

*O tempo muito me ensinou:
ensinou a amar a vida,
não desistir de lutar,
renascer na derrota,
renunciar às palavras e pensamentos
negativos,
acreditar nos valores humanos e a ser
otimista.*

Aprendi que mais vale tentar do que recuar...

*Antes acreditar do que duvidar,
que o que vale na vida, não é o ponto de
partida
e sim a nossa caminhada.*

(Cora Coralina)

Agradecimentos

Nessa dissertação reservo com muito carinho o espaço para todos aqueles que contribuíram para esta conquista. E o sentimento é de Gratidão. Gratidão a Deus por me abençoar tanto, por me dar forças e por sempre iluminar meu caminho. Pois a caminhada até aqui não foi fácil, principalmente em tempos de isolamento como os que se deram boa parte dessa pesquisa, mesmo assim, continuei a lutar e hoje estou aqui.

No entanto, mais que tudo isso, aprendi que, definitivamente, não chegaria em nenhum lugar sozinho. Se hoje posso me orgulhar de mim mesmo por finalizar mais uma etapa da minha formação, devo isso ao constante apoio e confiança de muitas pessoas queridas, que não me deixaram desanimar ao longo desta caminhada. À essas pessoas direciono os meus mais profundos agradecimentos.

A primeira delas, como não poderia deixar de ser diferente, aos meus amados pais, Milton e Elizabete, por todo amor, carinho, dedicação, esforço, cuidado e educação que me concederam durante toda a vida. Sou grato por terem me apresentado bons caminhos para trilhar na vida, sendo um deles, os estudos. Muita gratidão! Amo vocês!

Agradeço ao meu amado Augusto, meu amigo, companheiro de todos os momentos. Obrigado por acreditar nos meus sonhos, pelo apoio e dedicação que sempre teve por mim, pelas palavras de carinho e bondade.

Agradeço à minha família, obrigado pelo apoio, vocês são os alicerces da minha caminhada acadêmica, profissional e pessoal.

A minha estimada e querida orientadora, Prof.^a Dra. Ana Karla Silva Soares, pelos ensinamentos dispensados durante todo esse tempo. Sou bastante grato por ter-me proporcionado esse momento de aquisição de conhecimentos, que muito contribuiu para o meu aprendizado durante todo esse percurso acadêmico. Ana Karla, muito obrigado por ter me acolhido desde o primeiro instante que externei a minha intenção em ser seu orientando, em

um momento tão fragilizado como me encontrava. Agradeço por ter me feito acreditar que era possível realizar os meus sonhos, e ter me mostrado o caminho para isso. Sou muito grato a você e ao pequeno José Gabriel por ter esperado a minha qualificação (rsrsrs), muita gratidão por cada um de vocês!

Estendo também meus agradecimentos a minha prima Vilma, no qual me ajudou com os contatos com os diretores de escola, na divulgação da pesquisa e me permitia ter momentos de alegria nos dias de coletas nas escolas, e no final ainda almoçava em sua casa. Agradeço pelos ensinamentos e pela amizade, é maravilhoso hoje poder contar com sua alegria, muito obrigado!

Agradeço também a minha outra prima Juliana Beatriz, que me ajudou no processo de coleta de dados com as crianças. Algumas vezes parecia ser uma delas no meio de tantas crianças (rsrsr). Meu muito obrigado pela parceria, risadas e pela sua dedicação durante todo esse processo. Por fim, Vilma e Juliana todas essas páginas de dissertação são frutos da generosidade e apoio incondicional de vocês durante esse período, obrigado!

Em especial eu quero agradecer àqueles amigos que pegaram na minha mão quando eu mais precisei e que quase me carregaram no braço quando pensei em desistir. Vocês formaram a melhor equipe de apoio. Eu nunca poderei esquecer e/ou retribuir toda a ajuda que vocês me deram. Vocês são muito especiais para mim e sou muito grato e feliz por poder contar com amigos tão incríveis. Contem comigo!

Agradeço ao pessoal da escola, os diretores, os coordenadores pedagógicos e pais pela acolhida e colaboração. Em especial, as crianças da pesquisa, sem os quais, essa pesquisa não seria possível. Muito obrigado pela solicitude!

Agradeço aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS que participaram do meu processo de formação. Ademais, ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio de participação em eventos científicos.

E, por fim, agradeço aos membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Ana Karla Silva Soares, Prof.^a Dr.^a Kátia Regina Bazzano da Silva Rosi, Prof. Dr. Alessandro Teixeira Rezende, Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins, por aceitarem o convite de compô-la e sugeriram inestimáveis contribuições concedidas no exame de qualificação.

A vocês, minha eterna gratidão.

Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças

Resumo.

A presente dissertação teve como objetivo avaliar em que medida e direção os valores humanos e os estilos parentais estão relacionados ao fenômeno do impostor em crianças. Para lograr esse objetivo, foram construídos dois manuscritos. *O manuscrito 1* foi de natureza qualitativa, teve como objetivo reunir informações sobre a relação entre o impostorismo e os aspectos parentais, por meio de uma revisão sistemática. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO e PubMed com os descritores “fenômeno do impostor”, “síndrome do impostor”, “estilos parentais” e suas variações. Foram identificados 437 artigos para leitura completa, resultando em quatro pesquisas para análise após aplicação dos critérios de legibilidade. Foram identificados um estudo teórico que destacou o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta e três artigos empíricos, com predominância de estudos que analisam a percepção parental e o impostorismo a partir de amostras compostas por jovens e adultos. Os achados permitiram evidenciar a relação entre o impostorismo e os aspectos parentais, assim como a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos no contexto nacional e internacional. *O manuscrito 2* de natureza empírica, objetivou avaliar em que medida os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças. Participaram do presente estudo 201 estudantes do ensino fundamental de Campo Grande (MS), com idade média de 10 anos (DP = 1,06; variando de 9 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (54,5%), de escolas públicas (97,5%) e que cursavam o 5º (35%) ano do ensino fundamental. Estes responderam as medidas de *Escala infantil de fenômeno do impostor*, *Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R)*, *Questionário dos Valores Básicos – Infantil e questões demográficas (sexo, idade e escolaridade)*. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor, se correlaciona negativa e significativamente com o estilo parental de exigência paterno ($r = -0,14$) e com os valores interativos ($r = -0,15$) e normativos ($r = -0,18$). Estes achados sugerem a relevância do perfil parental e das prioridades valorativas na compreensão do impostorismo, carecendo de estudos futuros que amplie os achados. Diante dos achados apresentados nos manuscritos, estima-se que o objetivo geral da presente dissertação tenha sido alcançado, visto que identifica-se a relação entre as subfunções valorativas, os estilos parentais e o impostorismo.

Palavras-chave: fenômeno impostor; estilos parentais; valores humanos; infantil.

Assessing the role of human values and parenting styles in the imposter phenomenon: a study with children

Abstract.

The present dissertation aimed to assess to what extent and direction human values and parenting styles are related to the imposter phenomenon in children. To achieve this goal, two manuscripts were constructed. Manuscript 1 was qualitative in nature and aimed to gather information about the relationship between impostorism and parental aspects through a systematic review. To this end, a search was conducted in the IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO, and PubMed databases with the descriptors "imposter phenomenon," "imposter syndrome," "parenting styles," and their variations. A total of 437 articles were identified for full reading, resulting in four searches for analysis after applying the readability criteria. One theoretical study that highlighted the role of the family in childhood and its importance for the experience of impostorism in adulthood and three empirical articles were identified, with a predominance of studies that analyze parental perception and impostorism from samples composed of youth and adults. The findings allowed evidencing the relationship between impostorism and parental aspects, as well as the need for research evaluating the constructs in the national and international context. Manuscript 2 of an empirical nature, aimed to evaluate to what extent human values are related to the impostor phenomenon and parenting styles in children. Participated in this study 201 elementary school students from Campo Grande (MS), with a mean age of 10 years ($SD = 1.06$; ranging from 9 to 12 years), mostly female (54.5%), from public schools (97.5%), and attending the 5th (35%) year of elementary school. They answered the *Child Scale of Imposter Phenomenon*, *Parent Perception Questionnaire-Reduced (QPP-R)*, *Core Values Questionnaire - Child*, and demographic questions (gender, age, and education). The results identified that the imposter phenomenon, correlates negatively and significantly with paternal demanding parenting style ($r = -0.14$) and interactive ($r = -0.15$) and normative ($r = -0.18$) values. These findings suggest the relevance of parental profile and value priorities in understanding impostorism, lacking future studies that extend the findings. In view of the findings presented in the manuscripts, it is estimated that the overall objective of this dissertation has been achieved, since the relationship between the evaluative subfunctions, parenting styles, and impostorism is identified.

Keywords: impostor phenomenon; parenting styles; human values; child.

Evaluar el papel de los valores humanos y los estilos parentales en el fenómeno del impostor: un estudio con niños

Resumen.

La presente disertación tiene como objetivo evaluar en qué medida y dirección los valores humanos y los estilos parentales están relacionados con el fenómeno de la impostura en los niños. Para lograr este objetivo, se construyeron dos manuscritos. El manuscrito 1 es de naturaleza cualitativa, y su objetivo fue reunir información sobre la relación entre el impostorismo y los aspectos parentales, mediante una revisión sistemática. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO y PubMed con los descriptores “imposter phenomenon”, “imposter “síndrome”, “parenting styles” y sus variaciones. Se identificaron un total de 437 artículos seleccionados para su lectura completa, lo resultando en cuatro investigaciones para análisis, después de aplicar los criterios de legibilidad. Se identificó un estudio teórico que destacaba el papel de la familia en la infancia y su importancia para la experiencia del impostorismo en la edad adulta y tres artículos empíricos, con predominio de estudios que analizan la percepción de los padres y el impostorismo a partir de muestras compuestas por jóvenes y adultos. Los resultados permitieron evidenciar la relación entre el impostorismo y los aspectos parentales, así como la necesidad de investigaciones que evalúen los constructos en el contexto nacional e internacional. El manuscrito 2, de carácter empírico, fue destinado a evaluar en qué medida los valores humanos están relacionados con el fenómeno del impostorismo y los estilos parentales en los niños. Participaron en este estudio 201 alumnos de escuelas primarias de Campo Grande (MS), con una edad media de 10 años ($DE = 1,06$; que oscila entre 9 y 12 años), mayoritariamente de sexo femenino (54,5%), de escuelas públicas (97,5%) y cursando el 5º (35%) año del primario. Estos respondieron a las medidas de la *Escala Infantil del Fenómeno del Impostor*, el *Cuestionario de Percepción Parental-Reducido (QPP-R)*, y el *Cuestionario de Valores Básicos - Infantil* y preguntas demográficas (género, edad y educación). Los resultados identificaron que el fenómeno del impostor, correlaciona negativa y significativamente con el estilo paterno exigente ($r = -0,14$) y con los valores interactivos ($r = -0,15$) y normativos ($r = -0,18$). Estos hallazgos sugieren la relevancia del perfil parental y de las prioridades evaluativas en la comprensión del impostorismo, faltando futuros estudios que amplíen los hallazgos. A la vista de los hallazgos presentados en los manuscritos, se estima que se ha alcanzado el objetivo general de esta tesis, ya que se ha identificado la relación entre las subfunciones evaluativas, los estilos de crianza y el impostorismo.

Palabras clave: fenómeno de la impostura; estilos de crianza; valores humanos; niño.

Sumário

Introdução	16
Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática ..	22
Resumo	23
Abstract	24
Resumen	25
Introdução.....	26
Método	28
Resultados e discussão	30
Limitações e Considerações Finais	40
Referências	43
Manuscrito 2. Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças	47
Resumo	48
Abstract	49
Resumen	50
Introdução.....	51
Método	59
Resultados	63
Discussão.....	72
Limitações e Considerações Finais	77
Referências	79
Discussão Geral.....	86
Referências Gerais	93
Anexo I - Parecer Comitê de Ética	98

Anexo II - Autorização da Semed.....	109
Anexo III - Autorização da Semed	110
Anexo VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	111
Anexo V -Termo de Assentimento para Crianças.....	113
Anexo VI - Questionário de Percepção dos Pais-Reduzida (QPP-R)	115
Anexo VII - Escala infantil do fenômeno do impostor (Eifi).....	117
Anexo VIII - Questionário dos valores básicos infantil (qvb-i)	118
Anexo IX - Questões de caracterização demográfica	120
Anexo X - Manuscrito submetido	122

LISTA DE FIGURAS

Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e estilos parentais: uma revisão sistemática

Figura 1. *Fluxograma de seleção de artigos para revisão sistemática.....* 31

Manuscrito 2. Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças

Figura 2. *Teoria funcionalista dos valores humanos.....* 56

Figura 3. *Efeito da variável moderadora de valores normativos na relação de exigência paterna e impostorismo em crianças* 71

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1: Fenômeno do impostor e estilos parentais: uma revisão sistemática

Tabela 1. <i>Descrição geral dos estudos sobre fenômeno do impostor e estilos parentais simultaneamente</i>	32
--	----

Manuscrito 2. Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças

Tabela 2. <i>Descrição dos participantes</i>	59
Tabela 3. <i>Estrutura Fatorial da Escala infantil de fenômeno do impostor</i>	64
Tabela 4. <i>Estatísticas descritivas por variáveis</i>	66
Tabela 5. <i>Correlação entre as variáveis (r de Pearson)</i>	68
Tabela 6. <i>Correlação entre as variáveis (controlando o efeito dos estilos parentais na relação) (r de Pearson)</i>	69
Tabela 7. <i>Efeitos do modelo de moderação valores normativos – exigência paterna impostorismo em crianças</i>	70

Introdução

Embora a Psicologia do Desenvolvimento tenha acumulado muito conhecimento sobre crianças em geral, sobretudo, a ocorrência de alterações fisiológicas e aquisição de novas habilidades cognitivas, emocionais e sociais (Rosa et al., 2019), identifica-se uma escassez de pesquisas que enfocam em variáveis psicológicas em conjunto. Nesse âmbito, destaca-se a atenção para a falta de modelos teóricos e pesquisa empírica sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Na literatura, pesquisas descrevem diferentes dificuldades no que tange a aspectos do desenvolvimento, tanto relacionados à incapacidade de autoavaliar seu desempenho, quanto a identificar suas habilidades (e.g., competências acadêmicas e habilidades sociais (Martins & Pinto, 2022); desempenho escolar (Ribeiro & Freitas, 2018); habilidades sociais e desempenho escolar (Bartholomeu et al., 2016).

Nesta conjuntura, cada vez mais cedo as crianças são bombardeadas a todo o momento por diversas atividades, para que tenham um diferencial e, assim, se destaquem em relação aos outros. Além disso, é possível observar no cotidiano que a família muitas vezes atribui rótulos sobre os níveis de inteligência de forma a subestimar ou superestimar suas habilidades ou feitos (Almeida, 2020; Clance, 1985). É também notável a exigência e a cobrança por partes dos pais ou responsáveis em ser excelente em todas as áreas, para que aprendam o máximo possível e se diferenciem de outras crianças, e assim, no futuro sejam um adulto em destaque. No entanto, alguns autores, como Clance (1985); Sonnak e Towell, (2001); Castro et al. (2004); Want e Kleitman, (2006) já evidenciam que pais exigentes ou negligentes, podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos/crenças negativas nessas crianças, a exemplo de sentimentos impostores.

Originalmente, o termo fenômeno do impostor foi cunhado por duas psicólogas norte-americanas da Universidade da Geórgia: Suzanne Imes e Pauline Rose Clance que, em 1978, publicaram o artigo “*O fenômeno impostor em mulheres de alto desempenho: dinâmica e intervenção terapêutica*”. Estas pesquisadoras realizaram um experimento clínico com mais de 150 mulheres, que apesar de conquistarem feitos notáveis em suas carreiras, não eram capazes de internalizar e desfrutar do sucesso alcançado (Almeida, 2020). Essas mulheres acreditavam que suas conquistas se deviam a fatores como sorte, acaso ou esforço excessivo e desconsideravam os aspectos reais que as levaram a ter sucesso, ou seja, elas duvidavam de suas próprias conquistas mesmo com evidências contrárias a essa rotulação (Bezerra et al., 2021).

Ao longo do tempo, outros termos foram inseridos na literatura para referir-se ao construto, a saber: *impostorismo*, *impostores*, *sentimentos impostores*, *medos impostores* e, principalmente, *síndrome do impostor*. Neste último, apesar da popularização do termo “síndrome”, entre pesquisadores e sua relação com uma miríade de construtos ligados a clínica, como ÷ansiedade, burnout, baixa autoestima, depressão e perfeccionismo (Sonnak & Towell, 2001; Hutchins et al., 2017; Schubert & Bowker, 2019; Bravata et al., 2020; Soares et al., 2021), o fenômeno do impostor não é considerado uma psicopatologia e não consta em manuais diagnósticos [e.g., Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua versão 5 (DSM-5); Classificação Internacional de Doenças –CID-10) Bravata et al., 2020].

No que concerne aos estilos parentais, estes são estudados a várias décadas, sendo entendidos como conjunto de atitudes e comportamentos de pais e mães em relação ao poder, hierarquia e apoio emocional no processo de socialização dos filhos (Lawrenz et al., 2020). O primeiro modelo dos estilos parentais foi proposto por Diana Baumrind na década de 1960, que impulsionou o estudo dos estilos parentais, a partir do seu interesse em descobrir como os diferentes padrões de controle parental poderiam afetar o desenvolvimento dos filhos

(Baumrind, 1966). A autora propôs um modelo classificatório de estilos parentais, consistindo em três estilos, denominados autoritativo, autoritário e permissivo.

Em seguida, Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais baseado em duas dimensões essenciais nas práticas educativas dos pais e cuidadores: exigência (*demandingness*) e de responsividade (*responsiveness*). Enquanto a exigência parental inclui atitudes dos pais que buscam controlar os comportamentos dos filhos por meio de limites e regras, a responsividade, por sua vez, refere-se às atitudes compreensivas dos pais que visam, por meio do apoio emocional e da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos (Maccoby & Martin, 1983).

Assim, a intersecção dessas duas dimensões (exigência e responsividade) cria quatro tipos de estilos parentais (autoritário, autoritativo, permissivo e negligente). Em relação à caracterização dos estilos, *pais autoritários* agem de forma rígida, modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas, não encorajam o diálogo e limitam a capacidade de autorregulação dos filhos, o que pode produzir altos níveis de medo, raiva e retraimento social nos filhos; já os *pais autoritativos* como sendo aqueles que tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada, encorajam autonomia e contribuem para que os filhos desenvolvam competência psicossocial, apresentem boa autoestima e bem-estar psicológico; diferentemente dos *pais permissivos*, também chamado de indulgentes, que não são claros em relação a suas expectativas, tentam se comportar de maneira não-punitiva e receptiva diante dos desejos e os filhos tendem a apresentar problemas relacionados a hiperatividade, comportamento agressivo e abuso de substâncias; e, por último, os *pais negligente* são caracterizado tanto por baixa responsividade quanto pela baixa exigência, demonstram pouco afeto e quase não exigem dos filhos, as crianças podem ser inseguras, impulsivas, antissociais e pouco orientadas para a realização escolar, conforme (Baumrind, 1966; Weber et al., 2004).

Sumariamente, as propostas de Baumrind (1967) e de Maccoby e Martin (1993) diferem-se quanto a tipologia, na qual a última proposta, envolve o desdobramento do estilo permissivo em dois: o indulgente e o negligente. Essa diferenciação permitiu distinguir nas famílias que fazem uso de poucas demandas de controle, uma variação no seu nível de responsividade (Maccoby & Martin, 1983).

Atualmente, existem estudos que evidenciam estilos parentais entre as principais fomentadoras do fenômeno do impostor (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004; Want & Kleitman, 2006; Almeida, 2020). Estes achados sugerem que a forma com que os pais socializam seus filhos influencia de maneira direta no desenvolvimento de níveis mais elevados de sentimentos impostores.

Deste modo, partindo das especificidades dos construtos e da faixa etária em que se busca preencher a lacuna de pesquisas (infantil), optou-se por empregar uma terceira variável fortemente associada aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos, utilizada na explicação de diversas atitudes e comportamentos, denominado de valores humanos. Apesar de existir uma compreensão relativamente organizada do que são valores, na Psicologia Social são identificadas duas principais perspectivas teóricas (sociológica e psicológica) que os definem conceitual e estruturalmente, sendo empregada no presente estudo a perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 2013).

A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), desenvolvida por Gouveia (2013), surgiu como um modelo alternativo aos já postulados na literatura (Ronald Inglehart e Shalom H. Schwartz), como um modelo mais parcimonioso e integrador com evidências de adequação tanto no contexto brasileiro, quanto em outras culturas (Gouveia, 2019; Soares, 2015; Silva et al., 2022).

Essa teoria se concentra na função dos valores, ou seja, na capacidade que os indivíduos no meio social possuem de guiar os comportamentos (tipo de orientação) e expressar

cognitivamente as suas necessidades (tipo de motivador) (Gouveia et al., 2014). Do cruzamento dessas funções principais dos valores (guiar e orientar), originam-se as seis subfunções valorativas (experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativa e normativa), distribuídas entre os critérios de orientação *social* (interativa e normativa), *central* (suprapessoal e existência) e *pessoal* (experimentação e realização), e os tipos de motivadores: *idealista* (interativa, suprapessoal e experimentação) e *materialista* (normativa, existência e realização) (Soares, 2013).

Pesquisas vêm sendo realizadas a fim de compreender os possíveis impactos em diferentes esferas da vida dos indivíduos (e.g., educacionais, emocionais e profissionais; Clance, 1985; Clance et al., 1995; Clance & Imes, 1978, Chakraverty, 2020), envolvendo a incapacidade destes de internalizar seu status e sucesso. No entanto, a partir de buscas realizadas em bases de dados IndexPsi, PePSIC, SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PsycINFO, PubMed e *Google Acadêmico* foi possível destacar a escassez de estudos que relacionem os construtos simultaneamente (fenômeno do impostor, estilos parentais e valores humanos) e que contemplassem amostra de crianças. Destaca-se que não foram encontradas publicações nacionais envolvendo o fenômeno do impostor no público infante, nem tampouco pesquisas empíricas de construção ou adaptação de medidas que avaliassem tal construto nesta faixa etária.

Partindo dessa premissa, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças. No presente estudo, o fenômeno do impostor descreve uma experiência psicológica de fraude intelectual, no qual o indivíduo acredita que todo o sucesso por ele alcançado está relacionado a fatores como sorte ou pelo acaso e não pela sua competência (Clance & Imes, 1978; Matthews & Clance, 1985). Assim, pessoas com expressões mais altas de impostorismo tendem a pensar que ocupam um lugar de sucesso que não merecem, e

constantemente comparam seu desempenho com o de outras pessoas (Clance et al., 1995; Henning et al., 1998; Houston, 2015). Quanto aos estilos parentais, será tido em conta o modelo definido por Maccoby e Martin (1983), que considera duas dimensões fundamentais, a saber: exigência (*autoridade*) e responsividade (*afetividade*). A intersecção dessas duas dimensões (*exigência e responsividade*) concebe quatro tipos de estilos parentais (*autoritário, autoritativo, permissivo e negligente*). A terceira variável também considerada como uma possível explicação das atitudes e comportamentos frente à criança consiste na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), desenvolvida por Gouveia (2013).

Desse modo, para a consecução do objetivo proposto, foram elaborados dois manuscritos, um de natureza qualitativa (Manuscrito 1) e outro de ordem quantitativa (Manuscrito 2). O manuscrito 1, intitulado “*Fenômeno do impostor e estilos parentais: uma revisão sistemática*”, trata-se de um estudo de natureza teórica, que avalia em que medida os estilos parentais estão relacionados ao fenômeno do impostor. Na sequência, o manuscrito 2 tem como título “*Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças*” e se trata de um estudo empírico, com delineamento correlacional. Este tem como objetivo avaliar em que medida os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças.

MANUSCRITO 1

Fenômeno do impostor e estilos parentais: uma revisão sistemática¹

Impostor phenomenon and parenting styles: A systematic review

Fenómeno del impostor y estilos parentales: una revisión sistemática

Título abreviado: Impostorismo e estilos parentais

Eduardo França do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

¹ Manuscrito submetido a Revista *Psicologia Argumento*

Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática

Resumo.

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o fenômeno do impostor e os estilos parentais, por meio de uma revisão sistemática. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO e PubMed com os descritores “fenômeno do impostor”, “síndrome do impostor”, “estilos parentais” e suas variações. Foram identificados 437 artigos selecionados para leitura completa, resultando em quatro pesquisas para análise após aplicação dos critérios de legibilidade. Foram identificados um estudo teórico que destacou o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta e três artigos empíricos, com predominância de estudos que analisam a percepção parental e o impostorismo a partir de amostras compostas por jovens e adultos. Os achados permitiram evidenciar a relação entre o impostorismo e os aspectos parentais, assim como a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos no contexto nacional e internacional.

Palavras-chave: fenômeno do impostor, estilos parentais, revisão sistemática.

Impostor phenomenon and parenting styles: A systematic review

Abstract.

The aim of the study was to investigate the relationship between the impostor phenomenon and parenting styles through a systematic approach. Therefore, a search was performed in the IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO and PubMed databases with the descriptors “imposter phenomenon”, “imposter syndrome”, “parenting styles” and their variations. 437 articles were selected for full reading, searched in four searches for analysis after applying the readability criteria. Theoretical studies were studied that highlighted the role of the family in childhood and its importance for the experience of imposterism in adulthood and three empirical articles, with a predominance of analysis of parental perception and imposterism from an origin composed by young people. The findings will make it possible to highlight a relationship between imposterism and relatives, as well as the need for aspects that evaluate research in the national and international context.

Keywords: impostor phenomenon, parenting styles, systematic review.

Fenómeno del impostor y estilos parentales: una revisión sistemática

Resumen.

El objetivo del presente estudio fue investigar la relación entre el fenómeno del impostor y los estilos de crianza, mediante una revisión sistemática. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO y PubMed con los descriptores "imposter phenomenon", "imposter syndrome", "parenting styles" y sus variaciones. Se identificaron 437 artículos seleccionados para su lectura completa, lo que dio lugar a cuatro investigaciones para su análisis tras aplicar los criterios de legibilidad. Se identificó un estudio teórico que destacaba el papel de la familia en la infancia y su importancia para la experiencia del impostorismo en la edad adulta y tres artículos empíricos, con predominio de estudios que analizan la percepción de los padres y el impostorismo a partir de muestras compuestas por jóvenes y adultos. Los resultados permiten evidenciar la relación entre el impostorismo y los aspectos parentales, así como la necesidad de investigaciones que evalúen los constructos en el contexto nacional e internacional.

Palabras clave: fenómeno del impostor, estilos de crianza, revisión sistemática.

Introdução

O fenômeno do impostor consiste em uma experiência que envolve a dificuldade de reconhecimento de suas realizações e sentimentos de fraude intelectual ou profissional (Almeida, 2020; Clance & Imes, 1978; Willians, 2020), caracterizando pessoas que mesmo apresentando um elevado desempenho e sucesso nos objetivos almejados, não internalizam essas realizações e temem ser expostos como fraudes ou impostores (Bezerra et al., 2021; Holmes et al., 1993; Soares et al., 2021).

A expressão “fenômeno do impostor”, surgiu na década de 1970, com as psicólogas Pauline Rose Clance e Suzanne Imes ao identificarem a incapacidade de clientes do sexo feminino bem-sucedidas de internalizar seus sucessos e conquistas, atribuindo suas conquistas a fatores como sorte, acaso, ou esforço excessivo e desconsiderando os aspectos reais que as levaram a ter sucesso, tais como a inteligência, competência, habilidade e talento (Clance & Imes, 1978).

Harvey (1981), identificou que a dificuldade de internalizar o sucesso e se perceber como um impostor ou fraude não estava restrita a indivíduos com alto grau de sucesso, já que pessoas confrontadas com atividades que demandam realização, independentemente de seu status ou sexo, podem experimentar o fenômeno.

Apesar das pesquisas empregarem também o termo síndrome, ele não se configura como um transtorno psiquiátrico, não sendo identificado em manuais diagnósticos (e.g., DSM-V; CID-10) e sendo considerado um fenômeno psicológico que ocorre especialmente no contexto laboral (Bravata et al., 2020).

Assim, observa-se o crescimento no número de pesquisas dedicadas a avaliar o impostorismo em diferentes contextos, associando-o a inúmeras variáveis psicológicas (e.g., autoestima, ansiedade e perfeccionismo; Clance & Imes, 1978; Cokley et al., 2018; Almeida, 2020; Willians, 2021; Woolston, 2021) em amostra de jovens adultos e adolescentes

(Bechtold, 2015; Caselman al., 2006) com escassos achados na amostra infantil (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004).

O interesse pelo estudo da temática se deve ao fato de que os sentimentos impostores podem trazer sérios prejuízos às vidas das pessoas, desde quadros relacionados à baixa autoestima, insegurança, procrastinação até impactos drásticos na saúde psicológica, com elevação nos níveis de ansiedade, estresse e a depressão (Clance, 1985; Holmes et al., 1993; Schubert, 2013, Soares et al., 2019).

Diante do impacto causado por esse fenômeno, identificam-se padrões de dinâmicas familiares comuns nos relatos de pacientes com sentimentos impostores, dentre os quais destacam-se o medo de decepcionar a família, a cobrança e pressão recebida por pais que não admitiam erros (Clance, 1985). Nesse âmbito, observa-se a vivência de um processo entre gerações (“*parentification*”) no qual as necessidades não satisfeitas dos pais são cobradas como realizações que os filhos devem alcançar (Castro et al., 2004).

Neste sentido, é possível vislumbrar que a forma com que os pais educam e interagem com os filhos influencia no desenvolvimento de sentimentos impostores, sendo interessante compreender os padrões interativos entre pais e filhos, denominados de estilos parentais (Soares, 2013). Apesar da existência de diferentes modelos que analisam a temática, um dos mais empregados foi proposto por Baumrind (1967) e reformulado por Maccoby e Martin (1983), que analisa os estilos parentais de acordo com duas dimensões: exigência (referente ao controle de comportamentos e formulação de metas e padrões de conduta) e responsividade (relacionada a capacidade dos pais em suprir as necessidades dos filhos) (Lawrenz et al., 2020).

Achados sugerem que pais exigentes, que não admitem erros e não reconhecem ou celebram os feitos dos filhos, podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos nessas crianças, que se tornariam adultos inseguros no futuro (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004).

Considerando a relevância de compreensão de variáveis precedentes relacionadas ao fenômeno do impostor, parece adequado propor como problema de pesquisa a ser analisado a maneira como os estilos parentais estão sendo relacionados ao fenômeno impostor. Especialmente, a presente revisão sistemática tem por objetivo geral identificar e caracterizar estudos que avaliam a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática sobre a relação entre fenômeno do impostor e estilos parentais. As etapas de estudo pautaram-se nas diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses) (Moher et al., 2009).

Fontes de informação e estratégia de busca

Foram realizadas buscas virtuais nas seguintes bases de dados: IndexPsi, PePSIC e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PsycINFO e PubMed entre os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022.

Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com as combinação dos descritores e operadores booleanos em cada base de dados nos idiomas português, inglês e espanhol considerando os termos: “fenômeno do impostor (impostor phenomenon/ fenómeno del impostor) OR síndrome do impostor (impostor syndrome/ síndrome del impostor) OR impostorismo (impostorism/ impostorismo)” e “estilos parentais (parenting styles/ estilos de crianza) OR práticas parentais (parenting practices/ prácticas de crianza) OR percepção parental (parenting perception/ percepción de crianza)”.

Em detrimento a padronização limitada nos termos utilizados por pesquisadores, algumas revisões sistemáticas têm utilizado estratégias complementares para tornar a busca mais compreensiva e abrangente. Nesta direção, para ampliar o alcance desta revisão, utilizamos como estratégia complementar o acesso ao *Google Acadêmico*.

Crêterios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos provenientes de artigos revisados por pares (empíricos e teóricos), disserta es e teses. Nos idiomas português, inglês e espanhol sem delimitar limites de período de publica o, desde que tratassem simultaneamente dos construtos em análise (impostorismo e estilos parentais) (I – Interesse), independentemente do perfil ou características das amostras empregadas, inclusive país de realiza o do estudo (P – Popula o e Co – Contexto).

Os cr terios de inclusão consideraram publica es disponíveis na íntegra em um dos idiomas pesquisados, que tivessem como tema principal a rela o dos estilos parentais com o fen meno do impostor, independente da área de concentra o. Foram excluídos editoriais, pesquisas que não definiam claramente os construtos em análise e que não estejam disponíveis na íntegra.

Processo de sele o dos estudos

As pesquisas identificadas nas bases de dados previamente descritas foram analisadas por dois pesquisadores que, em momentos de discordância, avaliaram e decidiram consensualmente a inclusão ou exclusão da pesquisa em análise. Primeiramente, a triagem foi realizada por meio da análise do título e resumo e, em seguida, novas exclusões foram realizadas com base na análise do texto completo. Para tanto, foram aplicados os cr terios de elegibilidade, assim como atentou-se para exclusão das referências duplicadas.

Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Diante da não identifica o de instrumentos específicos de avalia o da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta New Risk-of-Bias Assessment Tool (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que   constituído por oito perguntas:

1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da popula o geral];
2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = sele o aleatória ou amostra

estratificada];

3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%];

4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100];

5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não];

6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média $r > 0,25$, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens];

7. Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta de controlado, por exemplo/não];

8. Gerenciamento de dados aceitável? [endereçar dados ausentes, discrepâncias e respostas inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não].

No caso da pesquisa qualitativa, empregou-se a *Narrative Review Checklist* elaborada pela *Academic Nutrition on Dietetics* (Sandall et al., 2020) que avalia cinco pontos: 1. Título; 2. Resumo; 3. Introdução; 4. Método e 5. Discussão. Os resultados identificaram 4 estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 ($kappa > 0,85$; $p < 0,001$).

Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados resultou em 8.037 artigos [IndexPsi (N=233), PePSIC (N=448) e SciELO (N=2034), PsycINFO (N=1341) e PubMed (N=3981)], assim como foram consideradas outras fontes de buscas [(Google acadêmico (N = 14.154)]. Após exclusão dos duplicados (N = 21.754) resultaram 437 artigos.

Em seguida, foram aplicados os critérios de elegibilidade, sendo 433 artigos excluídos (dentre os quais 3 por elevado nível de viés), resultando em quatro artigos elegíveis para revisão. A síntese do processo de seleção e exclusão dos trabalhos está representada na Figura 1.

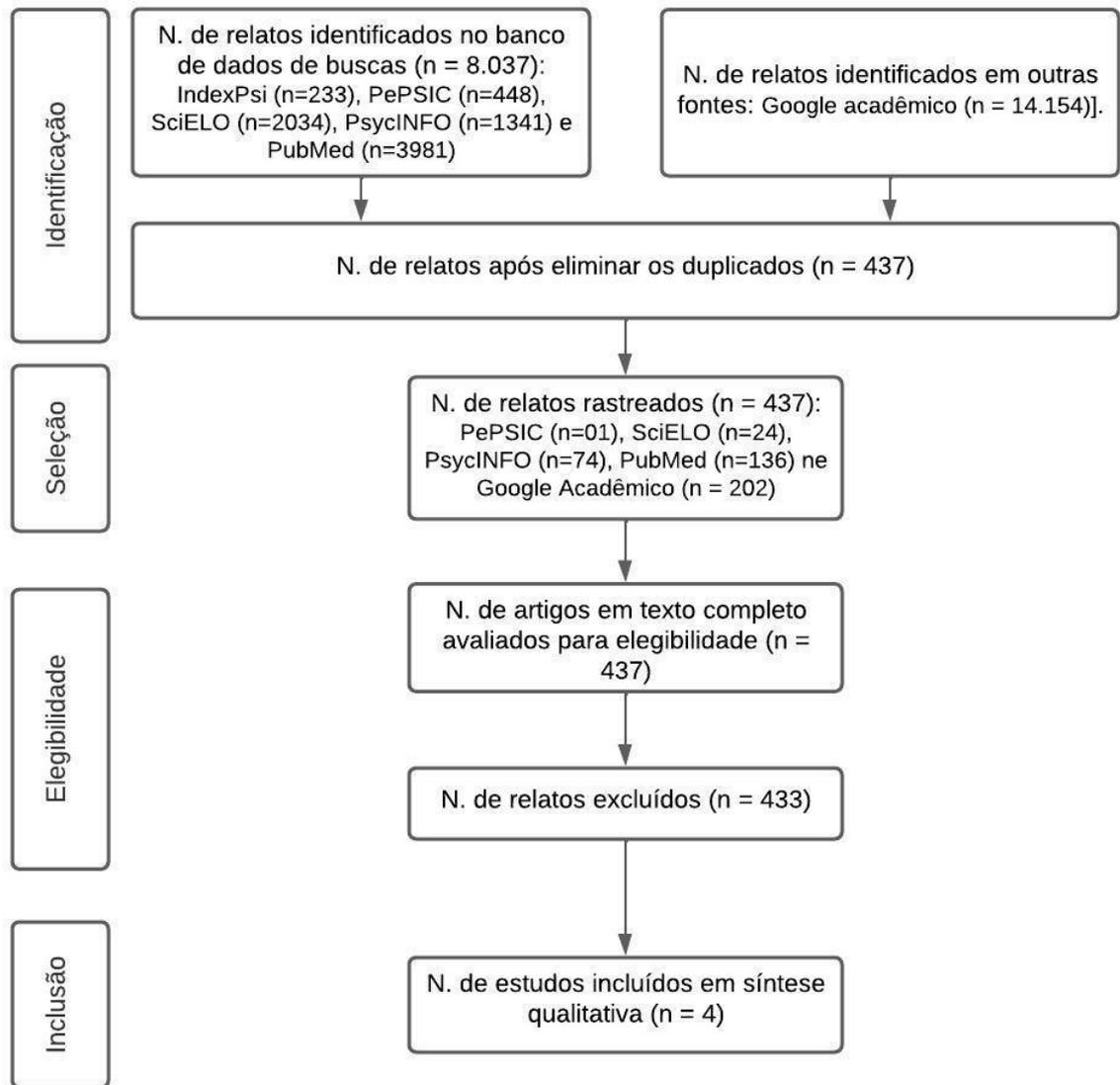


Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos para revisão sistemática

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, alinhado ao objetivo de identificar sistematicamente estudos que avaliam a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor simultaneamente, chegou-se a um total de quatro pesquisas. Este número parece condizente com os achados gerais da literatura sobre a temática do impostorismo, visto que apesar de pesquisadores indicarem a relevância de estudos que analisem aspectos do desenvolvimento e antecedentes familiares (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004), são escassos os empreendimentos científicos para análise simultânea dos construtos desta natureza.

Tabela 1. Descrição geral dos estudos sobre fenômeno do impostor e estilos parentais simultaneamente

Artigos	1. O fenômeno impostor: resultados de pesquisas recentes sobre dinâmica, personalidade e padrões familiares e suas implicações para o tratamento	2. O fenômeno impostor em estudantes universitários britânicos: relações entre autoestima, saúde mental, estilo de criação parental e status socioeconômico	3. Parentificação e o Fenômeno Impostor: Uma Investigação Empírica	4. Fenômeno impostor e auto deficiência: links com estilos parentais e autoconfiança
Autores/ano	Joe Langford e Pauline Rose Clance (1993)	Carina Sonnak e Tony Towell (2001)	Castro, Demose M., Jones, Renecca A e Mirsalimi, H. (2004)	Julie Want e Sabina Kleitman (2006)
Contexto de publicação	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional
Objetivo	Revisar pesquisas sobre o fenômeno do impostor e sua	Avaliar o papel do estilo parental percebido,	Este artigo examina a hipótese de que indivíduos	Estudo examinou os estilos de criação parental e a confiança

relação com a dinâmica, personalidade e padrões familiares, avaliando suas implicações para o tratamento.

antecedentes parentais, saúde mental, variáveis demográficas e fenômeno do impostor (FI). Especificamente, investigaram (1) se o FI serão previstos por um modelo que incorpora variáveis como estilos de criação dos pais, status ocupacional e educacional dos pais, dados demográficos, saúde mental e autoestima dos sujeitos; (2) se os escores de FI estarão positivamente relacionados ao nível de proteção parental e inversamente associados ao nível de cuidado parental; e (3) se quando os sujeitos são

que foram parentificados (exerceram a função de pais para seus pais e cumprem esse papel às custas de suas próprias necessidades e atividades adequadas ao desenvolvimento) quando crianças são mais propensos a relatar sentimentos impostores na idade adulta.

objetiva em relação ao fenômeno impostor e tendências de auto-desvantagem (criação de um impedimento ao desempenho como desculpa para possível falha).

classificados em uma dicotomia de impostores versus não impostores, os impostores relatam uma saúde mental pior do que os não impostores.

Natureza do estudo Teórico

Empírico

Empírico

Empírico

Participantes Não se aplica.

Participaram 107 estudantes de psicologia do segundo e terceiro ano da Universidade de Westminster, a maioria do sexo feminino (73%; N = 78) com idade média de 26,26

Participaram 213 estudantes de pós-graduação (psicologia clínica e aconselhamento), sendo a maioria do sexo feminino (85%) com idade média de 31 anos (variando de 20 a 59 anos).

Participaram 115 pessoas (médicos, advogados, executivos de empresas, estudantes de pós-graduação e proprietários de pequenas empresas), a maioria do sexo feminino (62%; N = 72) com

	anos (DP = 6,57, variando de 19 a 45 anos).		idade média de 38 anos (DP = 9,39).	
Instrumentos	Não se aplica.	<p>Escala de Impostor de Clance (Clance, 1985). Parental Bonding Instrument (PBI; Parker et al., 1979) Escala de Autoestima Rosenberg (RES; Rosenberg, 1965) Questionário Geral de Saúde (GHQ-12; Goldberg, 1938) Informação demográfica e parental dos estudantes e resultados acadêmicos.</p>	<p>Questionário de Parentificação (Sessions & Jurkovic, 1986); Escala de Fenômeno de Impostor de Clance (Clance, 1985).</p>	<p>Escala de Impostor de Clance (CIPS; Clance, 1985); Escala de Auto desvantagem (Escala SH) (Rhodewalt, 1990); Parental Bonding Instrument (PBI; Parker et al., 1979) Teste de Analogias Esotéricas (EA) do Teste de Bateria Quickie (Stankov, 1997).</p>

Resultados	<p>Os achados são discutidos em termos da teoria psicológica do <i>self</i>, com o fenômeno do impostor visto como resultado da busca de autoestima ao tentar viver de acordo com uma imagem idealizada para compensar sentimento de insegurança e dúvida. Nesta direção, discorre sobre o papel familiar e o quanto as normas familiares se relacionaram aos sentimentos impostores na infância e ao desenvolvimento de um “falso <i>self</i>” que impactará na vivência do impostorismo em adultos. São sugeridas</p>	<p>Não foram identificadas relações significativas entre as pontuações no FI e as variáveis demográficas (e.g., sexo, arranjo de vida e ano de curso) e a idade. Achados significativos identificaram que pontuações mais altas em FI se relacionaram a percepção de maior proteção parental, menor autoestima e menores níveis de saúde mental.</p> <p>Na análise de regressão revelou que tanto maior controle parental percebido quanto níveis mais baixos de autoestima surgiram como preditores significativos de sentimentos impostores,</p>	<p>Os resultados indicaram que a parentificação e o fenômeno do impostor estão moderadamente correlacionados ($r = 0,37$). Não foram encontradas diferenças significativas de sexo para nenhum dos construtos.</p>	<p>Os resultados identificaram que o impostorismo se correlacionou positivamente com auto desvantagem (tendência de usar comportamentos de auto dificuldade, como falta de esforço e procrastinação) e a superproteção materna e paterna e negativamente com cuidado/aconchego paterno. Os sentimentos impostores foram preditos pela superproteção paterna e pela falta de cuidado paterno.</p>
-------------------	---	--	---	--

abordagens terapêuticas baseadas na psicologia do <i>self</i> e na terapia cognitiva.	representando juntos 50% da variação nas pontuações de impostores.
---	--

Como observado na Tabela 1, os artigos selecionados foram publicados no período de 1993 (Langforf & Clance, 1993) a 2006 (Want & Kleitman, 2006), ou seja, quinze anos após o termo “impostor” ser cunhado por Clance e Imes (1978) e a dezesseis anos sem novas análises identificadas na presente busca.

Ademais, destaca-se que as pesquisas foram eminentemente realizadas no contexto internacional, com estudantes universitários do curso de psicologia (Castro, et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001), do sexo feminino (76%, N = 331) e com idade média variando de 26 a 38 anos. Este perfil amostral é consonante com pesquisas mais recentes, a exemplo da realizada por Bravata et al. (2020), na qual uma revisão sistemática realizada entre 1996 e 2018 identificou apenas estudos internacionais, predominantemente de mulheres (60%), com idade média de 20 anos, sendo metade dos estudos incluídos na pesquisa constituídos por estudantes.

Nas pesquisas empíricas selecionadas (Castro et al., 2004; Sonnak & Towel, 2001; Want & Kleitman, 2006), a mensuração do fenômeno do impostor ocorreu por meio do mesmo instrumento, a *Clance Impostor Phenomenon Scale*/Escala de Impostor da Clance (CIPS, Clance, 1985). Apesar de não ser a primeira medida elaborada para avaliar o constructo, visto que se identifica o instrumento de *Harvey* (Harvey impostor Phenomenon Scale, 1981), pesquisas como a de Mak et al. (2019) verificaram que a CIPS foi a medida com maior número de estudos direcionados a examinar seus indicadores psicométricos (N = 11), mas que os achados não permitiram uma conclusão definitiva da dimensionalidade do fenômeno, nem tão pouco identificar uma medida padrão-ouro. Em comum, estas medidas apresentam itens que incluem medo de falhar, atribuição externa de sucesso (e.g., sorte) e o sentimento de que geram nos outros uma falsa impressão.

Os estilos parentais foram mensurados a partir de dois instrumentos distintos, o primeiro foi o *Parental Bonding Instrument* (Parker et al., 1979), que visa avaliar a contribuição do comportamento dos pais no desenvolvimento de um vínculo adequado entre pais e filhos. A

medida avalia duas dimensões: cuidado (caracterizada num extremo por afeição e carinho e, no outro, por frieza e rejeição) e superproteção/controle (informa a intensidade de vigilância dos pais em um extremo e a promoção de autonomia no outro) (Parker et al., 1979).

O segundo instrumento utilizado foi o Questionário de Parentificação (PQ; Sessions & Jurkovic, 1986), que utiliza uma definição teórica denominada de parentificação (*parentification*), caracterizada por um processo entre gerações no qual as necessidades não satisfeitas dos pais são cobradas nos filhos, o que resulta muitas vezes no sacrifício dos filhos em detrimento dos desejos dos pais. Pontuações mais altas na medida indicam um maior grau de parentificação.

No geral, os resultados das pesquisas selecionadas na revisão identificam a relevância das dimensões familiares e parentais na compreensão do impostorismo. Especificamente, estudos destacam que pontuações mais altas em fenômeno do impostor se relacionaram a superproteção e a parentalização (Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006).

Indivíduos que crescem em um ambiente familiar superprotegido, provavelmente tendem a vivenciar mais sentimentos impostores por seus responsáveis (figura paterna) lidarem de forma mais efetiva com suas vidas, o que gera maior internalização dos sentimentos almejados pelos responsáveis. Estes sentimentos geralmente envolvem a buscar por impedir frustrações e, conseqüentemente, dificultam o desenvolvimento de sentimentos de competência e eficácia dos filhos (Want & Kleitman, 2006). Assim, pais/responsáveis exigentes, que não admitem erros e não reconhecem ou celebram os feitos dos filhos podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos nessas crianças, que se tornariam adultos inseguros, que temem decepcionar a família e seus esforços nunca são suficientes (Clance, 1985; Castro al., 2004).

Por outro lado, a ausência de cuidado ou a necessidade de cuidar dos responsáveis na infância (parentalização; Sonnak & Towell, 2001), também surgiram como um fator que

impulsiona os indicadores de impostorismo, sugerindo que uma parentalidade equilibrada (que promova cuidado adequado) é importante para a apresentação de menores escores de impostorismo.

Além disso, o fenômeno impostor também foi identificado como uma variável preditora da auto desvantagem (self-handicapping), estratégia cognitiva que implica em um comportamento de falta de esforço e procrastinação, culminando em uma autossabotagem. Dessa forma, o indivíduo coloca um impedimento no processo de realização de uma tarefa para que a falta de sucesso seja atribuída ao impedimento criado (Want & Kleitman, 2006).

Portanto, conhecer o processo anterior de socialização e as lembranças do relacionamento que a pessoa mantinha com seus pais, pode contribuir para entender afetos e princípios-guia que orientam sua vida no presente, inclusive as próprias práticas parentais estabelecidas com os filhos e a vivência de sentimentos impostores.

Limitações e Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral identificar sistematicamente estudos que avaliassem a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor. De modo geral, estima-se que o objetivo proposto foi alcançado, visto que foram elencados estudos que descrevem a relação entre os fenômenos.

No geral foram identificadas quatro pesquisas, dentre as quais um estudo teórico que considerou o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta e no processo de tratamento (Langford & Clance, 1993), e três empíricos que permitiram identificar uma predominância de achados que corroboram a relação entre a percepção parental para com o impostorismo, com destaque para o perfil amostral constituído por jovens adultos universitários e adultos em contexto laboral (Castro et al., 2004; Sonnak & Towell; 2001; Want & Kleitman, 2006).

Dos estudos identificados na revisão, não se observou o emprego de amostras nacionais ou na faixa etária infantil, sugerindo a relevância de ampliar o corpo de estudos na área no contexto brasileiro e com diferentes grupos amostrais (e.g., crianças). Este aspecto implica na necessidade de ponderação ao interpretar os resultados de pesquisas que vinculam o papel dos pais/responsáveis no desenvolvimento de sentimentos impostores na idade adulta. Assim, mais pesquisas são necessárias para avaliar em profundidade e de forma longitudinal estes elementos, a fim de fornecer informações mais válidas, precisas e que contemplem as diferentes fases do desenvolvimento humano, possibilitando a construção de novos métodos de intervenção para minimizar os impactos causados pelos elevados escores de impostorismo.

Tal como todo empreendimento científico, o presente estudo não está isento de limitações. Pode-se citar, por exemplo o predomínio de pesquisas internacionais sobre a temática, impedindo que os resultados sejam extrapolados para compreensão dos fenômenos no contexto nacional. Ademais, o número limitado de descritores agrupados a fim de compor um conjunto mais aproximado de estudos conforme a temática pode ter limitado a identificação de pesquisas referentes ao processo de socialização entre pais/responsáveis e filhos (as), impedindo a ampliação das interpretações a relações familiares mais amplas. Contudo, destaca-se que os achados não buscam delimitar todo escopo de pesquisas na área, mas ressaltar que, apesar do impostorismo ser o norte de vários pesquisadores, a relação com uma temática específica (estilos parentais) necessita de maior atenção da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros possibilitem o preenchimento da lacuna existente em virtude da carência de dados das variáveis em conjunto, embora haja um número significativo de artigos sobre fenômeno do impostor e estilos parentais separadamente. Ademais, que sejam considerados grupos amostrais diversos (e.g., crianças, idosos), métodos de pesquisa que permitam compreensão dos fenômenos em diferentes fases do desenvolvimento humano (estudos longitudinais) e de forma causal (estudos experimentais). Estas informações

serão fundamentais para subsidiar a elaboração de programas de intervenção que permitam aos profissionais que trabalham com o tema (e.g., psicólogos, psiquiatras, terapeutas) o manejo de técnicas mais adequadas as características individuais dos pacientes e, principalmente, de promoção de meios de minimizar o desenvolvimento de impostorismo em níveis prejudiciais à saúde dos indivíduos.

Referências

- Almeida, A. C. (2020). *Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Bechtold, M. N. (2015). Wanted: Self-doubting employees—Managers scoring positively on impostorism favour insecure employees in task delegation. *Personality and Individual Differences*, 86(1), 482–486. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.07.002>
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Bezerra, T. C. G.; Barbosa, L. H. G. M.; Vione, K. C.; Athayde, R. A. A., & Gouveia, V. V. (2021). Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*.26(2).
- Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. *Journal of Adolescence*, 29(3), 395–405. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.07.003>
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the impostor phenomenon: An empirical investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Clance, P. R. (1985). *The Impostor Phenomenon: Overcoming the Fear That Haunts Your Success*. Atlanta, GA: Peachtree.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women:

- Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- Cokley, K., Stone, S., Krueger, N., Bailey, M., Garba, R., & Hurst, A. (2018). Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon. *Personality and Individual Differences*, 135(1), 292-297. <https://doi:10.1016/j.paid.2018.07.032>
- Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation). <https://www.proquest.com/openview/af73692323572e8a3c1a4cda93ae39dd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>
- Holmes, S. W., Kertay, L., Adamson, L. B., Holland, C. L., & Clance, P. R. (1993). Measuring the imposter phenomenon: A comparison of Clance's IP scale and Harvey's I-P scale. *Journal of Personality Assessment*, 60(1), 48–59. https://doi:10.1207/s15327752jpa6001_3
- Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Lawrenz, Priscila, Zeni, Luísa Cortelletti, Arnoud, Thaís de Castro Jury, Foschiera, Laura Nichele, & Habigzang, Luísa Fernanda. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parentchild interaction. In P. H. Mussen (Series Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1–101). Wiley.

- Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology, 10*, 1-15. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00671>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine, 151*(4), 264–269. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>
- Nudelman, G., & Otto, K. (2020). O desenvolvimento de uma nova medida genérica de risco de viés para revisões sistemáticas de pesquisas. *Methodology, 16* (4), 278-298.
- Parker, G., Tupling, H. & Brown, L. (1979). A parental bonding instrument. *British Journal of Medical Psychology 52*, 1–10. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>
- Sandall, A. M., Wall, C. L., & Lomer, M. C. (2020). Nutrition assessment in Crohn’s disease using anthropometric, biochemical, and dietary indexes: A narrative review. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics, 120*(4), 624-640. <https://doi.org/10.3390/nu13124499>
- Sessions, M. W., & Jurkovic, G. J. (1986). *The parentification questionnaire*. Available from G. J. Jurkovic, Department of Psychology, Georgia State University, University Plaza, Atlanta, GA 30303.
- Soares, A. K. S. (2013). *Valores humanos e bullying: um estudo pautado na congruência entre pais e filhos*. [Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6927/1/arquivototal.pdf>
- Soares A. K. S., Nascimento E. F., & Cavalcanti T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21*(1): 116-135. <https://doi.org/10.12957/ep.2021.59373>

- Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)
- Schubert, N. (2013). The imposter phenomenon: Insecurity cloaked in success (Doctoral dissertation, Carleton University).
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40(5), 961– 971. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>
- Williams A. T. (2021) Impostor Phenomenon in the Classroom [online]. Brown University, The Harriet W. Sheridan Center for Teaching and Learning. <https://www.brown.edu/sheridan/news/events/impostor-syndrome-classroom>
- Woolston C. (2021) How burnout and imposter syndrome blight scientific careers. *Nature*, 599 (788): 703-705. <https://doi.org/10.1038/d41586-021-03042-z>

MANUSCRITO 2

**Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor:
um estudo com crianças²**

Assessing the role of human values and parenting styles in the impostor phenomenon: a study
with children

Evaluar el papel de los valores humanos y los estilos parentales en el fenómeno del impostor:
un estudio con niños

Título abreviado: Valores humanos, estilos parentais e fenômeno do impostor

Eduardo França do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Manuscrito Submetido ao *Journal of Personality and Individual Differences*

Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças

Resumo.

O fenômeno do impostor é caracterizado por sentimentos de incapacidade intelectual e inabilidade de internalizar os sucessos. Escassos esforços evidenciam que sentimentos impostores podem iniciar em algum momento na infância, direcionando as pesquisas nesta faixa etária para compreensão deste fenômeno com outros construtos, a exemplo dos valores humanos e estilos parentais. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor se relaciona aos valores humanos e aos estilos parentais em crianças. Contou-se com 201 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (variando de 9 a 12 anos; DP = 1,06) a maioria do sexo feminino (54,5%), de escolas públicas (97,5%) e que cursavam o 5º (35%) ano do ensino fundamental. Estes responderam a *Escala Infantil de Fenômeno do Impostor*, *Questionário de Percepção dos Pais-Reduzida*, *Questionário dos Valores Básicos - Infantil* e questões sociodemográficas. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor, se correlacionou negativa e significativamente com o estilo parental de exigência paterno ($r = -0,14$) e com os valores interativos ($r = -0,15$) e normativos ($r = -0,18$). E que o estilo parental exigência paterna modera a relação entre valores humanos normativos e o fenômeno do impostor em crianças. Estes achados sugerem a relevância do perfil parental e das prioridades valorativas na compreensão do impostorismo, carecendo de estudos futuros que amplie os achados.

Palavras-chave: fenômeno impostor, estilos parentais, valores humanos.

Assessing the role of human values and parenting styles in the impostor phenomenon: a study with children

Abstract.

The impostor phenomenon is characterized by feelings of intellectual incapacity and inability to internalize successes. Few efforts show that impostor feelings can start at some point in childhood, directing research in this age group to understand this phenomenon with other constructs, such as human values and parenting styles. Thus, this research aimed to assess to what extent and direction the impostor phenomenon is related to human values and parenting styles in children. There were 201 elementary school students, with a mean age of 10 years (ranging from 9 to 12 years; $SD = 1.06$), most of them female (54.5%), from public schools (97.5%) and who were in the 5th (35%) year of elementary school. These answered the *measures of the Children's Imposter Phenomenon Scale, Parental Perception Questionnaire-reduced, Basic Values Questionnaire - Children* and sociodemographic questions. The results identified that the impostor phenomenon is negatively and significantly correlated with the parental style of parental demand ($r = -0.14$) and with the interactive ($r = -0.15$) and normative ($r = -0.18$). These findings suggest the relevance of the parental profile and evaluative priorities in the understanding of impostorism, lacking future studies to expand the findings.

Keywords: impostor phenomenon, parenting styles, human values

Evaluar el papel de los valores humanos y los estilos parentales en el fenómeno del impostor: un estudio con niños

Resumen.

El fenómeno del impostor se caracteriza por sentimientos de incapacidad intelectual e incapacidad para interiorizar los éxitos. Los escasos esfuerzos han evidenciado que el sentimiento de impostor puede comenzar en algún momento de la infancia, dirigiendo la investigación en este grupo de edad hacia la comprensión de este fenómeno con otros constructos, como los valores humanos y los estilos de crianza. Esta investigación pretende evaluar en qué medida y dirección se relaciona el fenómeno de la impostura con los valores humanos y los estilos parentales en los niños. Participaron 201 alumnos de primaria, con una edad media de 10 años (que oscilaba entre los 9 y los 12 años; DT = 1,06), la mayoría de ellos mujeres (54,5%), de escuelas públicas (97,5%) y que cursaban el 5º año (35%) primario. Estos respondieron a la *Escala Infantil del Fenómeno del Impostor*, al *Cuestionario de Percepción de los Padres- Reducido*, al *Cuestionario de Valores Básicos - Infantil* y a preguntas sociodemográficas. Los resultados identificaron que el fenómeno del impostor, correlaciona negativa y significativamente con el estilo parental de exigencia paterna ($r = -0,14$) y con los valores interactivos ($r = -0,15$) y normativos ($r = -0,18$). Y que el estilo paterno de crianza exigente modera la relación entre los valores humanos normativos y el fenómeno de la impostura en los niños. Estos resultados sugieren la relevancia del perfil parental y de las prioridades de valores en la comprensión del impostorismo, y la necesidad de futuros estudios que amplíen los hallazgos.

Palabras clave: fenómeno del impostor, estilos de crianza, valores humanos

Introdução

Na sociedade atual, cada vez mais cedo as crianças são expostas a exigência e a cobrança por partes dos pais ou responsáveis em apresentar alto desempenho em diferentes esferas da vida (e.g., estudos, esportes, relações interpessoais), visando o aumento de suas capacidades e rendimento a fim de que se destaquem na infância e, conseqüentemente, na fase adulta. No entanto, alguns autores (e.g., Clance, 1985; Castro et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006) já evidenciam que determinados perfis parentais (e.g., pais exigentes ou negligentes), podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos (e.g., ansiedade, estresse, depressão), inclusive os sentimentos impostores (atribuição de sucesso a dimensões externas e não as suas próprias capacidades).

O contexto familiar e aspectos do desenvolvimento humano foram avaliados como elementos relacionados ao impostorismo. Com estudos sugerindo que as mensagens familiares falsas e não afirmativas podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos impostores, visto que adultos com elevados sentimentos impostores se sentiam incompreendidos por pais e os consideravam emocionalmente distantes (Langforf & Clance, 1993).

Neste sentido, é possível vislumbrar que a forma com que os pais educam e interagem com os filhos influencia no desenvolvimento de sentimentos impostores, sendo interessante compreender os padrões interativos entre pais e filhos, denominados de estilos parentais (Soares, 2013). Dentre os modelos identificados na literatura, o proposto por Baumrind (1967) e reformulado por Maccoby e Martin (1983) é um dos mais empregados e visa analisar os estilos parentais de acordo com duas dimensões: exigência (referente ao controle de comportamentos e formulação de metas e padrões de conduta) e responsividade (relacionada a capacidade dos pais em suprir as necessidades dos filhos).

Uma aplicação da relação com os estilos parentais são as pesquisas que identificam em adolescentes e adultos, a superproteção parental percebida e a falta de cuidado como variáveis

associadas a níveis mais elevados de sentimentos impostores (Sonnak & Towell, 2001), sendo escassos os estudos empíricos com amostras de menor idade. Assim, a depender do perfil parental que a criança internalize, pode haver o desenvolvimento de autopercepções de incapacidade e sentimentos de fraude ao longo do desenvolvimento, tornando a criança mais propensa a vivenciar o impostorismo na fase adulta.

Partindo das especificidades dos constructos (fenômeno do impostor e estilos parentais) e da faixa etária em que se busca preencher a lacuna de pesquisas (infantil), optou-se por empregar uma terceira variável, considerada importante na explicação das atitudes e comportamentos em diferentes fases do desenvolvimento, denominada valores humanos.

Os valores humanos podem ser compreendidos como critérios de orientação que guiam os comportamentos e expressam cognitivamente necessidades, transcendendo situações concretas (Gouveia, 2013) e exercendo como lentes socialmente construídas por meio das quais se confere sentido no mundo ao redor (Gouveia, 2016). Pesquisas como a de Vaughn et al (2019) avaliarem dimensões valorativas com foco em aspectos motivacionais relacionados a conclusão de uma tarefa, mensurados por meio de quatro valores de tarefa (utilidade, realização, intrínseco e custo) identificaram que valores de custo (consequência de se concluir tarefa) e utilidade (utilidade da tarefa para o presente e futuro) preveem os níveis de impostorismo. Estes achados sugerem que bases valorativas são potenciais dimensões que auxiliam na compreensão das razões que levam a se completar uma tarefa e ser bem-sucedido e, conseqüentemente, as variações nos níveis de fenômeno impostor.

Fenômeno do Impostor

O fenômeno do impostor descreve uma experiência psicológica de fraude intelectual, no qual o indivíduo acredita que todo o sucesso por ele alcançado está relacionado a fatores como sorte ou pelo acaso e não pela sua competência (Clance & Imes, 1978; Matthews &

Clance, 1985). Assim, pessoas com expressões mais altas de impostorismo tendem a pensar que ocupam um lugar de sucesso que não merecem, e constantemente comparam seu desempenho com o de outras pessoas, ressaltando suas deficiências e realçando as potencialidades de outrem, além de viverem com o constante medo de serem expostas (Clance et al., 1995; Henning et al., 1998; Houston, 2015).

Originalmente, Clance e Imes (1978) identificaram esse fenômeno no contexto clínico em pesquisa realizada com mais de 150 mulheres bem-sucedidas que atribuíam todo sucesso que alcançara a dimensões externas e não as suas próprias capacidades. Contudo, autores como, por exemplo, Harvey (1981) e Cisco (2019) evidenciam que essa falha na internalização do sucesso não é exclusiva de pessoas bem-sucedidas, mas sim que o fenômeno é vivenciado por pessoas quando estas são confrontadas com situações de realização de tarefas, independentemente de seus status ou sexo e faixa etária. Por exemplo, apesar de estudos identificarem maiores níveis de impostorismo em mulheres (e.g., Clance & Imes, 1978; Li et al., 2014), outras pesquisas relatam que os homens podem experienciar o impostorismo em um nível semelhante ao das mulheres (e.g., Rohrmann et al., 2016; Wang et al., 2019), refletindo a relevância de ampliação de estudos na área.

Presentemente, a temática vem sendo amplamente estudada considerando seu impacto em diferentes esferas da vida dos indivíduos (e.g., educacionais, emocionais e profissionais; Clance, 1985; Clance et al., 1995; Clance & Imes, 1978, Chakraverty, 2020), envolvendo a incapacidade destes de internalizar seu status e habilidade. Estudos demonstraram que os sentimentos impostores estão relacionados a aspectos externos ao indivíduo, como o contexto familiar (Castro et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001, Want & Kleitman, 2006). Na conjuntura dessa discussão, a literatura evidencia que pais exigentes, que não admitem erros e não reconhecem ou celebram os feitos dos filhos podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos nessas crianças, que se tornariam adultos inseguros no futuro (Clance, 1985; Castro

et al., 2004).

Segundo Gibson-Beverly e Schwartz (2008) o ambiente familiar possui capacidade de moldar o desenvolvimento e a personalidade do indivíduo, considerando que as expectativas internalizadas podem pressionar a busca constante por sucesso, aceitação interpessoal, além de prejudicar suas competências. Resultado similar foi encontrado na pesquisa realizada por Chayer e Bouffard(2010) que evidenciaram que estes sentimentos impostores têm início em algum momento da infância, ratificando que neste período de desenvolvimento podem ocorrer o surgimento de fenômenos que impactam diretamente na vida adulta.

Estilos Parentais

Atualmente, existem estudos que evidenciam estilos parentais entre as principais fomentadoras do fenômeno do impostor. Assim, é possível compreender que a forma com que os pais educam os seus filhos influencia diretamente no seu desenvolvimento de sentimentos impostores, sendo interessante compreender os padrões interativos entre pais e filhos (Soares, 2013).

Deste modo, os estilos parentais podem ser entendidos como conjuntos de comportamentos de pais e mães no processo de socialização dos filhos (Kobarg, Vieira, & Vieira, 2010). O primeiro modelo dos estilos parentais foi proposto por Diana Baumrind na década de 60, que impulsionou o estudo dos estilos parentais, a partir do seu interesse em descobrir como os diferentes padrões de controle parental poderiam afetar o desenvolvimento dos filhos (Baumrind, 1966). Dessa forma, a autora propôs um modelo classificatório de estilos parentais, consistindo em três estilos, denominados autoritativo, autoritário e permissivo.

Anos mais tarde, Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais baseado em duas dimensões essenciais nas práticas educativas dos pais e cuidadores: exigência (*demandingness*) e de responsividade (*responsiveness*). Enquanto a exigência parental inclui atitudes dos pais que buscam controlar os comportamentos dos filhos por meio

de limites e regras, a responsividade, por sua vez, refere-se às atitudes compreensivas dos pais que visam, por meio do apoio emocional e da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos (Maccoby & Martin, 1983).

Assim, a intersecção dessas duas dimensões (exigência e responsividade) cria quatro tipos de estilos parentais (autoritário, autoritativo, permissivo e negligente). A diferença basicamente das propostas de Baumrind (1967) e de Maccoby e Martin (1993), estaria na tipologia, no qual a última proposta, reside no desdobramento do estilo permissivo em dois: o indulgente e o negligente. Essa diferenciação permitiu distinguir nas famílias que fazem uso de poucas demandas de controle, uma variação no seu nível de responsividade (Maccoby & Martin, 1983).

Assim, visto que a avaliação dos estilos parentais associados aos níveis de expressões impostoras empregou predominantemente grupo de adolescentes e adultos (Li et al., 2014; Sonnak & Towell, 2001; Wang et al., 2019), e conseqüentemente, se pautaram em dados retrospectivos, pautando-se nas lembranças dos participantes dos estilos parentais de seus pais/responsáveis na juventude, parece adequado buscar preencher a lacuna de pesquisas no público infantil. Assim como, optou-se por empregar um construto fortemente associado aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos desenvolvidos desde a infância, empregado na explicação de diversas atitudes e comportamentos, denominado de valores humanos.

Valores Humanos

Na literatura, são identificados diferentes modelos teóricos que versam sobre a temática dos valores humanos, sendo o mais empregado na literatura o *Schwartz's Universal Theory of Basic Values* (Schwartz, 1992). Entretanto, recentemente, foi proposta a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH; Gouveia, 2013) como um modelo mais parcimonioso e integrado que os existentes, desenvolvido no contexto brasileiro e aplicado em mais de 50 países (Gouveia, 2019; Soares, 2015).

Essa teoria se concentra na função dos valores, ou seja, na capacidade que possuem de guiar os comportamentos (tipo de orientação) e expressar cognitivamente as necessidades humanas (tipo de motivador) (Gouveia et al., 2014). Do cruzamento dessas funções principais dos valores (guiar e orientar), originam-se as seis subfunções valorativas (experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativa e normativa), distribuídas entre os critérios de orientação *social* (interativa e normativa), *central* (suprapessoal e existência) e *pessoal* (experimentação e realização), e os tipos de motivadores: *idealista* (interativa, suprapessoal e experimentação) e *materialista* (normativa, existência e realização) (Soares, 2013). Cada uma destas é elucidada a partir de três descritores diferentes, conforme figura abaixo (Gouveia, 2013).

		<i>Valores como padrão-guia de comportamentos</i>		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por si mesmo)	<i>Metas centrais</i> (o propósito geral da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
<i>Valores como expressão de</i>	<i>Necessidades idealistas</i> (a vida como fonte de oportunidades)	Experimentação Emoção Sexualidade Prazer	Suprapessoal Beleza Conhecimento Maturidade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	<i>Necessidades materialistas</i> (a vida como fonte de ameaça)	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Figura 2. Teoria funcionalista dos valores humanos (Gouveia, 2013, p. 132)

A seguir, descreve-se cada subfunção, tendo como base o tipo de orientação e de motivador que representa:

Subfunção Experimentação (motivador humanitário e orientação pessoal). Representa as necessidades fisiológicas de satisfação no sentido mais amplo, ou seja, princípio do prazer (Gouveia, 2013). Pessoas que priorizam esses valores não se conformam facilmente com regras

sociais e demonstram uma ambição relacionada à gratificação e ao princípio do prazer. Valores que podem representar esta subfunção são emoção (e.g., buscar por aventuras), prazer (e.g., desfrutar a vida e satisfazer-se) e sexualidade (e.g., escolher obter prazer e satisfação sexual).

Subfunção Realização (motivador materialista e orientação pessoal). Esta subfunção evidencia os valores ligados a necessidade de estima e realização (Gouveia, 2013). Normalmente, pessoas guiadas por esses valores levam em conta princípios pessoais com foco em realizações materiais, voltadas para a praticidade em momentos de ação e decisão. Os valores específicos que podem ser usados como representativos desta subfunção incluem êxito (e.g., ser eficiente), prazer (e.g., ser influente e tomar decisões) e prestígio (e.g., ser admirado por suas ações).

Subfunção Suprapessoal (orientação central e motivador humanitário). Seus valores representam as necessidades voltadas para estética, cognição e autorrealização (Gouveia, 2013). Em geral, as pessoas que priorizam esta subfunção são mais adeptas ao pensamento abstrato, dando menor ênfase a coisas concretas e materiais (Gouveia, 2013). Esta subfunção é fonte para outras duas subfunções representantes do mesmo motivador (experimentação e interativa), agrupando os valores beleza (e.g., apreciar as artes e coisas belas), conhecimento (e.g., descobrir coisas novas sobre o mundo) e maturidade (e.g., desenvolver por completo suas capacidades e alcançar objetivos).

Subfunção Existência (orientação central e motivador materialista). Essa subfunção diz respeito a valores que priorizam a necessidade mais básica de sobrevivência do homem, assegurando ainda saúde mental e psicológica, além de segurança (Gouveia, 2013). No caso, reúne valores específicos como estabilidade pessoal (e.g., planejar e organizar os aspectos de vida), saúde (e.g., buscar condições de sentir-se bem) e sobrevivência (e.g., ter alimentos e condições essenciais para existência).

Subfunção Interativa (motivador humanitário e orientação social). Valores desta subfunção são essenciais para regular, estabelecer a manutenção das relações interpessoais,

representando as necessidades de pertença, amor e afiliação (Gouveia, 2013). Geralmente, as pessoas buscam a estabilidade em suas relações. Estes valores que representam esta subfunção incluem afetividade (e.g., priorizar relacionamentos duradouros), apoio social (e.g., sentir que tem apoio e não está só) e convivência (e.g., participar e conviver em grupo).

Subfunção Normativa (motivador materialista e orientação social). Apresenta similaridade com valores relacionados com a preservação de normas e culturas, daquilo que é convencional (Gouveia, 2013). Geralmente, as pessoas mais velhas são guiadas por valores desta subfunção (Gouveia, 2013), por apresentar zelo pela estabilidade do grupo, respeito aos padrões culturais, necessidade de controle e apreço a autoridades. No caso, reúne valores específicos como obediência (e.g., respeitar e cumprir obrigações diárias no seu dia a dia), religiosidade (e.g., acreditar que existe uma entidade superior para buscar a harmonia social) e tradição (e.g., respeitar padrões morais e apreciar a disciplina no grupo).

Presente estudo

As prioridades valorativas dos pais/responsáveis e dos filhos (crianças) estão relacionadas (Soares et al., 2020) e a internalização desses valores é motivada especialmente por fatores internos, a exemplo dos estilos parentais (Grusec & Goodnow, 1994). Por sua vez, pesquisas sobre comportamentos parentais (e.g., Li et al., 2014; Sonnak & Towell, 2001) observam que esta variável pode prever escores em impostorismo.

Nesta conjuntura, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor se relaciona aos valores humanos e aos estilos parentais em crianças. Além disso, considerando o papel preditivo dos valores humanos em variáveis comportamentais e dos estilos parentais (Schwartz, 1996) e visto que alguns achados de pesquisa (Bolton et al., 2022; Castro et al., 2004; Yaffe, 2021) sugerem que as relações entre pais e filhos e dimensões familiares são precedentes do fenômeno do impostor, presume-se a

adequação de se avaliar o papel moderador dos estilos parentais na relação entre as prioridades valorativas e fenômeno do impostor em crianças.

Método

Participantes

Participaram do presente estudo 201 estudantes do ensino fundamental de instituições públicas (97,5%) e privadas (2,5%), com idade média de 10 anos (DP = 1,06; variando de 9 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (69%) e que cursavam o 5º (33%) ano do ensino fundamental. Tratou-se de amostra de conveniência (não probabilística), incluindo aqueles que, quando solicitados e cujos pais/responsáveis autorizaram a participação, concordaram em colaborar. A descrição dos participantes do estudo de acordo com as condições sociodemográficas, encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos participantes

Variáveis	Frequência		Sexo
	n	%	M - F
Condições sociodemográficas			
Sexo			
Masculino	62	31%	62 - 0
Feminino	139	69%	0 - 139
Idade			
9 anos	41	20%	14 - 27
10 anos	42	21%	19 - 23
11 anos	68	34%	25 - 43
12 anos	50	25%	21 - 29
Escola			
Publica	196	97,5%	77 - 119
Particular	5	2,5%	2 - 3

Escolaridade			
4 série	60	30%	26 - 34
5 série	66	33%	23 - 43
6 série	53	26%	22 - 31
7 série	22	11%	8 - 14
Coleta			
Presencial	175	87%	53 - 122
On-line	26	13%	9 - 17

Nota: (M) masculino; (F) feminino.

Local

Desenvolveu-se este estudo em escolas públicas e particulares do município de Campo Grande/MS de forma on-line e presencial. O critério estabelecido para a escolha das escolas foi por conveniência (não probabilística), participando aqueles que aceitarem colaborar voluntariamente, após autorização da Secretaria de Educação do Município, além da autorização dos pais/responsáveis, concordaram em colaborar com esta pesquisa.

Instrumentos

Os participantes responderam um conjunto de questões de caracterização demográfica (e.g., idade, sexo, escolaridade) e as seguintes medidas:

Escala infantil de fenômeno do impostor (EIFI). Esta medida foi elaborada no presente estudo, sendo constituída por 16 itens (e.g., Sinto que meu sucesso na vida é pura sorte), respondidos em uma escala de cinco pontos, variando de 0 (nunca) a 4 (sempre). Os indicadores psicométricos são apresentados nos resultados.

Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R). Originalmente constituída por

40 itens (Pasquali et al., 2012), no presente estudo foi empregada uma versão reduzida composta por 20 itens (Soares & Roberti, no prelo) distribuído equitativamente na representação das dimensões responsividade (e.g., Consola-me quando estou com medo) e exigência (e.g., Acha que devo obedecer todas as suas ordens). Para cada item os participantes devem indicar como percebem seus pais e seu comportamento em uma escala de 5 pontos (1 = não lembra/descreve em nada a 5 = lembra/descreve totalmente). A medida original (Soares & Roberti, no prelo) apresentou como indicadores satisfatórios ($\omega/\alpha > 0,60$) de consistência interna [$(\omega = 0,68/\alpha = 0,67$ exigência pai; $\omega = 0,76/\alpha = 0,75$ exigência mãe; $\omega = 0,74/\alpha = 0,74$ responsividade pai; $\omega = 0,78/\alpha = 0,77$; responsividade mãe)].

Questionário dos Valores Básicos - Infantil (QVB-I, Gouveia et al., 2011). Constitui-se de 18 itens, três para cada uma das seis subfunções valorativas (Experimentação, realização, suprapessoal, existência, interativa e normativa). Os participantes devem indicar a importância que cada valor tem em sua vida, de acordo com escala de cinco pontos, representados por feições de bonecos e números, variando de 1 (Nenhuma importância) a 5 (Máxima importância). Na versão original (Gouveia et al., 2011) os indicadores de consistência interna variaram de $\alpha = 0,51$ (suprapessoal) a $\alpha = 0,62$ (existência).

Procedimento

Para atender o propósito geral desta pesquisa, a coleta de dados foi realizada de duas formas (online e presencial). Inicialmente, com aprovação do projeto no Comitê de Ética de Pesquisa (Parecer: 5.020.360) (Anexo 1). A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online (*Google forms*), onde constavam todas as informações necessárias para se efetivar a participação na pesquisa, respeitando todos os preceitos éticos para realização de pesquisa com seres humanos.

Na pesquisa on-line os pais foram informados sobre os objetivos do estudo e, após consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte

dos pais ou responsáveis (anexo 4), e assinatura do Termo de Assentimento para crianças (anexo 5), o pesquisador aplicou o questionário on-line nas crianças. No entanto, adesão da coleta on-line não foi o suficiente para atingir o número solicitado no estudo.

Desse modo, optamos em realizar a coleta de forma presencial, no qual foi solicitada a autorização da Secretaria de Educação do Município de Campo Grande - MS (anexos 2 e 3), para aplicação nas escolas. Após a autorização ser concedida, entrou-se em contatos com os responsáveis pelas instituições de ensino, visando a sua permissão para a participação dos alunos no estudo. Assim, os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a forma de aplicação, posteriormente, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por parte dos pais ou responsáveis (anexo 4), foram agendados os horários para a aplicação do estudo. A coleta ocorreu com as crianças que aceitaram colaborar, assinando o Termo de Assentimento para crianças (anexo 5).

A aplicação foi efetuada por dois colaboradores devidamente treinados. Embora a aplicação tenha sido realizada em ambiente coletivo de sala de aula, a participação foi individual. Enfatizou-se o caráter voluntário e a garantia do anonimato e sigilo da participação. Foram necessários, em média, 25 minutos para concluir esta atividade, tanto on-line como presencialmente.

Análise de dados

Para análise de dados foram empregados os softwares JASP (*versão 0.16.0.0*) e o Factor (*versão 12.1.2.0*). O primeiro foi empregado no cálculo de estatísticas descritivas; correlação r de Pearson para estimar em que medida e direção as variáveis fenômeno do impostor, estilos parentais e valores humanos se relacionam; teste *t Student* para avaliar diferenças entre sexo; análise de regressão linear múltipla (*stepwise*), para avaliar o papel dos valores humanos e estilos parentais na predição do impostorismo e análise de regressão hierárquica para testar o papel moderador do sexo e dos estilos parentais. Com o software Factor, verificou-se a

adequação psicométrica da EIFI por meio de uma análise fatorial exploratória [Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS); Método Hull de retenção fatorial; (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006)] e da análise de indicadores de consistência interna, sendo utilizado o alfa de Cronbach (α) e o ômega de McDonald (ω), cujos escores devem ser iguais ou superiores a 0,70 (Kline, 2013). Não foram identificados valores *missings* e por este motivo não foram empregados métodos de imputação. O tamanho amostral foi avaliado por meio do software G*Power (versão 3.1.9.7), estimamos a priori power 0,95 com base, α err prob 0,05 em um modelo de regressão múltipla fixo omnibus. Baseamos esse cálculo em um tamanho de efeito médio, $f^2 = 0,15$, dada a escassez de literatura anterior e a natureza exploratória de nosso estudo. O tamanho total da amostra desejado foi de 166.

Resultados

Para atender o propósito geral desta pesquisa, três etapas foram realizadas. A primeira consiste em apresentar indicadores psicométricos das medidas utilizadas, com destaque para a Escala infantil de fenômeno do impostor, elaborada para o presente estudo. A segunda etapa consiste na descrição das relações entre as variáveis e, por fim, no terceiro momento a verificação do papel moderador dos estilos parentais na relação entre o impostorismo e os valores humanos.

Parâmetros psicométricos das medidas

Inicialmente verificou-se a fatorabilidade da matriz de correlações dos 16 itens da escala infantil de fenômeno do impostor, a qual se apresentou adequada: *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO=0,71) e o *Teste de Esfericidade de Bartlett*=[$\chi^2(120)=868,2, p<0,001$], demonstraram a adequação da matriz de correlação policórica para a realização da análise fatorial exploratória. O critério de retenção fatorial Hull (CFI = 0,83; Lorenzo-Seva et al., 2011) sugeriu um fator como representativo dos dados.

Tabela 3.

Estrutura Fatorial da Escala infantil de fenômeno do impostor

Itens	Conteúdo dos itens	Carga
1.	Eu faço parecer que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	0,43
2.	Sinto que meu sucesso na vida é pura sorte.	0,35
3.	Sempre que posso evito ser avaliado (a) por outras pessoas.	0,30
4.	Sinto que minhas boas notas são fruto da minha sorte.	0,31
5.	Sinto que mereço ser elogiado (a) por minha inteligência.**	0,69
6.	Tenho a sensação de que sou tão importante quanto dos demais colegas quando participamos de uma atividade em grupo.**	0,69
7.	Acho que meu jeito de ser faz as pessoas pensarem que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	0,63
8.	Penso que minhas boas notas são fruto da minha inteligência e dedicação aos estudos.**	0,44
9.	Sou confiante de que serei uma pessoa de sucesso.**	0,43
10.	Eu não me preocupo com o que as pessoas pensam sobre minhas habilidades.**	0,26*
11.	Minhas boas notas nos trabalhos escolares são graças apenas ao meu charme e/ou simpatia.	0,51
12.	Quando tenho sucesso em alguma atividade, penso que é por conta de meu esforço excessivo e não por causa da minha inteligência.	0,54
13.	Mesmo quando estudo e sei toda a matéria da prova, tenho medo de ir mal.	0,22*
14.	Comparo minhas notas com as dos outros colegas de sala por achar que todos são mais inteligentes do que eu.	0,34

15. Sinto que minhas boas notas são devido a minha capacidade e conhecimento.**	0,47
16. Lembro mais das vezes que errei minhas tarefas do que das vezes que acertei.	0,21*
<hr/>	
Número de itens	13
Eigenvalue	3,90
Variância explicada	24%
Ômega de McDonald	0,74
Alfa de Cronbach (α)	0,75

Nota: * Itens removidos. ** Itens invertidos.

Como observado na Tabela 3, apenas três itens não obtiveram saturação mínima de 0,30 (itens 10, 13 e 16), com os demais variando de 0,30 (item 3) a 0,69 (itens 5 e 6), caracterizando um total de 13 itens que apresentaram *eigenvalue* de 3,90, explicando 24% da variância total. Assim como, são observados indicadores satisfatórios de consistência interna para medida ($\alpha = 0,75$; $\omega = 0,74$; $> 0,70$; Kline, 2013).

No que diz respeito as demais escalas, que já apresentam validações em suas versões originais, foram mensurados indicadores satisfatórios de consistência interna (α/ω). Os fatores do Questionário de Percepção dos Pais-reduzido apresentaram indicadores satisfatórios ($> 0,70$; Kline, 2013): [($\omega = 0,75/\alpha = 0,74$ exigência pai; $\omega = 0,74/\alpha = 0,73$ exigência mãe; $\omega = 0,79/\alpha = 0,79$ responsividade pai; $\omega = 0,74/\alpha = 0,74$; responsividade mãe)]. Enquanto o Questionário dos Valores Básicos - Infantil apresentaram os seguintes valores para cada subfunção: experimentação ($\omega = 0,56$; $\alpha = 0,55$); realização ($\omega = 0,60$; $\alpha = 0,56$); suprapessoal ($\omega = 0,42$; $\alpha = 0,34$), existência ($\omega = 0,40$; $\alpha = 0,38$), interativa ($\omega = 0,55$; $\alpha = 0,55$) e normativa ($\omega = 0,55$; $\alpha = 0,52$).

Correlações e estatísticas descritivas

Para atender o objetivo específico de identificar o perfil valorativo das crianças e os níveis de estilos parentais e impostorismo, na Tabela 4 pode-se observar a pontuação média e o desvio-padrão dos participantes da amostra geral e por sexo (masculino e feminino).

Tabela 4.

Estatísticas descritivas por variáveis

	Amostra total	Masculino	Feminino
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)
Fenômeno do impostor	2,73 (0,42)	2,70 (0,42)	2,77 (0,43)
Responsividade – Pai	3,62 (1,00)	3,71 (0,91)	3,53 (1,09)
Exigência – Pai	3,47 (0,94)	3,74 (0,85)	3,21 (1,04)
Responsividade – Mãe	3,96 (0,84)	4,01 (0,70)	3,92 (0,98)
Exigência – Mãe	3,29 (0,91)	3,47 (0,82)	3,12 (1,00)
Experimentação	3,99 (0,75)	3,97 (0,75)	4,02 (0,76)
Suprapessoal	4,13 (0,62)	4,08 (0,63)	4,18 (0,62)
Interativa	4,18 (0,53)	4,23 (0,60)	4,14 (0,46)
Realização	3,33 (0,86)	3,44 (0,88)	3,23 (0,84)
Existência	4,39 (0,58)	4,42 (0,56)	4,36 (0,60)
Normativa	4,11 (0,73)	4,16 (0,74)	4,07 (0,73)

Nota: DP=desvio padrão

No que se refere ao fenômeno do impostor, a amostra total pontuou abaixo da mediana da escala de resposta ($M = 2,73$; $DP = 0,42$) com participantes do sexo feminino apresentando maior pontuação ($M = 2,77$; $DP = 0,43$) quando comparados com o sexo masculino ($M = 2,70$; $DP = 0,42$). Ao analisar as subfunções valorativas, observou-se que a subfunção com maior

escore foi a de existência ($M = 4,42$; $DP = 0,56$) para meninos e a de menor escore foi realização ($M = 3,23$; $0,84$) para a amostra de meninas. Contudo, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas tanto para o impostorismo [$t(199)=-1,10$; $p > 0,05$, $d = -0,16$], quanto para as subfunções valorativas [$t(199)=-1,10 < t < 1,72$; $p > 0,05$, $d = -0,15 < d < 0,25$] e o sexo dos participantes.

No que tange às pontuações dos participantes da dimensão de estilos parentais, os estudantes do sexo masculino pontuaram mais alto na dimensão de percepção de responsividade ao pensar na figura do paterna (responsividade – Pai; $M = 3,71$; $DP = 0,91$) em comparação com as meninas ($M = 3,53$; $DP = 1,09$), sendo o mesmo observado quanto ao fator exigência (PAI), cuja média entre os meninos foi maior ($M = 3,74$; $DP = 0,85$) comparada a das meninas ($M = 3,21$; $DP = 1,04$).

No que diz respeito a percepção das dimensões quanto a figura materna, a responsividade (Mãe) apresentou indicadores maiores ($M = 4,01$; $DP = 0,70$) entre os meninos em comparação as meninas ($M = 3,92$; $DP = 0,98$), igualmente ocorrido no fator exigência, no qual maiores pontuações foram observadas entre os estudantes do sexo masculino ($M = 3,47$; $DP = 0,82$) em comparação aos do sexo feminino ($M = 3,12$; $DP = 1,00$). Os resultados identificaram diferença estatisticamente significativa apenas nas dimensões de exigência materna [$t(199)=2,64$; $p < 0,05$, $d = 0,38$] e paterna [$t(199)=3,78$; $p < 0,05$, $d = 0,55$]. Em seguida, para conhecer em que medida e direção as pontuações do impostorismo, dos estilos parentais e das subfunções valorativas se associam, calcularam-se as correlações r de *Pearson*, como observado na Tabela 5. Primeiramente, observou-se que o impostorismo se correlaciona negativa e significativamente com o estilo parentais de exigência paterno ($r = -0,14$) e com os valores interativos ($r = -0,15$) e normativos ($r = -0,18$).

Tabela 5.Correlação entre as variáveis (*r* de *Pearson*)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. Impostorismo	-	-0,11	-0,14*	-0,10	0,03	-0,07	0,03	-0,15*	0,11	-0,13	-0,18*
2. Resp. Pai		-	0,36**	0,44**	0,13	0,29**	0,27**	0,42**	0,17*	0,38**	0,38**
3. Exig. Pai			-	0,38**	0,44**	0,14*	0,03	0,28**	0,24**	0,19*	0,21*
4. Resp. Mãe				-	0,29**	0,18*	0,14*	0,31**	0,05	0,27**	0,26**
5. Exig. Mãe					-	0,09	-0,06	0,14*	0,26**	0,20*	0,16*
6. Experimentação						-	0,41**	0,57**	0,34**	0,48**	0,34**
7. Suprapessoal							-	0,47**	0,20*	0,30**	0,29**
8. Interativa								-	0,28**	0,63**	0,48**
9. Realização									-	0,28**	0,80
10. Existência										-	0,46**
11. Normativa											-

Nota: $p < 0,05$; * $p < 0,01$; **. Exig. Pai = Exigência Pai; Resp. Pai = Responsividade Pai; Exig. Mãe = Exigência Mãe; Resp. Mãe = Responsividade Mãe

Quanto a relação dos fatores de estilos parentais e os valores humanos, houve correlações positivas e significativas da dimensão de responsividade (PAI) com todas as subfunções valorativas: experimentação ($r=0,29$), suprapessoal ($r=0,27$), interativa ($r=0,42$), realização ($r=0,17$), existência ($r=0,38$) e normativa ($r=0,38$). No que diz respeito ao fator exigência (PAI), houve correlações positivas e significativas com as subfunções: experimentação ($r=0,14$), interativa ($r=0,28$), realização ($r=0,24$), existência ($r=0,19$) e normativa ($r=0,21$).

No que se refere ao fator exigência (MÃE), houve correlações positivas e significativas com as subfunções: interativa ($r=0,14$), realização ($r=0,26$), existência ($r=0,20$) e normativa ($r=0,16$). No que tange a dimensão de responsividade (MÃE), deu-se com as subfunções valorativas: experimentação ($r=0,18$), suprapessoal ($r=0,14$), interativa ($r=0,31$), existência ($r=0,27$) e normativa ($r=0,26$).

Visando identificar quais variáveis prediriam o impostorismo em crianças, procedeu-se uma análise de regressão múltipla (*stepwise*) considerando os resultados anteriores, a variável fenômeno do impostor como critério e o estilo parental exigência paterna e as subfunções interativa e normativa como predictoras. Os resultados reforçam o papel predictor dos valores humanos, especificamente, da subfunção normativa ($\beta = 0,19$; $B = -0,11$; $IC95\% = -0,19/-0,03$, $p < 0,01$). Esta subfunção representa $R = 0,19$, explicando sozinha 3% (R^2) da variância das pontuações na medida de fenômeno do impostor ($p < 0,01$). As demais variáveis não apresentaram resultados significativos. Posteriormente, visando controlar o efeito dos estilos parentais na relação, procedeu-se nova análise de correlação controlando esta variável (estilos parentais) e os resultados identificaram que o impostorismo se correlaciona negativa e significativamente apenas com os valores normativos ($r=-0,15$), como observado na Tabela 6.

Tabela 6.

Correlação entre as variáveis (controlando o efeito dos estilos parentais na relação) (r de

Pearson)

	1	2	3	4	5	6	7
1. Impostorismo	-	-0,04	0,14	0,07	-0,10	-0,10	-0,15*
2. Experimentação		-	0,31**	0,36**	0,41**	0,51**	0,25**
3. Suprapessoal			-	0,20*	0,22*	0,22*	-0,01
4. Interativa				-	0,23**	0,42**	0,22*
5. Realização					-	0,55**	0,35**
6. Existência						-	0,37**
7. Normativa							-

Nota: $p < 0,05$; * $p < 0,01$ **

Análise de moderação

Foi realizada uma análise de moderação com o objetivo de investigar em que medida o estilo parental exigência paterna modera a relação entre valores humanos normativos e fenômeno do impostor em crianças.

Tabela 7.

Efeitos do modelo de moderação valores normativos – exigência paterna – impostorismo em crianças

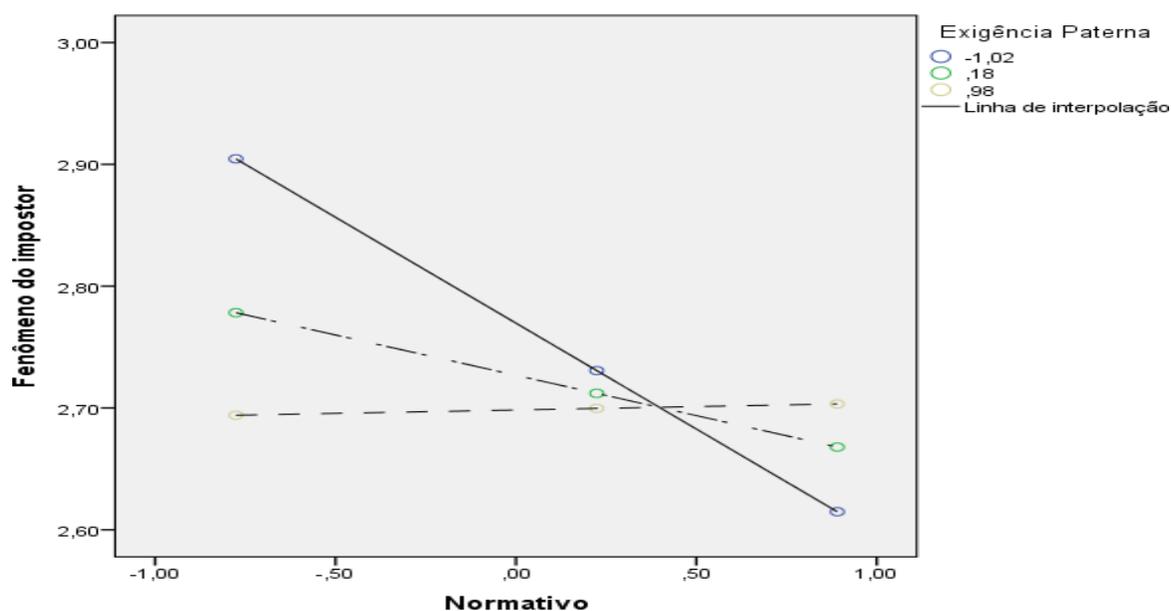
	<i>Coefficiente (b)</i>	<i>Erro-Padrão</i>	<i>T</i>	<i>P</i>
Constant	2,73	0,03	89,41	0,001
Normativo (x)	-0,08	0,04	-1,94	0,053
Exigência paterna (W)	-0,03	0,03	-1,16	0,249
Normativo * Exigência paterna (X*W)	0,09	0,04	2,10	0,037
Efeitos Condicionais (W)				

-1,03 (16% Inferior)	-0,17	0,06	-3,11	0,002
0,18 (64% mediano)	-0,07	0,04	-1,51	0,133
0,97 (16% superior)	0,01	0,06	0,09	0,930

De acordo com os achados da Tabela 7, a interação entre valores normativos e exigência paterna apresentou um efeito estatisticamente significativo, indicando a presença de moderação. Visando uma melhor compreensão do efeito, a variável moderadora foi dividida em três partes, adotando os pontos de corte: 16% inferior, 64% mediano e 16% superior (Hayes, 2018). Quando os níveis de exigência paterna são muito baixos (16% inferior), a relação entre valores normativos e impostorismo são significativos ($B = -0,17, p = 0,002$). Para níveis intermediários de exigência paterna, a relação passa a ser não significativa ($B = -0,07, p = 0,133$), seguindo o mesmo padrão para níveis mais elevados de exigência paterna ($B = 0,01, p = 0,930$). A figura 3 apresenta graficamente os efeitos obtidos.

Figura 3.

Efeito da variável moderadora de valores normativos na relação de exigência paterna e impostorismo em crianças



Discussão

Na literatura, é crescente o número de pesquisas dedicadas a avaliar o fenômeno do impostor em diversos contextos e associado a diferentes variáveis psicológicas, a exemplo do perfeccionismo, autoestima e estilos parentais (Bravata et al., 2020; Mak et al., 2019; Soares et al., 2021). Não obstante, a análise do fenômeno em determinados grupos, a exemplo de amostra de infantes, apresenta achados em menor volume quando comparado a grupos de adolescentes e adultos. Assim como, pesquisas que avaliem o papel moderador de aspectos familiares (e.g., estilos parentais) e de preditores psicossociais (e.g., valores humanos) também são escassos na literatura.

Nesta conjuntura, o presente estudo avaliou em que medida e direção o fenômeno do impostor, os estilos parentais e os valores humanos estão relacionados. Especificamente, buscou-se avaliar indicadores psicométricos da Escala infantil de fenômeno do impostor (EIFI), proposta nesta pesquisa em virtude da escassez de instrumentos direcionados ao público infantil, seguido pela análise das relações entre as variáveis e do papel moderador dos estilos parentais na relação entre valores humanos e impostorismo.

Em geral, as prioridades valorativas das crianças apresentaram-se no presente estudo como um preditor de suas expressões impostoras, moderadas significativamente pelos estilos parentais. Os achados corroboram com a literatura sobre o impostorismo, tanto ao apresentar informações sobre o fenômeno na infância, quanto por evidenciar a relevância de analisar os valores humanos e os estilos parentais na sua formação, fortalecendo resultados anteriores que avaliaram, por exemplo, a relação de impostorismo e estilos parentais (Mak et al., 2019; Yaffe, 2021) em amostra de estudantes jovens e adultos.

Inicialmente, visto que na literatura não foi identificado instrumento de impostorismo especificamente elaborado para aplicação em amostra de infantes (Mak et al., 2019), propôs-se nesta pesquisa uma medida, que visa mensurar o construto no público infantil. Os achados

iniciais sugerem que o instrumento apresenta resultados promissores visto que nesta amostra foram identificadas evidências de validade baseada na estrutura interna (Análise Fatorial Exploratória, um fator; (AERA, APA & NCME, 2014) e consistência interna satisfatória (α e $\omega > 0,70$; Kline, 2013).

No que se refere ao fenômeno do impostor nesta pesquisa, o sexo feminino apresentou maior pontuação quando comparados com o sexo masculino. Esses resultados se assemelham aos encontrados por September et al. (2001) e Patzak et al. (2017) com jovens adultos (universitários), em que as mulheres obtiveram pontuações mais altas em sentimentos impostores quando comparados aos homens.

Diante da ausência de unanimidade de achados nesta direção (Rohrman et al., 2016; Wang et al., 2019), conjectura-se que o resultado no presente perfil amostral se deve ao fato dos sentimentos vivenciados em relação à própria competência relacionarem-se às dinâmicas familiares experimentadas na infância, visto que os estereótipos sociais de gênero ao longo do processo de formação podem favorecer a promoção de sentimentos relacionados a maior autoestima e habilidades individuais em pessoas do sexo masculino, em comparação com as do sexo feminino (Clance & Imes, 1978; Li et al., 2014).

No que tange a análise da relação dos construtos impostorismo, estilos parentais e valores humanos com a variável sexo dos participantes, observou-se diferença estatisticamente significativa (*t* de *Student*; $p < 0,05$) apenas nas dimensões de exigência (paterna e materna), com os meninos pontuaram mais alto nas duas dimensões de quando comparados a amostra de meninas. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Rinhel-Silva et al. (2012), os quais, ao analisarem os dados em relação à exigência e responsividade por sexo numa amostra composta por 62 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, encontraram escores mais altos para os meninos, nas duas dimensões (exigência e responsividade).

Rinhel-Silva et al. (2012), ressaltam que este resultado provavelmente ocorre pelo fato

de os meninos estarem envolvidos em maior contexto de vulnerabilidade social, e em decorrência disso, fazem com que os pais estejam mais propensos a impor regras de obediência e limites comportamentais maiores em comparação com as meninas, como forma de evitar que estes se envolvam em comportamentos antissociais e delitivos (e.g., violência) geradores de risco.

Ao avaliar a relação entre os sentimentos impostores e os estilos parentais, observou-se correlação negativa e significativa apenas com a dimensão exigência paterna. Assim, identifica-se que as crianças da amostra que perceberam a figura paterna como sendo mais atenciosa e envolvida com suas tarefas, ou seja, menos exigentes, apresentam mais sentimentos impostores.

Os achados desta pesquisa estão entre os poucos estudos que avaliam a relação entre os estilos parentais e o impostorismo na infância, reduzindo os efeitos das distorções existentes ao considerar as lembranças dos participantes dos estilos parentais de seus pais/responsáveis na juventude. E visto que tais sentimentos estão relacionados ao baixo desempenho escolar e autoestima e altos níveis de depressão (Baumrind, 1991), e este por sua vez, relacionam-se ao fenômeno do impostor (Soares et al., 2021), a percepção de menor nível de exigência da figura paterna pode contribuir para que essa criança desenvolva maiores escores de impostorismo.

Apesar de não ser possível determinar por meio destes resultados qual figura parental exerce maior impacto nos níveis de impostorismo das crianças, as evidências da importância da figura paterna no desenvolvimento emocional das crianças são evidenciadas nesta pesquisa e assemelham-se a resultados anteriores (e.g., Want et al., 2006; Yaffe, 2020, 2021). Além disso, as crianças que crescem em um ambiente familiar onde recebem maior cuidado parental do pai, tendem a se sentirem mais competentes e a apresentarem mais habilidades de controle e compreensão.

Assim, nossos resultados comungam com outras pesquisas que identificaram o impostorismo como uma dimensão relacionada a falta de cuidado parental e com a

superproteção (Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006). Possivelmente o pai que exige menos dos seus filhos e/ou é superprotetor pode reagir deste modo com a finalidade de (1) reduzir a pressão e sentimentos estressores ou (2) por minimizar a percepção da criança de elevada expectativa por parte do pai e poupá-lo de decepções futuras nas situações em que não se atinge os objetivos.

Quanto a relação do fenômeno do impostor para com os valores humanos, os achados desta pesquisa colaboram com a literatura referente ao tema, visto que emprega uma teoria pautada em uma vertente psicológica (Gouveia, 2013) e pautada em aspectos funcionais para análise do fenômeno que fora analisado já na literatura com ênfase, por exemplo, na dimensão motivacional (Vaughn et al., 2019).

Deste modo, verificou-se que os níveis de impostorismo dos participantes se correlacionou negativamente com valores sociais (subfunções interativa e normativa), aqueles enfatizados por pessoas que priorizam a convivência social, o interesse coletivo e a integração grupal. Especificamente, maiores níveis de impostorismo estão relacionados a priorizar menos valores relacionados as necessidades de estabelecimento e a manutenção das relações interpessoais (valores interativos) e regras sociais (e.g., pais, família, escola).

Estes resultados provavelmente se devem ao fato da faixa etária dos participantes (9 a 12 anos) condizerem com um período da vida em que os valores estão em formação, podendo estes atribuírem menor importância a valores relacionados a manutenção da tradição e normas sociais, já que os valores normativos são mais endossados por pessoas de maiores idades e, quando endossados por crianças, referirem-se principalmente aos valores percebidos em seus pais/responsáveis e não os estimados pela sociedade (Soares et al., 2020). Assim como, aqueles participantes que priorizam menos a convivência social, podem conseqüentemente vivenciar mais sentimentos impostores justamente por temer o julgamento social de suas habilidades.

No entanto, apesar de ainda não ter estudos correlacionando o fenômeno impostor com

os valores humanos em amostra de infantis, percebe-se que esse construto pode contribuir também pelas relações que estabelece com outras variáveis como o bem-estar subjetivo (Chaves, 2003), o desempenho acadêmico (Sousa, 2013), a autoestima e perfeccionismo (Soares et al., 2021).

No que se refere a relação dos fatores de estilos parentais e os valores humanos, houve correlações positivas e significativas da dimensão de responsividade (Pai) com todas as subfunções valorativas. No que diz respeito a percepção a dimensão de responsividade (Mãe), deu-se com as subfunções valorativas: experimentação, suprapessoal, interativa, existência e normativa. Assim, podemos inferir que as estratégias que os pais utilizam para a transmissão desses valores e metas e o modo de pensar com relação ao desenvolvimento e educação das crianças se constroem sobre marcos de referência presentes na cultura e na sociedade em que vivem, como também no grupo social que estão inseridos (Palacios et al., 1998).

Por fim, ao avaliar o papel moderador dos estilos parentais na relação entre o impostorismo e os valores humanos, constatou-se uma interação entre valores normativos e exigência paterna, indicando que as crianças que atribuem menor importância a valores de cumprimento de deveres, preservação da cultura e das normas convencionais, tendem a apresentar escores mais elevados de impostorismo, em situações em que a figura paterna apresenta menores níveis de exigência.

Este resultado provavelmente é identificado em virtude de valores normativos serem mais endossados por pessoas de maiores idades e, quando endossados por crianças, referirem-se principalmente aos processos de transmissão valorativa. Pesquisas já identificaram que crianças tendem a endossar mais os valores que são percebidos em seus pais/responsável, do que aqueles valores que seus pais/responsáveis almejam para elas (Maia et al., 2019).

Ou seja, o processo de aquisição e construção valorativa vincula-se a percepção que as crianças possuem de seus pais/responsáveis e, conseqüentemente, essa percepção se estende a

dimensão de estilos parentais, fazendo com que estes fenômenos, em conjunto, auxiliem na compreensão da construção de autopercepção que cada criança faz de si e impacta nos níveis de impostorismo.

Limitações e Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar em que medida os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais. Para tanto, estima-se que tais pretensões tenham sido alcançadas. Como discutido acima, o estilo parental exigência paterna modera a relação entre valores humanos normativos e fenômeno do impostor em crianças.

Não obstante, algumas limitações precisam ser levadas em consideração. Por exemplo, a amostra utilizada foi selecionada por conveniência (não probabilística), isto é, contou-se com a colaboração daqueles que, após autorização dos pais/responsáveis, concordaram em colaborar com esta pesquisa por meio do método de amostragem de bolas de neve, o que pode contribuir para vieses de auto seleção e afetar a composição amostral [composta por crianças residentes em uma única região do país (centro-oeste)], impedindo a generalização dos achados para além do escopo desse estudo.

Outra limitação da pesquisa está relacionada ao tipo de medida utilizada, visto que em ambos os formatos de coleta (físico ou eletrônico) tratou-se exclusivamente de instrumentos de autorrelato. Estes são mais susceptíveis a deseabilidade social (atribuição de respostas em virtude do que se considera socialmente desejável), especialmente quando se trata de uma temática que envolve relatar a percepção de filhos sobre seus pais, gerando maior ansiedade por parte dos respondentes e seus responsáveis. Assim como, o fato de o desenho transversal da pesquisa não permitir avaliar longitudinalmente a variação das dimensões em análise.

Mesmo diante dos aspectos supracitados correspondem às limitações do estudo, estima-se que os resultados encontrados não devam ser refutados, visto que a mesma apresentou

informações relevantes sobre a interação entre as variáveis no que tange a oportunidade de se iniciar esforços para o preenchimento da lacuna existente na literatura sobre a análise dos construtos no contexto brasileiro e na população infantil.

Especificamente, permite-se ampliar o conhecimento basal sobre o fenômeno do impostor na população infantil, na maneira como este construto relaciona-se aos estilos parentais e na forma como os valores humanos subsidiam estas relações. Estas informações podem favorecer estudos futuros que minimizem as limitações e ampliem a aplicabilidade dos achados, a exemplo da generalização dos resultados a partir do aumento no número de participantes e da localidade de coleta (e.g., expandir para outras regiões do país); emprego de novas faixas etárias (menores de 9 anos); distribuição dos participantes de forma equitativa quanto a variável sexo (ampliando a força dos achados por grupo) e emprego de delineamento longitudinal para analisar a evolução dos construtos ao longo do desenvolvimento.

Referências

- AERA, APA e NCME (2014). Padrões para testes educacionais e psicológicos: Conselho Nacional de Medição em Educação. Washington DC: Associação Americana de Pesquisa Educacional.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37 (4), 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Baumrind, D. (1991). Effective parenting during the early adolescent transition. In P.A. Cowan & M. Hetherington (Orgs.), *Family transitions* (pp. 111-163). New Jersey: Erlbaum.
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275.
- Bolton, MJ, Ault, LK, Burton, K., & Lazzaro, AL (2022). Síndrome do Impostor e sua Associação com Experiências Adolescentes de Estilos Parentais em Geral e Duas Populações de IS Prototipicamente Alta. <https://doi.org/10.31234/osf.io/2czxh>
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the impostor phenomenon: An empirical investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Cisco, J. (2019). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. *Journal of Further and Higher Education*, 1-15.
- Chakraverty, D. (2020). PhD student experiences with the impostor phenomenon in STEM. *International Journal of Doctoral Studies*, 15, 159–180. <https://doi.org/10.28945/4513>
- Chaves, S. S. S. (2003). *Valores como preditores do bem-estar subjetivo*. (Dissertação de

- mestrado não-publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Chayer, M.-H., & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *European Journal of Psychology of Education*, 25(1), 125–140. <https://doi.10.1007/s10212-009-0004-y>
- Clance, P. R. (1985). The impostor phenomenon: Overcoming the fear that haunts your success (p. 209). Peachtree Publishers.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. *Women & therapy*, 16(4), 79-96. [https://doi: 10.1300/J015v16n04_07](https://doi:10.1300/J015v16n04_07)
- Gibson-Beverly, G., & Schwartz, JP (2008). Apego, direito e o fenômeno impostor em estudantes de pós-graduação. *Journal of College Counseling*, 11 (2), 119–132. <https://doi.org/10.1002/j.2161-1882.2008.tb00029.x>
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. Em V. V. Gouveia (Ed.), Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações (pp. 13-28). Vetor editora.
- Gouveia V.V. (2019) Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In Koller S. (Ed.) Psychology in Brazil. Springer, Cham.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Soares, A. K. S., Andrade, P. R. de, & Leite, I. L. (2011).

Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de uma medida. *Psico*, 42(1). Recuperado de

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7487>

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.

Grusec, J. E., & Goodnow, J. J. (1994). Impact of parental discipline methods on the child's internalization of values: A reconceptualization of current points of view. *Developmental Psychology*, 30(1), 4-19. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.1.4>

Hayes, A. (2018). Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression based approach. Guilford Press.

Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation). <https://www.proquest.com/openview/af73692323572e8a3c1a4cda93ae39dd/1?pqorigsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

Henning, K., Ey, S., & Shaw, D. (1998). Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical Education*, 32(5), 456-464.

Houston, N. M. (2015). Imposter Phenomenon. In. Grafton, A., & Sullivan Jr, G. A. How to Build a Life in the Humanities: Meditations on the academic work-life balance. (pp. 73-81). Springer.

Kline, R.B (2013). Principles and practice of structural equation modeling (3rd ed.). Guilford Press.

Kobarg, A. P. R., Vieira, V., & Vieira, M. L. (2010). Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Avaliação Psicológica*, 9(1), 77-85.

- Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Li, S., Hughes, J. L., & Thu, S. M. (2014). The Links Between Parenting Styles and Imposter Phenomenon. *Psi chi journal of psychological research*, 19(2).
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2006). FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavior Research Methods*, 38(1), 88–91. <http://doi:10.3758/bf03192753>
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate behavioral research*, 46(2), 340-364.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parentchild interaction. In P. H. Mussen (Series Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1–101). Wiley.
- Maia, F. D. A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 10(1), 59. <http://doi:10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>
- Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-15. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00671>.
- Matthews, G., & Clance, PR (1985). Tratamento do fenômeno impostor em clientes de psicoterapia. *Psychotherapy in Private Practice*, 3(1), 71-81. https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09
- Palácios, J., Moreno, M. C. & Hidalgo, M. V. (1998). Ideologias familiares sobre el desarrollo

- y la educación infantil. In M. J. Rodrigo & J. Palácios (Eds.), *Familia y desarrollo humano*. (pp.181-200). Madrid: Alianza.
- Patzak, A., Kollmayer, M., & Schober, B. (2017). Amortecendo os sentimentos do impostor com bondade: o papel mediador da autocompaixão entre a orientação do papel de gênero e o fenômeno do impostor. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01289>
- Pasquali, L., Gouveia, V. V., Santos, W. S., Fonsêca, Pa.N., Andrade, Josemberg M., & Lima, T.J. S. (2012). Questionário de percepção dos pais: evidências de uma medida de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(52), 155-164. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200002>
- Rinhel-Silva, C. M., Constantino, E. P., & Rondini, C. A. (2012). Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 221–230. <http://doi.org/10.1590/s0103-166x2012000200008>
- Rohrman, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the Impostor Phenomenon among Managers. *Frontiers in Psychology*, 7. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00821>
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theory and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). New York: Academic Press. [http://dx.doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities and behavior: Applying a theory of integrated value systems. In C. Seligman, J. M. Olson, & M. P. Zanna (Eds.), *The psychology of values: The Ontario Symposium* (Vol. 8, pp. 1-24). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Setembro, AN, McCarrey, M., Baranowsky, A., Parent, C., & Schindler, D. (2001). A relação entre bem-estar, sentimentos de impostor e orientação do papel de gênero entre

- estudantes universitários canadenses. *The Journal of Social Psychology*, 141(2), 218–232. <https://doi.org/10.1080/00224540109600548>
- Soares, A. K. S. (2013). *Valores humanos e bullying: um estudo pautado na congruência entre pais e filhos*. [Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6927/1/arquivototal.pdf>
- Soares, A. K. S. (2015). *Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista*. (Tese de Doutorado não publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.
- Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., Freire, S. E. A., Rezende, T.A., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2020). “Faça o que eu digo, não o que eu faço?” Um Estudo sobre a Transmissão Valorativa entre Pais e Filhos. *Revista Colombiana de Psicología*, 29, 29-44.
- Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 116-135.
- Soares, A. K. S., & Roberti, B. M. (no prelo). Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R): evidências preliminares de validade e precisão. *Revista Avances en Psicología*.
- Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)
- Sousa, D. M. F. (2013). *Desempenho acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar*. [Tese de Doutorado. Departamento de

- Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8182/2/arquivototal.pdf>
- Vaughn, A. R., Taasobshirazi, G., & Johnson, M. L. (2019). Impostor phenomenon and motivation: women in higher education. *Studies in Higher Education*, 1–16. <https://doi:10.1080/03075079.2019.1568976>
- Wang, K. T., Sheveleva, M. S., & Permyakova, T. M. (2019). Imposter syndrome among Russian students: The link between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 143, 1–6. <https://doi:10.1016/j.paid.2019.02.005>
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40(5), 961–971. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>
- Yaffe, Y. (2020). Systematic review of the differences between mothers and fathers in parenting styles and practices. *Current Psychology: A Journal for Diverse Perspectives on Diverse Psychological Issues*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01014-6>
- Yaffe, Y. (2021). Students' recollections of parenting styles and impostor phenomenon: The mediating role of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 172, 110598. <https://doi:10.1016/j.paid.2020.110598>

Discussão Geral

O presente estudo objetivou conhecer em que medida e direção os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças. Inicialmente, procedeu-se a apresentação da revisão sistemática, que evidenciou a escassez de estudos que relacione os construtos simultaneamente (fenômeno do impostor e estilos parentais) e que, principalmente, os contemple em amostra de crianças no contexto nacional. Em seguida, procedeu-se uma avaliação empírica dos fenômenos em amostra de infantes no contexto brasileiro. Os achados destas pesquisas sugerem que o objetivo desta dissertação foi alcançado.

No que tange aos achados do primeiro manuscrito (Manuscrito 1), foram identificados quatro estudos, considerando o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta, e a relação entre a percepção parental para com o impostorismo, com destaque para o perfil amostral constituído por jovens adultos universitários e adultos em contexto laboral. Ademais, não se observou o emprego de amostras nacionais ou na faixa etária infantil, sugerindo a relevância de ampliar o corpo de estudos na área no contexto brasileiro e com diferentes grupos amostrais (e.g., crianças).

Os resultados permitiram evidenciar que mais pesquisas são necessárias para avaliar em profundidade e de forma longitudinal estes elementos, a fim de fornecer informações mais válidas, precisas e que contemplem as diferentes fases do desenvolvimento humano, possibilitando a construção de novos métodos de intervenção para minimizar os impactos causados pelos elevados escores de impostorismo.

Diante dos achados da revisão sistemática procedida inicialmente, procedeu-se a um estudo empírico utilizando uma terceira variável fortemente associada aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos, denominado de valores humanos. O foco central da pesquisa consistiu em avaliar em que medida e direção os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças.

Primeiramente, os resultados centraram na análise de um instrumento que viabilizasse a mensuração do impostorismo em amostra infantil a partir de um instrumento desenvolvido especificamente para este público. Os resultados obtidos com a Escala Infantil de Fenômeno do Impostor (EIFP), corroboraram a existência de evidências de validade fatorial e índices satisfatórios de consistência interna da medida. Diante disto, estima-se que esta escala pode consistir em uma ferramenta útil para a avaliação dos aspectos relacionados ao fenômeno do impostor infantil não apenas nesta pesquisa, mas em outros estudos que tenham por finalidade mensurar o construto neste público.

No que tange aos resultados empregando as medidas dos construtos em análise (impostorismo, valores humanos e estilos parentais), a variável sexo foi analisada, com os achados identificando na amostra que o sexo feminino apresentou maior pontuação no impostorismo quando comparados com o sexo masculino. Teoricamente, há uma ausência de achados nesta direção com esse perfil amostral (crianças). Assim, conjectura-se que o resultado obtido no presente perfil amostral se deve ao fato dos sentimentos vivenciados em relação à própria competência relacionarem-se às dinâmicas familiares experimentadas na infância.

Visto que, o fenômeno do impostor está diretamente relacionado às ideias que o contexto social construiu sobre a figura da mulher, isto é, uma imagem que no pensamento social contribui profundamente para a destruição da autoestima feminina (Mascarenhas et al., 2019; Cokley et al., 2018; Patzak et al., 2017). Além disso, a cultura patriarcal remete a mulher como um ser inferior e suas habilidades e competências devem ser frequentemente questionadas ao ser comparadas ao que um homem pode desempenhar. Dessa forma, o fenômeno do impostor não reforça apenas o impacto psicológico que o machismo pode causar, mas também revela que se trata de uma questão social, sobre os estereótipos de gênero (Mascarenhas et al., 2019; Cokley et al., 2018; Patzak et al., 2017; September et al., 2001; Spence et al., 1979).

Outra relação preditiva envolvendo a variável sexo, agora sobre os meninos que

pontuaram mais alto nas duas dimensões de exigência (paterna e materna), quando comparados a amostra de meninas. Visto que, os meninos por estarem envolvidos em maior contexto de vulnerabilidade social, e em decorrência disso, fazem com que os pais estejam mais propensos a impor regras de obediência e limites comportamentais (Rinhel-Silva et al., 2012; Pinker, 2010; Spence et al., 1979).

Assim, devemos pensar a respeito de como a identidade de gênero se forma e como os papéis sexuais são ensinados e aprendidos, pois na nossa sociedade, o gênero pauta-se na concepção dualista (“menino” ou “menina”, “masculino” ou “feminino”, “homem” ou “mulher”) em que para cada uma dessas configurações há diferentes papéis estereotipados e estes papéis são influenciados pela família, escola, comunidade em geral, sobretudo na infância.

Destaca-se que as relações de gênero, sendo fluídas e dinâmicas na infância, são vivenciadas por diferentes sujeitos de forma dúbia e, por vezes, incongruente. Assim, afirmamos que o mesmo espaço institucional que reproduz e reforça estereótipos de gênero, também possibilita o exercício da crítica que auxiliem meninos e meninas no processo de constituição de suas próprias identidades enquanto sujeitos de gênero.

Portanto, a possibilidade de discutir tais temáticas desde a infância, poderá contribuir no processo de desconstrução de alguns padrões que pautam os comportamentos, escolhas e atitudes de meninos e meninas. Visto que o fenômeno do impostor não é uma peculiaridade apenas de mulheres ou homens, pois vários estudiosos se debruçaram sobre o tema e demonstraram índices semelhantes entre eles (Matos, 2014; Roskowski, 2010; Ferrari, 2005; Castro et al., 2004; Holmes et al., 1993).

Já no que tange ao fenômeno do impostor e sua relação para com os valores humanos, verificou-se que os níveis de impostorismo dos participantes se correlacionou negativamente com valores sociais (subfunções interativa e normativa), sendo enfatizados por indivíduos que priorizam a convivência social, o interesse coletivo e a integração grupal. Ou seja, na subfunção

interativa as pessoas buscam a estabilidade em suas relações, enquanto na subfunção normativa as pessoas apresentam zelo pela estabilidade do grupo, respeito aos padrões culturais, necessidade de controle e apreço a autoridades. Ademais, os valores normativos são mais endossados por pessoas de maiores idades e, quando endossados por crianças, referirem-se principalmente aos valores percebidos em seus pais/responsáveis e não os estimados pela sociedade (Soares et al., 2020).

Portanto, estima-se que estes resultados se devem ao fato da faixa etária dos participantes (9 a 12 anos) condizerem com um período da vida em que os valores estão em formação, podendo estes atribuírem menor importância a valores relacionados a manutenção da tradição e normas sociais. Além disso, enfatizamos a ausência de estudos identificados na busca procedida nesta pesquisa que relacione o fenômeno impostor com os valores humanos em amostra de infantis, percebe-se que esse construto pode contribuir também pelas relações que estabelece com outras variáveis como o bem-estar subjetivo, o desempenho acadêmico, a autoestima e perfeccionismo (Chaves, 2003; Sousa, 2013; Soares et al., 2021).

Em relação aos estilos parentais e os valores humanos, houve correlações positivas e significativas da dimensão de responsividade (Pai) com todas as subfunções valorativas. No que diz respeito a percepção a dimensão de responsividade (Mãe), deu-se com as subfunções valorativas: experimentação, suprapessoal, interativa, existência e normativa. Assim, estima-se que as estratégias utilizadas pelos pais para transmitir esses valores e metas e o modo de pensar com relação ao desenvolvimento e a educação dos filhos são construídas a partir de alusões presentes na cultura e sociedade em que vivem, bem como no grupo social a que pertencem, conforme mencionado por (Palacios et al., 1998).

Por fim, as prioridades valorativas das crianças apresentaram-se no presente estudo como um preditor de suas expressões impostoras, moderadas significativamente pelos estilos parentais. Ou seja, ao avaliar o papel moderador dos estilos parentais na relação entre o

impostorismo e os valores humanos, constatou-se uma interação significativa entre valores normativos e exigência paterna, fortalecendo resultados anteriores que avaliaram, por exemplo, a relação de impostorismo e estilos parentais (Mak et al., 2019; Yaffe, 2021) em amostra de estudantes jovens e adultos incrementando o modelo com a avaliação das prioridades valorativas.

Desse modo, o processo de aquisição e construção valorativa vincula-se a percepção que as crianças possuem de seus pais/responsáveis e, conseqüentemente, essa percepção se estende a dimensão de estilos parentais, fazendo com que estes fenômenos, em conjunto, auxiliem na compreensão da construção de autopercepção que cada criança faz de si e impactanos níveis de impostorismo.

Portanto, o objetivo geral da dissertação foi alcançado. Estima-se que o estilo parental exigência paterna modera a relação entre valores humanos normativos e fenômeno do impostor em crianças. Ademais, constataram-se evidências de validade fatorial e consistência interna da Escala infantil de fenômeno do impostor (EIFI), proposta nesta pesquisa.

Contudo, tal como todo empreendimento científico, reconhecem-se limitações potenciais desta dissertação. A primeira consiste em ter considerado uma amostra por conveniência (não probabilística), isto é, contou-se com a colaboração daqueles que, após autorização dos pais/responsáveis, concordaram em colaborar com esta pesquisa por meio do método de amostragem de bolas de neve, o que pode contribuir para vieses de auto seleção e afetar a composição amostra, não permitindo extrapolar os achados a outros contextos que não sejam o desta pesquisa. Contudo, ressalta-se que não foi o intento generalizar os resultados, mas tão somente reunir indícios em que os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais.

Em relação aos aspectos de natureza metodológica, o estudo utilizou unicamente medidas de autorrelato (lápiz e papel), podendo contribuir para o efeito da desejabilidade

social nas respostas. Especialmente quando se trata de uma temática que envolve relatar a percepção de filhos sobre seus pais, gerando maior ansiedade por parte dos respondentes e seus responsáveis. Outra limitação envolve o fato de o desenho transversal da pesquisa não permitir avaliar longitudinalmente a variação das dimensões em análise, reduzido a compreensão de como as variáveis se comportam em fases diferentes do desenvolvimento humano ao longo da faixa etária da infância.

No que tange as medidas dos construtos em análise (impostorismo, valores humanos e estilos parentais) com a variável sexo, este estudo demonstra a necessidade de maior aprofundamento sobre o tema em infantes, visto que, as questões que envolvem gênero e sexualidade são constituidoras de nossas identidades e se fazem presentes nos espaços sociais, estando a escola e a família incluída nesse espaço. Com isso, reforçamos que o papel da escola e da família é desenvolver nas crianças a criatividade, a criticidade, auxiliando-os a não se deixarem conduzir por estereótipos generalizados e impossíveis de serem alcançados.

Os aspectos supracitados correspondem às limitações do estudo, no entanto, não refutam os resultados encontrados. Visto que ela apresentou informações relevantes sobre a interação entre as variáveis no que tange a oportunidade de se iniciar esforços para o preenchimento da lacuna existente na literatura sobre a análise dos construtos no contexto brasileiro e na população infantil.

Diante dos achados apresentados e das limitações ora apresentadas, sugere-se que em pesquisas futuras sejam desenvolvidas no sentido de confirmar a estrutura da EIFI em outras amostras, com características diversas, incluindo crianças residentes nas demais regiões do país. Essas análises poderão aprimorar a escala, considerando outras formas de avaliar indicadores de validade (e.g., validade convergente, concorrente) e precisão (e.g., teste-reteste).

Ademais, estudos que avaliem longitudinalmente as variáveis em questões possibilitariam uma compreensão mais detalhada de como o impostorismo, os valores humanos

e os estilos parentais evoluem em grupos com perfis de desenvolvimento diversos. Atrelados a isso, uma compreensão mais detalhada do perfil parental (idade, tempo de convivência, níveis de escolarização) poderia ampliar as informações quanto a relação parental para com os valores humanos e o impostorismo das crianças.

Conclui-se que os achados desta pesquisa apresentam potencial de subsidiar a elaboração de programas de intervenção que permitam aos profissionais que trabalham com o tema (e.g., psicólogos, psiquiatras, terapeutas) o manejo de técnicas mais adequadas as características individuais dos pacientes e, principalmente, de promoção de meios de minimizar o desenvolvimento de impostorismo em níveis prejudiciais à saúde dos indivíduos.

Referências Gerais

- Almeida, A. C. (2020). *Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor*. (Tese de Doutorado) Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, Paraíba, Brasil. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Néia, S., & Silva, M. C. R. (2016). Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. *Temas em Psicologia*, 24(4), 13431358. <https://doi.org/10.9788/TP2016.4-09Pt>
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Bezerra, T. C. G.; Barbosa, L. H. G. M.; Vione, K. C.; Athayde, R. A. A., & Gouveia, V. V. (2021). Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*. 26(2).
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the impostor phenomenon: An empirical investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Chakraverty, D. (2020). PhD student experiences with the impostor phenomenon in STEM. *International Journal of Doctoral Studies*, 15, 159-179. <https://doi.org/10.28945/4513>
- Chaves, S. S. S. (2003). *Valores como preditores do bem-estar subjetivo*. (Dissertação de

mestrado não-publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Clance, P. R. (1985). *The impostor phenomenon: Overcoming the fear that haunts your success* (p. 209). Peachtree Publishers.

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>

Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. *Women & therapy*, 16(4), 79-96. https://doi: 10.1300/J015v16n04_07

Cokley, K., Stone, S., Krueger, N., Bailey, M., Garba, R., & Hurst, A. (2018). Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon. *Personality and Individual Differences*, 135, 292-297. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.032>

Ferrari, J. R. (2005). Impostor tendencies and academic dishonesty: Do they cheat their way to success? *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 33(1), 11–18. <https://doi.org/10.2224/sbp.2005.33.1.11>

Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo.

Gouveia V.V. (2019) Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In Koller S. (Ed.) *Psychology in Brazil*. Springer, Cham.

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41–47. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012>

Henning, K., Ey, S., & Shaw, D. (1998). Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical*

Education, 32(5), 456-464.

Holmes, S. W., Kertay, L., Adamson, L. B., Holland, C. L., & Clance, P. R. (1993). Measuring the Impostor Phenomenon: A Comparison of Clance's IP Scale and Harvey's I-P Scale. *Journal of Personality Assessment*, 60(1), 48–59. http://doi:10.1207/s15327752jpa6001_3

Houston, N. M. (2015). Imposter Phenomenon. In Grafton, A., & Sullivan Jr, G. A. *How to Build a Life in the Humanities: Meditations on the academic work-life balance*. (pp. 73-81). Springer.

Hutchins, H. M., Penney, L. M., & Sublett, L. W. (2017). What imposters risk at work: Exploring imposter phenomenon, stress coping, and job outcomes. *Human Resource Development Quarterly*, 29(1), 31–48. <https://doi:10.1002/hrdq.21304>

Lawrenz, Priscila, Zeni, Luísa Cortelletti, Arnoud, Thaís de Castro Jury, Foschiera, Laura Nichele, & Habigzang, Luísa Fernanda. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>

Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In P. H. Mussen, & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, Personality, and Social Development* (pp. 1-101). New York: Wiley.

Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-15. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00671>.

Matos, P. A. V. C. (2014). *Síndrome do impostor e autoeficácia de minorias sociais: alunos de contabilidade e administração*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo]. Recuperado

em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-07012015-175044/>

Martins, Sendy Christine, & Pinto, Lariana Paula. (2022). Competências acadêmicas e habilidades sociais: Estudo correlacional em crianças. *Revista Psicopedagogia* 39 (118):5-13. [http://doi: 10.51207/2179-4057.20220001](http://doi:10.51207/2179-4057.20220001)

Mascarenhas, V. R., D'Souza, D., & Bicholkar, A. (2019). Prevalence of impostor phenomenon and its association with self-esteem among medical interns in Goa, India. *International Journey Community Medicine and Public Health*, 6(1), 355-359. <https://dx.doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20185272>

Matthews, G., & Clance, PR (1985). Treatment of the Impostor Phenomenon in Psychotherapy Clients. *Psychotherapy in Private Practice*, 3(1), 71-81. https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09

Palácios, J., Moreno, M. C. & Hidalgo, M. V. (1998). Ideologias familiares sobre el desarrollo y la educación infantil. In M. J. Rodrigo & J. Palácios (Eds.), *Familia y desarrollo humano*. (pp.181-200). Madrid: Alianza.

Patzak, A., Kollmayer, M., & Schober, B. (2017). Buffering impostor feelings with kindness: The mediating role of self-compassion between gender-role orientation and the impostor phenomenon. *Frontiers in Psychology*, 8, 1-12. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01289>

Pinker, S. (2010). *O Paradoxo Sexual: hormônios, genes e carreira*. Rio de Janeiro: BestSeller.

Rinhel-Silva, C. M., Constantino, E. P., & Rondini, C. A. (2012). Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 221–230. <http://doi:10.1590/s0103-166x2012000200008>

Ribeiro, Denise Oliveira, & Freitas, Patrícia Martins de. (2018). Inteligência e desempenho escolar em crianças entre 6 e 11 anos. *Psicologia em Pesquisa*, 12(1), 84-91. <https://dx.doi.org/10.24879/201800120010085>

- Roskowschi, J.C.R. (2010). *Imposter phenomenon and counseling self-efficacy: the impact of impostor feelings*. [Doctoral dissertation, Ball State University, Muncie, Indiana, USA]. Recuperado em https://cardinalscholar.bsu.edu/bitstream/handle/123456789/194625/RoyseRoskowski_J_2010-1_BODY.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Rosa, A., Loureiro, L., & Sequeira, C. (2019). Literacia em saúde mental sobre depressão: Um estudo com adolescentes portugueses. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (21), 40-46. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0236>
- Schubert, N., & Bowker, A. (2019). Examining the Impostor Phenomenon in Relation to Self-Esteem Level and Self-Esteem Instability. *Current Psychology*, 38, 749-755.
- September, A. N., McCarrey, M., Baranowsky, A., Parent, C., & Schindler, D. (2001). The relation between well-being, impostor feelings, and gender role orientation among Canadian university students. *The Journal of Social Psychology*, 141, 218-232. <http://doi.org/10.1080/00224540109600548>
- Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38546. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>
- Soares, A. K. S. (2013). *Valores humanos e bullying: um estudo pautado na congruência entre pais e filhos*. [Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6927/1/arquivototal.pdf>
- Soares, A. K. S. (2015). *Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista*. (Tese de Doutorado não publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

- Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., Freire, S. E. A., Rezende, T.A., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2020). “Faça o que eu digo, não o que eu faço?” Um Estudo sobre a Transmissão Valorativa entre Pais e Filhos. *Revista Colombiana de Psicología*, 29, 29-44.
- Soares A. K. S., Nascimento E. F., & Cavalcanti T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1): 116-135. <https://doi.org/10.12957/ep.2021.59373>
- Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)
- Sousa, D. M. F. (2013). *Desempenho acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar*. [Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8182/2/arquivototal.pdf>
- Spence, J. T., Helmreich, R. L., & Holahan, C. K. (1979). Negative and positive components of psychological masculinity and femininity and their relationships to self-reports of neurotic and acting out behaviors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(10), 1673–1682. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.37.10.1673>
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40(5), 961–971. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.00>
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323–331. <https://doi:10.1590/s0102-79722004000300005>

Yaffe, Y. (2021). Students' recollections of parenting styles and impostor phenomenon: The mediating role of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 172, 110598. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110598>

ANEXOS

ANEXO I. PARECER COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: Um estudo com crianças

Pesquisador: Ana Karla Silva Soares

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 20619819.8.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.020.360

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos riscos e benefícios” foram retirados do arquivo informações básicas da Pesquisa (PB Informações básicas do Projeto). Trata-se, de apreciação de emenda, segundo a qual a pesquisadora solicita a ampliação do cronograma de execução da pesquisa “Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: Um estudo com crianças” (CAAE: 20619819.8.0000.0021). “Em virtude da pandemia, mesmo diante dos esforços para concluir a pesquisa no tempo programado, não foi possível finalizar a coleta de dados como planejado (número de participantes almejado no projeto). Assim, visto que a situação atualmente está caminhando para uma melhoria, gostaria de solicitar a ampliação do prazo para as etapas de (1) coleta de dados, (2) tabulação e análise dos dados e (3) relatório final e elaboração de manuscrito para publicação”. A seguir, apresentamos no Quadro 1 as informações fornecidas no projeto original e no Quadro 2 as datas ampliadas. Reforçamos que todo projeto será realizado tendo em consideração os elementos aprovados inicialmente e que apenas será dado seguimento ao processo”. O presente projeto de pesquisa “avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: Um estudo com crianças”, se debruça acerca do fenômeno de impostor, considerado como um construto multidimensional, podendo ser avaliado a partir de diferentes dimensões como avaliar autodúvidas sobre a própria inteligência e habilidades, relacionado ao sentimento de fraude; a tendência a atribuir sucesso ao acaso e a análise da

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros √ Prédio das Pró-Reitorias √ Hércules Maymone √ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



incapacidade de admitir um bom desempenho. A temática vem sendo amplamente analisada no contexto acadêmico, tanto isoladamente, quanto em conjunto com outras variáveis e em amostra de adolescentes. Assim, são escassos esforços direcionando as pesquisas em grupo de crianças. É possível vislumbrar que a forma com que os pais educam e interagem com os filhos influencia no desenvolvimento de sentimentos impostores, sendo interessante compreender os padrões interativos entre pais e filhos, denominados de estilos parentais. Além desta temática, opta-se por empregar na análise também um construto fortemente associado aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos, empregado na explicação de diversas atitudes e comportamentos, denominado de valores humanos. Diante do previamente exposto, justifica-se a pertinência do presente projeto ao observar a escassez de estudos que relacione os construtos (fenômeno impostor, estilos parentais e valores humanos) e que, principalmente, os contemplem em amostra de crianças. Para tanto, espera-se contar com a participação de 200 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 9 e 12 anos de Campo Grande (MS). Estes responderam a um livreto contendo as medidas de Questionário dos Valores Básicos - Infantil, Escala infantil de fenômeno do impostor, Questionário de Percepção dos Pais-reduzida e caracterização sociodemográficas. Espera-se que os resultados da pesquisa possibilitem avanços teóricos e práticos quanto a maneira de se compreender e promover saúde e desenvolvimento de crianças, partindo especialmente da promoção de valores humanos para compreensão das relações entre pais e filhos e de seu reflexo no impostorismo. A presente emenda, devido a pandemia de Covid 19, apresenta a perspectiva por parte da pesquisadora de se realizar a coleta de dados online. Os pesquisadores utilizarão tanto o meio físico (envio de convite na versão lápis e papel) quanto as redes sociais para contatar pais/responsáveis de crianças que se enquadrem no perfil da pesquisa e, por meio dos métodos de visita a escolas (anuência anexada) e bola de neve (neste método a coleta poderá ser realizada por meio de formulário físico e "online"), permitirão ampliar e realizar a coleta de dados com as crianças. Tanto os pais/responsáveis quanto as crianças serão informados sobre o anonimato, visto que suas respostas não serão identificadas individualmente, mas sim tratada de forma agrupada. A participação é voluntária, ou seja, mesmo com a autorização de pais/responsáveis, a criança pode optar por não participar da pesquisa e mesmo interromper em qualquer momento. As escalas mencionadas posteriormente, serão agrupadas em formato de livreto e serão aplicadas pela pesquisadora principal e os pesquisadores colaboradores que se farão presentes para esclarecer quaisquer dúvidas durante a aplicação da medida em sua versão lápis e papel. Estima-se um tempo médio de 30 minutos para conclusão da participação na pesquisa. A coleta de dados será em dois formatos, lápis e papel (físico) e online. Na versão lápis e papel, os participantes

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymone ç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



deverão consentir a participação na pesquisa por meio da leitura e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assim como seus pais/responsáveis, deverão autorizar sua cooperação com o estudo por meio de uma assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na hipótese de os pais/responsáveis e/ou as crianças acreditarem ser inoportuna a participação, a mesma poderá ser revogada a qualquer momento. Na versão online, os questionários serão divulgados primeiramente com pais e responsáveis de participantes que atendem os critérios e inclusão e exclusão da pesquisa, sendo respondidos de forma individual por meio de um computador, tablete ou celular. Os responsáveis e participantes receberão todas as informações e instruções necessárias para a realização da atividade. O processo de coleta de dados acontecerá de forma online, com a coleta sendo realizada pelo método bola de neve, ou seja, contatando individualmente os pais/responsáveis por meio de redes sociais (e.g., facebook, instagram, whatsapp), por meio de um survey elaborado na plataforma Google Forms. A pesquisa é destinada exclusivamente a crianças com idade entre 9 e 12 anos.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: O objetivo geral/primário do presente projeto consiste em avaliar em que medida os valores humanos estão relacionados ao fenômeno do impostor e aos estilos parentais em crianças. Objetivo Secundário: Como objetivos específicos/secundários, buscar-se-á (1) identificar o perfil valorativo das crianças, o (2) graus de estilos parentais prevalentes na amostra e a (3) correlação entre todas as variáveis."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Riscos mínimos são previstos à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconformo psicológico (e.g., ansiedade e angustia), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma poderá ser prontamente encerrada (seja devolvendo o livreto ou fechando a página da pesquisa na versão online) e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa (no caso da pesquisa online o participante terá todas as informações para entrar em contato com o pesquisador). Benefícios: Estima-se que o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual quanto geral. Especificamente, espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, estilos

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção de valores humanos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais e responsáveis mais saudáveis e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância psicossocial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto; TCLE e TALE; carta de anuência da Semed; projetos em versão brochura e PB; cronograma.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências" e Lista de Inadequações. Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Vide campo "Conclusões ou Pendências" e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de carta resposta ao parecer pendente no. 4.943.082 emitido pelo CEP. Em caso de submissão para atendimento às pendências, solicita-se que o(a) pesquisador(a) apresente EM DESTAQUE todas as alterações nos documentos modificados e que submeta uma CARTA RESPOSTA, endereçando cada uma das conclusões ou pendências abaixo relacionadas:

RESPOSTA PENDÊNCIAS:

1. A linguagem do TALE ainda não está adequada à faixa etária pretendida e essa redação deve ser feita nos termos da maturidade do participante (podem ser incluídos desenhos de autoria própria para facilitar esse entendimento).

Resposta do Pesquisador: Considerando que o público é de infantes com idade entre 9 e 12 anos, o TALE teve a linguagem alterada para se adequar a população alvo da pesquisa.

Relatoria CEP: Pendência Atendida.

2. No TALE e no TCLE, devem constar tempo de participação no questionário.

Resposta do Pesquisador: A informação foi incluída nos dois termos.

Relatoria CEP: Pendência atendida.

3. No TCLE, deve ser explicitado se haverá custo ao participante e que obrigatoriamente há a garantia de indenização por danos decorrentes da participação pesquisa, mesmo que não previstos:

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

Resposta do Pesquisador: A informação foi incluída nos dois termos. “Além disso, não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Também não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação, no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será indenizado. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.” Relatoria CEP: Pendência atendida.

1. Ainda no TCLE, esclarecer ao responsável o risco de uma crise emocional do participante, no momento da pesquisa, ou em casa, em decorrência do tipo de questão abordada.

Resposta do Pesquisador: Prezado(a) avaliador(a), a natureza das temáticas abordadas (valores humanos, estilos parentais e impostorismo) foram contempladas de forma semelhante em outras oportunidades [e.g., Pasquali et al (2012); Soares, 2013; Gouveia et al., 2011)] e na descrição dos procedimentos ou mesmo na vivência da pesquisadora responsável por este novo projeto, não foram identificados relatos de “crises emocionais” vivenciadas pelos respondentes em virtude da pesquisa, fato este que provavelmente seria reportado por se tratar de consequências severas da participação. Assim, respeitosamente, gostaríamos de solicitar a manutenção das informações da seguinte forma: “São previstos alguns riscos pertinentes à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconforto psicológico (e.g., ansiedade e angústia), cansaço físico e mental (decorrentes da escrita e da leitura), fadiga e constrangimento em detrimento da aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, o pesquisador buscará minimizar ao máximo a possibilidade dos respondentes vivenciarem tais questões (e.g., resguardando o sigilo das respostas, assegurando que a resposta será individual, buscando um ambiente calmo para aplicação) caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma será prontamente encerrada e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa”.

Relatoria CEP: Pendência Atendida.

2. Esclarecer nos documentos (projetos) se os testes são de domínio público:

Resposta do pesquisador: A informação foi inserida no corpo do projeto detalhado. “Os participantes serão solicitados a responder as medidas apresentadas a seguir. destaca-se que

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

todas as medidas são de domínio público.” Página 5.

Relatoria CEP: Pendência Atendida.

1. Esclarecer nos documentos (projetos) quem será o responsável pelo grupo de alunos que não participar da pesquisa e onde ficarão (já que o questionário será aplicado na sala de aula):

Resposta do pesquisador: Durante a aplicação do questionário, as crianças que estiverem no mesmo ambiente de aplicação, mas que não realizarão a pesquisa, serão informadas de que podem realizar outras atividades em sua carteira (por exemplo, ler, desenhar – para tal o pesquisador fornecerá folha em branco – ou descansar).

Relatoria CEP: Pendência Atendida.

2. Esclarecer, para a devida análise ética, por que esse estudo deve necessariamente ser feito com essa faixa etária, que representa alto risco de vulnerabilidade sobretudo emocional, considerando a situação do participante e os documentos que orientam pesquisador e CEP.

Resposta do Pesquisador: Esta justificativa foi inserida no projeto detalhado ao final da introdução, onde identificamos a justificativa da pesquisa. “Destaca-se que esta pesquisa tem como foco o grupo de faixa etária infantil (9 – 12 anos de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente; Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade) em virtude desta fase ser um momento crucial para o desenvolvimento humano saudável e pelas temáticas ora tratadas (valores humanos, estilos parentais e impostorismo). Assim, estima-se que quando adequadamente avaliadas, estas dimensões podem ser trabalhadas e promover potencialmente a saúde mental das crianças e, conseqüentemente, ampliar a probabilidade de futuros adolescentes e adultos mais psicologicamente saudáveis”.

Relatoria CEP: pendência atendida.

3. Esclarecer quais são os benefícios aos indivíduos que superam tais riscos emocionais.

Resposta pesquisador: A informação foi inserida no tópico benefícios: “Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos aos indivíduos que participam da mesma, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritivas da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

(relação entre valores, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção de valores humanos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais e responsáveis mais saudáveis e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 15 minutos.”

Relatoria CEP: Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

2) Calendário de reuniões

Disponível em: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2021/>

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS nº240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>

5) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

1) Informações essenciais – TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

2) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

3) Relato de caso ou projeto de relato de caso?

Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

4) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

5) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

6) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

7) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-prontuarios/>

8) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-CoV-2, CONSIDERAR:

Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam às medidas de segurança adotadas pelos locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros.

Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessite alterar seu cronograma de execução, que faça a devida "Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER PENDENTE, CONSIDERAR:

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer pendente, por meio da Plataforma Brasil, em até 30 dias a contar a partir da data de sua emissão. As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (CARTA RESPOSTA). Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. A carta resposta deve permitir o uso correto dos recursos "copiar" e "colar" em qualquer palavra ou trecho do texto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser "colado".

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2020, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2021/>

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER NÃO APROVADO, CONSIDERAR:

Informamos ao pesquisador responsável, caso necessário entrar com recurso diante do Parecer

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros √ Prédio das Pró-Reitorias √ Hércules Maymone √ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.020.360

Consubstanciado recebido, que ele pode encaminhar documento de recurso contendo respostas ao parecer, com a devida argumentação e fundamentação, em até 30 dias a contar a partir da data de emissão deste parecer. O documento, que pode ser no formato de uma carta resposta, deve contemplar cada uma das pendências ou itens apontados no parecer, obedecendo a ordenação deste. O documento (CARTA RESPOSTA) deve permitir o uso correto dos recursos “copiar” e “colar” em qualquer palavra ou trecho do texto do projeto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser “colado”.

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2020, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2021/>

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO. Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_1811977_E2.pdf	02/09/2021 10:25:52		Aceito
Outros	Resposta_pendencias_2021.pdf	02/09/2021 10:24:40	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadSETEMBRO2021.pdf	02/09/2021 10:24:10	Ana Karla Silva Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_TALE_SETEMBRO2021.pdf	02/09/2021 10:23:51	Ana Karla Silva Soares	Aceito

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Ausência	TCLE_TALE_SETEMBRO2021.pdf	02/09/2021 10:23:51	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	AmpliacaoCronograma_emenda.pdf	19/08/2021 12:05:00	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TALE_participante_online_PB2.pdf	03/05/2020 19:41:40	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	TCLE_responsavel_online_PB2.pdf	03/05/2020 19:41:22	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	Detalhado_PIBIC2_emenda.pdf	03/05/2020 19:39:48	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	Resposta_pendencias.pdf	19/09/2019 23:12:41	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Detalhado_PIBIC2_alterado.pdf	19/09/2019 23:12:01	Ana Karla Silva Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_PIBIC2ALTERADO.pdf	19/09/2019 23:11:48	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_PIBIC2.pdf	26/07/2019 17:17:25	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	24/07/2019 23:17:06	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Brochura Pesquisa	Instrumentos_PIBIC2.pdf	24/07/2019 23:16:17	Ana Karla Silva Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 05 de Outubro de 2021

Assinado por:
Juliana Dias Reis Pessalacia
(Coordenador(a))

ANEXO II. Autorização da SEMED - I



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO**

OFÍCIO N. 3.026/CEFOR/SEMED

Campo Grande, 04 de julho de 2019.

Senhora Coordenadora:

Em resposta ao ofício n. 1/2019/NPPPS, para Ana Karla Silva Soares realizar as pesquisas "Correlatos valorativos do fenômeno do impostor e do perfeccionismo em crianças" e "Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças", por meio de coleta de dados, via questionários, com alunos de 9 a 12 anos de idade das Escolas Municipais Abel Freire de Aragão, Prof. Alcídio Pimentel, Profª. Adair de Oliveira, Profª. Flora Guimarães Rosa Pires, Profª. Iracema de Souza Mendonça e Profª. Marina Couto Fortes, informamos parecer favorável.

Para o início do trabalho, é necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética em Pesquisa/CEP para aprovação do estudo, proceder aos esclarecimentos sobre o projeto aos professores e às famílias dos discentes, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis legais dos alunos.

As atividades deverão ser acompanhadas pela coordenação e/ou direção da escola a ser pesquisada, e uma cópia deste ofício deverá ser entregue às escolas selecionadas, com quem se deve estabelecer contato para os acordos necessários.

Depois da conclusão, disponibilizar uma cópia do trabalho, segundo a ABNT, preferencialmente encadernada, para compor o acervo da biblioteca desta Secretaria, a ser entregue na CEFOR.

Atenciosamente,

Soraia Inácio de Campos
Secretária Municipal de Educação - Em Substituição

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora do NPPPS/Psicologia/UFMS - Núcleo de Pesquisa em Psicometria e
Psicologia Social - NPPPS/UFMS
- Campo Grande-MS

ORIGIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP: 79023200 - Fone: (67)3314-3800 - E-mail: semed.gab.sg@gmail.com



21bf516b3408dcb6c4bef5b94ad72ad541873267

ANEXO III. Autorização da SEMED - II



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO**

OFÍCIO N. 3.949/CEFOR/SEMED

Campo Grande, 17 de novembro de 2021.

Senhora Coordenadora:

Em resposta ao ofício n. 3/2021 dessa Universidade, pelo qual se solicita autorização para Ana Karla Silva Soares ampliar o prazo da pesquisa já autorizada pelo ofício n. 3.026/CEFOR/SEMED/2019, com a inclusão das Escolas Municipais Profª. Gonçalves Faustina de Oliveira - Extensão IV, Prof. Antônio Lopes Lins e Anexo, informamos parecer favorável.

Ressaltamos que, para início do trabalho, faz-se necessário apresentar o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética e Pesquisa/CEP e proceder aos esclarecimentos sobre a pesquisa aos envolvidos, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido.

As atividades deverão ser acompanhadas pela direção e/ou coordenação escolar, sendo que uma cópia desse ofício deverá ser entregue para acerto dos trâmites necessários.

Evidenciamos que, depois da conclusão das atividades, será necessário disponibilizar uma cópia do trabalho completo, conforme normas da ABNT, preferencialmente encadernada, a ser disponibilizada na Coordenadoria do CEFOR/SEMED, para compor o acervo da biblioteca deste Órgão Central.

Na oportunidade colocamo-nos à disposição, pelo telefone n. 2020-3831, falar com Letícia Costa, na Coordenadoria do Centro de Formação para a Educação/CEFOR, deste Órgão Central.

Atenciosamente,


Elza Fernandes
Secretaria Municipal de Educação

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora do NPPPS/Psicologia/UFMS - Núcleo de Pesquisa em Psicometria e
Psicologia Social - NPPPS/UFMS
- Campo Grande-MS

ONICIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP: 79023200 - Fone: (67)3314-3800 - E-mail: semed.gab.cg@gmail.com



16237e58d2bfcc9d74e1b4c17e589ecda6aba2f2

ANEXO IV. Termo de consentimento livre e esclarecido

AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS PARENTAIS NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS

Prezado(a) pais/responsável,

Temos o interesse de pesquisar sobre os correlatos (a relação) dos valores humanos (por exemplo, importância atribuída ao conhecimento, saúde, artes) com os estilos parentais (por exemplo, quais principais características dos pais/responsáveis percebidas pelas crianças) e o fenômeno do impostor (por exemplo, o quanto a criança considera que suas atividades de sucesso são fruto apenas de sorte ou acaso e não de suas habilidades). Assim, gostaríamos de convidar seu(sua) filho(a) para participar desta pesquisa. Para tanto, esclarecemos que a participação é voluntária, consistirá em responder perguntas sobre os temas mencionados anteriormente, especificamente, perguntas sociodemográficas (por exemplo, idade, sexo) e as medidas de valores humanos (por exemplo, SAÚDE. Não ficar doente; estar sempre animado(a), com vontade de brincar), estilos parentais (por exemplo, Procura me animar quando estou triste) e o fenômeno do impostor (por exemplo, É difícil aceitar elogios ou elogios sobre minha inteligência ou realizações) e que a mesma não acarretará nenhum dano físico ou financeiro, sendo garantido a cada participante o sigilo de sua identidade, isto é, não identificaremos as respostas, já que todas serão tratadas em conjunto.

São previstos alguns riscos pertinentes à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconformo psicológico (e.g., ansiedade e angústia), cansaço físico e mental (decorrentes da escrita e da leitura), fadiga e constrangimento em detrimento da aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, o pesquisador buscará minimizar ao máximo a possibilidade dos respondentes vivenciarem tais questões (e.g., resguardando o sigilo das respostas, assegurando que a resposta será individual, buscando um ambiente calmo para aplicação) caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma será prontamente encerrada e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa.

Além disso, não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Também não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação, no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será indenizado. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O participante pode recusar sua participação ao longo da pesquisa sem que haja nenhum ônus ou problema para ele. Será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – este documento que está lendo) por parte do responsável [o/a senhor(a)] permitindo a participação do menor na pesquisa e o TALE (Termo de Assentimento Livre e esclarecido – semelhante a este documento que será entregue no momento da pesquisa a criança), confirmando que o menor aceita participar do estudo. A aplicação será realizada em ambiente coletivo de sala de aula (cada participante em sua carteira), mas as respostas serão dadas individualmente. Para coletar as informações contaremos com pesquisadores devidamente orientados e aptos a realizar a aplicação. Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos aos indivíduos que participam da mesma, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo.

Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritivas da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção de valores humanos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais e responsáveis mais saudáveis e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 15 minutos. Antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 510/2016, 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, como também ser respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa repúdio a qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Assim, após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças” e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao assinar este TCLE dou o meu consentimento para que meu (minha) filho(a) participe no presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas indexadas na plataforma qualis, eventos científicos e no website da pesquisadora responsável (<http://www.akssoares.com/>)] e que minha identidade será preservada. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias e que receberei uma via deste documento.

Campo Grande (MS), ____/____/____

Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS.

EMAIL: akssoares@gmail.com

Telefone: (67) 99845-0046

**Contato do Comitê de Ética em
Pesquisa da UFMS:**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-
Graduação - PROPP Cidade
Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900
Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconep.propp@ufms.br

ANEXO V. Termo de assentimento para crianças

AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS PARENTAIS NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa que tem o título de “Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças” que estuda sobre a maneira como os valores humanos (o quanto você considera importante ter conhecimento, está saudável e ver coisas belas), os estilos parentais (como você percebe seus pais) e o fenômeno do impostor (o quanto você acha que suas tarefas bem feitas foram apenas por conta da sua sorte e não de suas qualidades) se relacionam. Assim, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar e deixamos claro que a pesquisa possui um caráter voluntário (você só participa se tiver vontade), e a mesma não pretende gerar nenhum prejuízo físico (no seu corpo) ou psicológico (na sua mente), e garantiremos que ninguém vai saber que as respostas são suas (você não vai incluir seu nome em nenhum lugar). Nós recebemos a assinatura do seu responsável (papai, mamãe, vovó, entre outras pessoas que cuidam de você) no TCLE (documento que autoriza sua colaboração) permitindo sua participação nesta atividade. Mas você decidirá se participará assinando este documento que se chama Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), confirmando que você aceita participar de livre vontade do estudo. A tarefa será realizada em lugar adequado (na sua sala de aula), mas você responderá sozinho.

Destacamos que os riscos previstos são pequenos por conta da atividade que vocês realizarão, especificamente, responder um caderninho contendo perguntas [por exemplo, idade, sexo e as medidas de valores humanos (por exemplo, SAÚDE. Não ficar doente; estar sempre animado(a), com vontade de brincar), estilos parentais (por exemplo, Procura me animar quando estou triste) e o fenômeno do impostor (por exemplo, É difícil aceitar elogios ou elogios sobre minha inteligência ou realizações), mas informamos que, caso a atividade gerar algum tipo de desconformo psicológico (e.g., ansiedade e angústia), cansaço, fadiga e constrangimento frente à aplicação do instrumento, a mesma será encerrada imediatamente e daremos a ajuda necessária (assistência completa a tudo que possa ter lhe prejudicado) tanto ao participante quanto ao seu responsável. Será obedecido todos os aspectos éticos e técnicos necessários para realização da atividade. Quanto aos benefícios, estima-se que o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual quanto geral.

Espera-se que os resultados da pesquisa (relação entre valores, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção de valores humanos que auxiliem na forma de vivência mais saudável com os pais/responsáveis e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa. Para que você possa colaborar com nossa pesquisa da maneira mais sincera e liberdade, queremos lhe garantir que ninguém vai saber que a resposta é sua. O tempo que levará sua participação (responder nossas perguntas no caderninho entregue) é de aproximadamente 15 minutos. Contudo, antes de continuar, de acordo com o as resoluções 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa que é contra qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição faz-se necessário documentar seu aceite (assentimento).

Assim, após ter sido informado sobre o objetivo do estudo chamado “Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças” e após ter lido e ser esclarecido sobre tudo, eu ACEITO em participar do presente estudo, permitindo que minhas respostas possam ser usadas em suas pesquisas, e que os resultados serão publicados para divulgação e avanço do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas, eventos científicos e no website da pesquisadora responsável (<http://www.akssoares.com/>)] e que meu nome nunca será divulgado. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias (cópias) e que receberei uma delas.

Campo Grande (MS), ____/____/____

Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

EMAIL: akssoares@gmail.com

Telefone: (67) 99845-0046

**Contato do Comitê de Ética em
Pesquisa da UFMS:**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-
Graduação - PROPP Cidade
Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900

Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconeppropp@ufms.br

ANEXO VI. Escala de Estilos Parentais – Versão reduzida

Considere as frases a seguir. **Todas se referem ao seu PAI, PADRASTO, AVÔ, TIO OU A PESSOA QUE LHE CRIOU COMO UM FILHO(A).**

Para responder precisamos que você nos diga o quanto cada uma das frases o faz lembrar ou o descrever essa pessoa.

Não lembra	Lembra pouco	Lembra mais ou menos	Lembra bastante	Lembra totalmente
1	2	3	4	5
Não descreve em nada	Descreve pouco	Descreve mais ou menos	Descreve bastante	Descreve totalmente

01. ___ Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer.
02. ___ Está sempre me dizendo como devo me comportar.
03. ___ Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.
04. ___ Faz-me sentir melhor depois que falo com ele sobre meus problemas.
05. ___ Acha que devo obedecer a todas as suas ordens.
06. ___ Procura me animar quando estou triste.
07. ___ É fácil conversar com ele.
08. ___ Diz-me quando gosta de mim.
09. ___ Castiga-me quando eu não o obedeco.
10. ___ Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de algum passeio

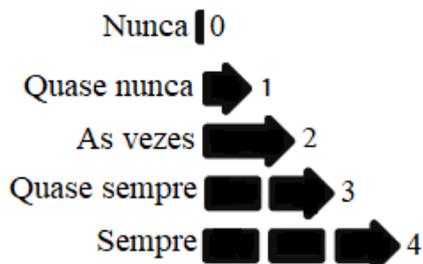
Agora, considere a lista de frases a seguir e a mesma forma de responder anterior e responda considerando agora **todas como referente a sua MÃE, MADRASTA, AVÓ, TIA OU A PESSOA QUE LHE CRIOU COMO UM FILHO(A).**

01. ___ Tenta ser minha “amiga” ao invés de uma “chefe”.
02. ___ Consola-me quando estou com medo.

03. ____ Quer saber realmente como penso sobre as coisas que me acontecem.
04. ____ Castiga-me de maneira severa.
05. ____ Acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar.
06. ____ Procura me animar quando estou triste.
07. ____ Castiga-me quando eu não a obedeco.
08. ____ Está sempre me dizendo como devo me comportar.
09. ____ Gosta de discutir os assuntos e conversar comigo.
10. ____ Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.

ANEXO VII. Escala Infantil do Fenômeno do Impostor (EIFI)

INSTRUÇÕES. Leia as frases abaixo e indique com que **frequência** você **faz ou pensa** em cada uma das **situações** marcando um X na opção que melhor descreve você.



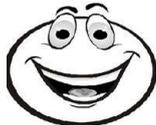
Com que **frequência** você **FAZ OU PENSA** nas seguintes situações ...

	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
1. Eu faço parecer que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
2. Sinto que meu sucesso na vida é pura sorte.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
3. Sempre que posso evito ser avaliado (a) por outras pessoas.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
4. Sinto que minhas boas notas são fruto da minha sorte.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
5. Sinto que mereço ser elogiado (a) por minha inteligência.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
6. Tenho a sensação de que sou tão importante quanto dos demais colegas quando participamos de uma atividade em grupo.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
7. Acho que meu jeito de ser faz as pessoas pensarem que sou mais esperto (a) do que realmente sou.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
8. Penso que minhas boas notas são fruto da minha inteligência e dedicação aos estudos.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
9. Sou confiante de que serei uma pessoa de sucesso.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
10. Eu não me preocupo com o que as pessoas pensam sobre minhas habilidades.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
11. Minhas boas notas nos trabalhos escolares são graças apenas ao meu charme e/ou simpatia.	0 Nunca	1	2	3	4 Sempre

		Quase Nunca	Às vezes	Quase sempre	
12. Quando tenho sucesso em alguma atividade, penso que é por conta de meu esforço excessivo e não por causa da minha inteligência.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
13. Mesmo quando estudo e sei toda a matéria da prova, tenho medo de ir mal.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
14. Comparo minhas notas com as dos outros colegas de sala por achar que todos são mais inteligentes do que eu.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
15. Sinto que minhas boas notas são devido a minha capacidade e conhecimento.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre
16. Lembro mais das vezes que errei minhas tarefas do que das vezes que acertei.	0 Nunca	1 Quase Nunca	2 Às vezes	3 Quase sempre	4 Sempre

ANEXO VIII. Questionário de valores básicos – versão infantil (QVB-I)

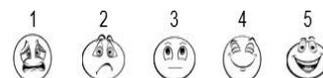
INSTRUÇÕES. Leia as afirmações abaixo e indique o quanto cada uma delas é importante para você. Faça isso marcando um X na carinha ao lado de cada afirmação, segundo o que você acha.

Nenhuma Importância	Pouca Importância	Média Importância	Grande Importância	Máxima Importância
				
1	2	3	4	5

SAÚDE. Não ficar doente; estar sempre animado(a), com vontade de brincar; e evitar fazer coisas que prejudiquem à saúde.



ÊXITO. Ser o(a) vencedor(a) nas competições em que participe; ser o(a) número 1, o(a) melhor; e fazer as coisas melhor que os(as) demais colegas.



TRADIÇÃO. Seguir as regras de boa educação e costumes da sua família; viver ou vestir do mesmo modo que seus pais; e seguir as normas de casa e da escola.



IGUALDADE. Querer que não haja diferença entre ricos e pobres, que todos sejam tratados igualmente; dar as mesmas oportunidades a todas as pessoas; e tratar igualmente meninos e meninas.



EMOÇÃO. Desafiar o perigo, procurar novas aventuras; assistir ou fazer esportes de emoção, como corrida de bicicleta; e buscar aventuras, como viajar com amigos(as) ou acampar em florestas.



APOIO SOCIAL. Ser ajudado(a) pelos pais e familiares quando precise; ter alguém que cuide de você; e receber apoio dos amigos(as) em momentos difíceis.



ESTABILIDADE. Ter segurança em casa e na escola; saber que nunca vai faltar dinheiro ou comida para você; e saber que seus pais têm um trabalho seguro.



PODER. Ser o(a) chefe ou líder do grupo de amigos(as); mandar nos(as) outros(as) colegas; e ter poder para decidir as coisas.



ARTES. Ir a exposições de quadros e esculturas; ouvir música, ir ao teatro ou ao cinema; e aprender a desenhar e pintar.



RELIGIOSIDADE. Rezar, orar e ir à missa ou culto religioso; crer em Deus como o salvador da humanidade; e participar das atividades da Igreja.



PRAZER. Aproveitar a vida, brincar e se divertir; comer e beber tudo o que gosta; e ir à praia, aos shoppings ou parques onde possa se divertir.



AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda com seus(suas) irmãos(ãs) e/ou familiares; ter alguém com quem compartilhar suas alegrias, tristezas e segredos; e ter um(a) amigo(a) íntimo(a) em quem confiar.



SOBREVIVÊNCIA. Ter uma casa para morar com seus pais; ter água e comida sempre que necessite; e poder dormir bem todos os dias.



PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece; receber elogios dos seus pais ou professores; e ser sempre escolhido(a) para representar os(as) seus(suas) colegas.



OBEDIÊNCIA. Respeitar aos pais e aos mais velhos; obedecer aos seus professores e fazer os deveres de casa; e ser educado(a) e disciplinado(a).



CONHECIMENTO. Descobrir coisas novas sobre o mundo; procurar saber tudo sobre a origem do homem e do universo; e conhecer como são e funcionam as coisas.



ESTIMULAÇÃO. Sempre fazer algo diferente, não estar parado(a); participar em todas as brincadeiras que puder; e estar sempre se divertindo, buscando o que fazer.



CONVIVÊNCIA. Conviver bem com familiares e vizinhos; ter amigos(as) no colégio ou no bairro; e participar de atividades e brincadeiras com os(as) colegas



ANEXO IX. Questões de caracterização demográfica

1. Idade:

_____anos

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. Série:

4º ano 5º ano 6º ano 7º ano

4. Sua cidade é: _____

5. Sua escola é: Pública () Particular ()

ANEXO X. Manuscrito submetido

Evaluating the role of human values and parenting styles in the imposter syndrome among children

Short title: Values, parenting styles and the imposter phenomenon

Abstract: The imposter syndrome or phenomenon is characterized by feelings of intellectual inability and inability to internalize successes. While there has been a growing interest in the origins of imposter syndrome, few studies have explored the idea that these feelings of inferiority can start at some point in childhood. Thus, directing research to explore this phenomenon with other constructs, such as human values and parenting styles, is a valuable pursuit. This study aims to evaluate to what extent and direction the imposter syndrome is related to human values and parenting styles in children. A total of 201 elementary school students, with an average age of 10 (ranging from 9 to 12 years; SD = 1.06), who were mostly female (54.5%), attended public schools (97.5%) and were in the 5th (35%) year of school were enrolled in this study. The participants and their parents answered the Child Impostor Phenomenon Scale, Reduced Parental Perception Questionnaire, Questionnaire of Basic Values-Children and sociodemographic questions. The results showed that the imposter phenomenon is negatively and significantly correlated with a demanding parental style ($r = -0.14$) and with the interactive ($r = -0.15$) and normative ($r = -0.18$) styles. The parental style of paternal requirement moderates the relationship between normative human values and the imposter syndrome in children. These findings suggest the relevance of the parental profile and the values they prioritize on the impostor syndrome in their children. Additional studies are needed to expand these findings.

Keywords: imposter phenomenon, parenting styles, human values.

Introduction

In today's society, children are increasingly exposed to demands from parents or guardians to perform well in different spheres of life (e.g., studies, sports, interpersonal relationships), to increase their skills so that they stand out in childhood and, consequently, as adults. However, some authors (e.g., Clance, 1985; Castro et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006) have shown that certain parental profiles (e.g., demanding or negligent parents) may contribute to the development of negative feelings (e.g., anxiety, stress, depression) and even imposter syndrome, in which children attribute their success to external factors and not their own capabilities.

The family context and aspects of human development were evaluated as elements related to impostorism. Studies suggest that false and nonaffirmative family messages may contribute to the development of imposter syndrome, since adults who report having imposter syndrome say they felt misunderstood by parents and considered them emotionally distant (Langforf & Clance, 1993).

In this sense, it is possible to see that the way in which parents educate and interact with their children can influence the development of imposter syndrome, and it is important to understand the interactive patterns between parents and children, called parenting styles (Soares, 2013). Among the models identified in the literature, the one proposed by Baumrind (1967) and reformulated by Maccoby and Martin (1983) is one of the most used and aims to analyze parenting styles according to two dimensions: requirement (referring to the control of behaviors and formulation of behaviors, goals and standards of conduct) and responsiveness (related to the ability of parents to meet the needs of their children).

There are a studies of parenting styles that identify perceived parental overprotection and lack of care as variables associated with higher levels of imposter feelings (Sonnak & Towell, 2001), but such studies with samples of younger age are scarce. Depending on the

parental profile that the child internalizes, he or she may harbor self-perceptions of disability and feelings of fraud throughout development, making it likely that impostor syndrome will surface in adulthood.

Starting from the specifics of the constructs (imposter phenomenon and parenting styles) and the age group studied (children), a third variable, which is considered important in explaining an individual's attitudes and behaviors, human values, was chosen.

Human values can be understood as criteria that guide behaviors, express cognitive needs, transcend concrete situations (Gouveia, 2013) and act as socially constructed lenses through which meaning is conferred on the surrounding world (Gouveia, 2016). Studies such as the one by Vaughn et al. (2019) evaluate value dimensions with a focus on motivational aspects related to the completion of a task, which are measured by four values (utility, accomplishment, intrinsicality and cost). These researchers demonstrated that cost values (the consequence of completing the task) and utility (the utility of the task for the present and future) predict the levels of impostorism. These findings suggest that valuation bases are potential dimensions that help in understanding the reasons that lead to completing a task and being successful and, consequently, the variations in the levels of imposter phenomenon.

Impostor phenomenon

The imposter phenomenon describes the psychological experience of intellectual fraud, in which the individual believes that all success he or she achieves is related to factors such as luck or chance and not by competence (Clance & Imes, 1978; Matthews & Clance, 1985). Thus, people with higher expressions of impostorism tend to think that they occupy a place of success that they do not deserve and constantly compare their performance with that of other people, highlighting their deficiencies and the potential of others; and they live with the constant fear of being exposed (Clance et al., 1995; Henning et al., 1998; Houston, 2015).

Originally, Clance and Imes (1978) identified this phenomenon in the clinical context

in a study conducted with more than 150 successful women who attributed all the success they had achieved to external dimensions and not to their own capabilities. However, authors such as Harvey (1981) and Cisco (2019) show that this failure in the internalization of success is not exclusive to successful people but rather that the phenomenon is experienced by people when they are confronted with performance of tasks, regardless of their status or sex and age group. For example, although studies have identified higher levels of impostorism among women (e.g., Clance & Imes, 1978; Li et al., 2014), other studies report that men can experience impostorism at a level similar to that of women (e.g., Rohrmann et al., 2016; Wang et al., 2019), reflecting the relevance of expanding studies in the area.

Currently, the topic has been widely studied considering its impact on different spheres of individuals' lives (e.g., educational, emotional and professional) (Clance, 1985; Clance et al., 1995; Clance & Imes, 1978, Chakraverty, 2020), involving their inability to internalize their status and abilities. Efforts have shown that imposter feelings are related to aspects external to the individual, such as the family context (Castro et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001, Want & Kleitman, 2006). Demanding parents, who do not admit mistakes and do not recognize or celebrate the children's accomplishments, can contribute to the development of negative feelings in these children, who in turn, become insecure adults (Clance, 1985; Castro et al., 2004).

According to Gibson-Beverly and Schwartz (2008), the family environment has the ability to shape the development and personality of the individual, considering that internalized expectations can pressure the constant search for success and interpersonal acceptance, in addition to impairing their competencies. A similar result was found in the study by Chayer and Bouffard (2010), which shows that the syndrome may begin at some point in childhood. Research directed at this age group during a critical developmental period can contribute to understanding concepts and the relationships of the phenomenon with other constructs, such as

parenting styles.

Parenting styles

Currently, there are studies that show parenting styles are among the main promoters of the imposter phenomenon. Thus, it is possible to understand that the way in which parents raise their children directly influences the possibility of developing imposter feelings, and it is important to understand the interactive patterns between parents and children that may be responsible (Soares, 2013).

Thus, parenting styles can be understood as sets of behaviors of fathers and mothers in the process of socialization of their children (Kobarg, Vieira & Vieira, 2010). The first model of parenting styles was proposed by Diana Baumrind in the 1960s and based on her interest in discovering how different patterns of parental control could affect the development of children (Baumrind, 1966). Thus, the author proposed a classificatory model of parenting styles, consisting of three styles, called authoritative, authoritarian and permissive.

Years later, Maccoby and Martin (1983) proposed a theoretical model of parenting styles based on two essential dimensions in the educational practices of parents and caregivers: *demandingness* and *responsiveness*. Parental demandingness includes the attitudes of parents who seek to control the behaviors of children through limits and rules, while responsiveness refers to the comprehensive attitudes of parents that aim, through emotional support and communication, to favor the development of autonomy and self-affirmation of children (Maccoby & Martin, 1983).

Thus, the intersection of these two dimensions (demandingness and responsiveness) creates four types of parenting styles (authoritarian, authoritative, permissive and negligent). The basic differences from the proposals of Baumrind (1967) and Maccoby and Martin (1993) would be in the typology, in which the last proposal lies in the unfolding of the permissive style into two: the indulgent and the negligent. This differentiation allowed us to distinguish families

that make use of few demands for control and the variation in their level of responsiveness (Maccoby & Martin, 1983).

Thus, the study of parenting styles associated with the levels of impostor syndrome predominantly enrolled a group of adolescents and adults (Li et al., 2014; Sonnak & Towell, 2001; Wang et al., 2019) and consequently was based on retrospective data, based on the participants' memories of the parenting styles of their parents/guardians in youth, to adequately seek to fill the research gap in children. A third construct, strongly associated with the most varied attitudes and behaviors developed since childhood, called human values was added to the analysis.

Human Values

In the literature, different theoretical models that address the subject of human values are identified, with Schwartz's Universal Theory of Basic Values being the most popular (Schwartz, 1992). However, the functionalist theory of human values (TFVH; Gouveia, 2013) was recently proposed as a more parsimonious and integrated model than the existing ones; and it has been adapted in the Brazilian context and applied in more than 50 countries (Gouveia, 2019; Soares, 2015).

This theory focuses on the function of values, i.e., their ability to guide behaviors (type of orientation) and cognitively express human needs (type of motivator) (Gouveia et al., 2014). From the intersection of these main functions of values, the six value subfunctions (experimentation, realization, existence, suprapersonal, interactive and normative) originate, distributed among the criteria of *social* orientation (interactive and normative), *central* (suprapersonal and existence) and *personal* (experimentation and realization), and the types of motivators: *idealistic* (interactive, suprapersonal and experimental) and *materialistic* (normative, existence and realization) (Soares, 2013).

Present study

The values prioritized by parents/guardians and children are related (Soares et al., 2020), and the internalization of these values is motivated especially by internal factors, such as parenting styles (Grusec & Goodnow, 1994). In turn, studies on parental behaviors (e.g., Li et al., 2014; Sonnak & Towell, 2001) note that this variable can predict scores in impostorism.

In this context, the present study has the general objective of evaluating to what extent and direction the imposter phenomenon is related to human values and parenting styles in children. In addition, considering the predictive role of human values in behavioral variables and parenting styles (Schwartz, 1996), some research findings (Bolton et al., 2022; Castro et al., 2004; Yaffe, 2021) suggest that the relationships between parents and children and family dimensions are precedents of the imposter phenomenon, presuming the appropriateness of evaluating the moderating role of parenting styles in the relationship between valuing priorities and the imposter phenomenon among children.

Method

Participants

A total of 201 elementary school students from public (97.5%) and private (2.5%) institutions participated in the present study, with a mean age of 10 years (SD = 1.06; ranging from 9 to 12 years), were female (54.5%) and were in the 5th (35%) year of school. This was a convenience sample (nonprobabilistic), including those who, when requested and whose parents/guardians authorized participation, agreed to collaborate.

Instruments

The participants answered a set of demographic questions (e.g., age, gender, education) and the following measures:

Child scale of the imposter phenomenon (CSIP). This measure was developed in the present study and consisted of 16 items (e.g., I feel that my success in life is pure luck), answered on a five-point scale, ranging from 0 (never) to 4 (always). The psychometric

indicators are presented in the results.

Parental Perception Questionnaire-reduced (PPQ-R). Originally consisting of 40 items (Pasquali et al., 2012), a reduced version consisting of 20 items (Soares & Roberti, in press) was used in the present study, which was evenly distributed in the representation of the responsiveness dimensions (e.g., Consoles me when I am afraid) and demandingness (e.g., You think I should obey all your orders). For each item, the participants indicated how they perceived their parents and their behavior on a 5-point scale (1 = do not remember/describe at all to 5 = fully remember/describe). The original measure (Soares & Roberti, in press) was presented as a satisfactory indicator ($\omega/\alpha > 0.60$) of internal consistency [($\omega = 0.68/\alpha = 0.67$ parent requirement; $\omega = 0.76/\alpha = 0.75$ mother requirement; $\omega = 0.74/\alpha = 0.74$ father responsiveness; $\omega = 0.78/\alpha = 0.77$; mother responsiveness)].

Basic Values Questionnaire-Children (BVQ-C) (Gouveia et al., 2011). It consists of 18 items, three for each of the six evaluative subfunctions (experimentation, realization, suprapersonal, existence, interactive and normative). Participants indicated the importance that each value had in their lives, according to a five-point scale, represented by puppet features and numbers, ranging from 1 (no importance) to 5 (maximum importance). In the original version (Gouveia et al., 2011), the indicators of internal consistency ranged from $\alpha = 0.51$ (suprapersonal) to $\alpha = 0.62$ (existence).

Procedure

After approval of the project by the Research Ethics Committee (CAAE No. 20619819.8.0000.0021), those responsible for the educational institutions were contacted to obtain permission to conduct the research in the classroom. They were informed about the objectives of the study, and after consent and signing of the informed consent form (ICF) by the parents or guardians, an appropriate time was scheduled for the administration of the pencil-and-paper questionnaires. The data collection was performed with the children who agreed to

collaborate, most of them in person in a collective classroom environment (answered individually). In electronic format (identical to the pencil and paper format), the research link was sent to the parents/guardians, who, upon authorization, presented the research link to the children who agreed to participate. On average, 25 minutes was enough to complete the participation.

Data analysis

JASP (version 0.16.0.0) and Factor (version 12.1.2.0) software were used for data analysis. The first was used in the calculation of descriptive statistics; Pearson correlation r to estimate the extent and direction of the variables of the imposter phenomenon, parenting styles and human values; Student's t test to assess differences between genders; multiple linear regression analysis (stepwise) to evaluate the role of human values and parenting styles in the prediction of impostorism; and hierarchical regression analysis to test the moderating role of gender and parenting styles. With the Factor software, the psychometric adequacy of the EIF was verified through an exploratory factor analysis, Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS); Hull method of factorial retention (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006) and the analysis of internal consistency indicators, using Cronbach's alpha (α) and McDonald's omega (ω), whose scores should be equal to or greater than .70 (Kline, 2013). Missing values were not identified, and for this reason, imputation methods were not used. The sample size was evaluated using G*Power software (version 3.1.9.7), and we estimated an a priori power of .95 based on α err prob .05 in a fixed omission multiple regression model. We based this calculation on a mean effect size, $f^2 = .15$, given the scarcity of previous literature and the exploratory nature of our study. The desired total sample size was 166.

Results

To meet the general purpose of this research, three steps were performed. The first consists of presenting psychometric indicators of the measures used, with emphasis on the child

scale of the imposter phenomenon, developed for the present study. The second stage consists of the description of the relationships between the variables and, finally, the verification of the moderating role of parenting styles in the relationship between impostorism and human values.

Psychometric parameters of the measurements

Initially, the factorability of the correlation matrix of the 16 items of the child scale of the imposter phenomenon was verified as adequate. *Kaiser–Meyer–Olkin* ($KMO = .71$) and *Bartlett's Sphericity Test* = [$\chi^2 (120) = 868.2, p <.001$] demonstrated the adequacy of the polychoric correlation matrix for performing exploratory factor analysis. The Hull factor retention criterion ($CFI = .83$; Lorenzo-Seva et al., 2011) suggested a factor as representative of the data.

[Insert Table 1 approximately here]

As observed in Table 1, only three items did not obtain a minimum saturation of .30 (Items 10, 13 and 16), with the others ranging from .30 (Item 3) to .69 (Items 5 and 6), characterizing a total of 13 items with an *eigenvalue* of 3.90, explaining 24% of the total variance. Similarly, satisfactory indicators of internal consistency are observed for the measurement ($\alpha = .75$; $\omega = .74$; $> .70$) (Kline, 2013).

Regarding the other scales, which were validated in their original versions, satisfactory indicators of internal consistency (α/ω) were measured. The factors of the Parental Perception Questionnaire-reduced showed satisfactory indicators ($> .70$) (Kline, 2013): [$(\omega = .75/\alpha = 0.74$ parent requirement; $\omega = .74/\alpha = .73$ mother requirement; $\omega = .79/\alpha = .79$ father responsiveness; $\omega = .74/\alpha = .74$; mother responsiveness)]. In turn, the Basic Values Questionnaire-Children presented the following values for each subfunction: experimentation ($\omega = .56$; $\alpha = .55$); performance ($\omega = .60$; $\alpha = .56$); suprapersonal ($\omega = .42$; $\alpha = .34$), existence ($\omega = .40$, $\alpha = .38$), interactive ($\omega = .55$, $\alpha = .55$) and normative ($\omega = .55$; $\alpha = .52$).

Correlations and descriptive statistics

To meet the specific objective of identifying the value profile of children and the levels of parenting styles and impostorism, Table 2 shows the mean score and standard deviation of participants in the general sample and by sex.

[Insert Table 2 approximately here]

With regard to the imposter phenomenon, the total sample scored below the median of the response scale ($M = 2.73$; $SD = .42$), with female participants presenting higher scores ($M = 2.77$; $SD = .43$) than males ($M = 2.70$; $SD = .42$). When analyzing the value subfunctions, it was observed that the subfunction with the highest score was the existence score ($M = 4.42$; $SD = .56$) for boys, and the lowest score was achievement ($M = 3.23$; $.84$) for girls. However, no statistically significant differences were identified for impostorism [$t(199) = -1.10$; $p > .05$, $d = -.16$], the evaluative subfunctions [$t(199) = -1.10 < t < 1.72$; $p > .05$, $d = -.15 < d < .25$] or the sex of the participants.

Regarding the scores of the participants in the dimension of parenting styles, males scored higher in the dimension of perceived responsiveness when thinking of the father figure (responsiveness - father; $M = 3.71$; $SD = .91$) compared to the girls ($M = 3.53$; $SD = 1.09$), and the same was observed for the requirement factor (father), whose mean among the boys was higher ($M = 3.74$; $SD = .85$) compared to that of the girls ($M = 3.21$; $SD = 1.04$).

Regarding the perception of the dimensions regarding the maternal figure, mother responsiveness showed higher indicators ($M = 4.01$; $SD = .70$) among boys compared to girls ($M = 3.92$; $SD = .98$), which also occurred in the requirement factor, in which higher scores were observed among males ($M = 3.47$; $SD = .82$) compared to females ($M = 3.12$; $SD = 1.00$). The results identified a statistically significant difference only in the dimensions of maternal demand [$t(199) = 2.64$; $p < .05$, $d = .38$] and paternal demand [$t(199) = 3.78$; $p < .05$, $d = .55$].

Then, to determine to what extent and direction the scores of impostorism, parenting styles and value subfunctions are associated, Pearson's r correlations were calculated, as shown

in Table 3. First, it was observed that impostorism is negatively and significantly correlated with paternal requirement ($r = -.14$) and with the interactive ($r = -.15$) and normative ($r = -.18$) styles.

[Insert Table 3 approximately here]

Regarding the relationship between the parenting styles and human values, there were positive and significant correlations of the dimension of responsiveness (father) with all the evaluative subfunctions: experimentation ($r = .29$), suprapersonal ($r = .27$), interactive ($r = .42$), achievement ($r = .17$), existence ($r = .38$) and normative ($r = .38$). Regarding the requirement factor (father), there were positive and significant correlations with the subfunctions: experimentation ($r = .14$), interactive ($r = .28$), performance ($r = .24$), existence ($r = .19$) and normative ($r = .21$).

Regarding the requirement factor (mother), there were positive and significant correlations with the subfunctions: interactive ($r = .14$), achievement ($r = .26$), existence ($r = .20$) and normative ($r = .16$). Regarding the dimension of responsiveness (mother), the following subfunctions were used: experimentation ($r = .18$), suprapersonal ($r = .14$), interactive ($r = .31$), existence ($r = .27$) and normative ($r = .26$).

To identify which variables would predict impostorism in children, a multiple regression analysis (*stepwise*) was performed considering the previous results, with the variable of the imposter phenomenon as a criterion and the parental style parenting requirement and the interactive and normative subfunctions as predictors. The results reinforce the predictive role of human values, specifically, the normative subfunction ($\beta = -.19$; $B = -.11$; 95% CI = $-.19$ /. $-.03$, $p < .01$). This subfunction represents $R = .19$, which alone explains 3% (R^2) of the variance of the scores in the measure of the imposter phenomenon ($p < .01$). The other variables did not show significant results.

Subsequently, to control the effect of parenting styles on the relationship, a new

correlation analysis was performed controlling this variable (parenting styles), and the results identified that impostorism is negatively and significantly correlated only with normative values ($r = -.15$), as observed in Table 4.

[Insert Table 4 approximately here]

Moderation analysis

A moderation analysis was performed to investigate the extent to which the parental style of parental requirement moderates the relationship between normative human values and the imposter phenomenon in children.

[Insert Table 5 approximately here]

According to the findings in Table 6, the interaction between normative values and paternal requirement had a statistically significant effect, indicating the presence of moderation. To better understand the effect, the moderating variable was divided into three parts, adopting the cutoff points: 16% lower, 64% median and 16% higher (Hayes, 2018).

When the levels of paternal demand are very low (16% lower), the relationship between normative values and impostorism is significant ($B = -.17, p = .002$). For intermediate levels of paternal requirement, the relationship becomes nonsignificant ($B = -.007, p = .133$), following the same pattern for higher levels of paternal requirement ($B = .01, p = .093$). Figure 1 shows the effects obtained.

[Insert Figure 1 approximately here]

Discussion

In the literature, there is a growing number of studies dedicated to evaluating the imposter phenomenon in various contexts and associated with different psychological variables, such as perfectionism, self-esteem and parenting styles (Bravata et al., 2020; Mak et al., 2019; Soares et al., 2021). Nevertheless, the analysis of the phenomenon in certain groups, such as the sample of infants, presents findings in lower volume when compared to groups of

adolescents and adults. Similarly, studies evaluating the moderating role of family aspects (e.g., parenting styles) and psychosocial predictors (e.g., human values) are also scarce in the literature.

In this context, the present study evaluated the extent and direction of the imposter phenomenon, parenting styles and human values. Specifically, we sought to evaluate psychometric indicators of the child scale of the imposter phenomenon, proposed in this study due to the scarcity of instruments aimed at children, followed by the analysis of the relationships between the variables and the moderating role of parenting styles in the relationship between human values and impostorism.

In general, the values of children were presented in the present study as a predictor of their imposter expressions, moderated significantly by parenting styles. The findings corroborate the literature on impostorism, both by presenting information about the phenomenon in childhood and by highlighting the relevance of analyzing human values and parenting styles in their formation. Strengthening previous results that evaluated, for example, the relationship of impostorism and parenting styles (Mak et al., 2019; Yaffe, 2021) in a sample of young and adult students.

Initially, since no instrument of impostorism specifically designed for application to a sample of infants was identified in the literature (Mak et al., 2019), a measure was proposed in this study, which aims to measure the construct in children. The initial findings suggest that the instrument presents promising results because in this sample, evidence of validity was identified based on the internal structure (Exploratory Factor Analysis, one factor) (AERA, APA & NCME, 2014) and satisfactory internal consistency (α and $\omega > .70$) (Kline, 2013).

Regarding the imposter phenomenon in this study, females had higher scores than males. These results are similar to those found by September et al. (2001) and Patzak et al. (2017) with young adults (university students), in which women obtained higher scores for imposter

feelings than men.

Given the lack of unanimity of findings in this direction (Rohrman et al., 2016; Wang et al., 2019), it is conjectured that the result in the present sample profile is because the feelings experienced in relation to their own competence are related to the family dynamics experienced in childhood, since social gender stereotypes throughout the training process may favor the promotion of feelings related to greater self-esteem and individual skills in males compared to females (Clance & Imes, 1978; Li et al., 2014).

Regarding the analysis of the relationship of impostorism, parental styles and values constructs with the gender variable of the participants, a statistically significant difference (Student's t ; $p < 0.05$) was observed only in the dimensions of requirement (paternal and maternal), with boys scoring higher in both dimensions when compared to the sample of girls. These results are similar to those found by Rinhel-Silva et al. (2012), who, when analyzing the data regarding the requirement and responsiveness by sex in a sample composed of 62 adolescents aged 12 to 17 years, found higher scores for the boys in both dimensions (requirement and responsiveness).

Rinhel-Silva et al. (2012) emphasize that this result most likely occurs because boys are involved in a greater context of social vulnerability and, as a result, make parents more likely to impose rules of obedience and higher behavioral limits compared to girls as a way to prevent them from engaging in risky antisocial and criminal behaviors (e.g., violence).

When assessing the relationship between imposter feelings and parenting styles, a negative and significant correlation was observed only with the paternal demand dimension. Thus, it is identified that the children in the sample who perceived the father figure as being more attentive and involved with their tasks, i.e., less demanding, have more imposter feelings. The findings of this study are among the few studies that evaluate the relationship between parenting styles and impostorism in childhood, reducing the effects of distortions when

considering the participants' memories of the parenting styles of their parents/guardians in their youth. Imposter feelings are related to low school performance and self-esteem and high levels of depression (Baumrind, 1991), and in turn, to the imposter phenomenon (Soares et al., 2021). Further, the level of demand of the paternal figure may contribute to the development of higher scores of impostorism.

Although it is not possible to determine through these results which parental figure exerts the greatest impact on the levels of impostorism in children, the evidence of the importance of the father figure in the emotional development of children is evidenced in this study and is similar to previous results (e.g., Want et al., 2006; Yaffe, 2020, 2021). In addition, children who grow up in a family environment where they receive more parental care from the father tend to feel more competent and have more control and understanding skills.

Thus, our results agree with other studies that identified impostorism as a dimension related to lack of parental care and overprotection (Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006). It is possible that the father who demands less from his children and/or is overprotective may react in this way with the purpose of (1) reducing pressure and stressful feelings or (2) minimizing the perception of the child of high expectations by the father to spare him or her from future disappointments in situations where goals are not achieved.

Regarding the relationship between the imposter phenomenon and human values, the findings of this study collaborate the literature on the subject, since they employ a theory based on a psychological aspect (Gouveia, 2013) and on functional aspects for the analysis of the phenomenon already analyzed in the literature with emphasis, for example, on the motivational dimension (Vaughn et al., 2019). Thus, it was found that the levels of impostorism among participants were negatively correlated with social values (interactive and normative subfunctions), those emphasized by people who prioritize social coexistence, collective interests and group integration. Specifically, higher levels of impostorism are related to

prioritizing fewer values related to the need to establish and maintain interpersonal relationships (interactive values) and social rules (e.g., parents, family, school).

These results are probably because the age group of the participants (9 to 12 years old) corresponds to a period of life in which values are in formation; values related to the maintenance of tradition and social norms may be less important, since normative values are favored more by older people and, when endorsed by children, are mainly the values perceived by their parents/guardians and not society (Soares et al., 2020). Similarly, participants who prioritize social coexistence less may consequently experience more impostor feelings precisely because they fear the social judgment of their abilities.

Although there are still no studies correlating the impostor phenomenon with human values in a sample of children, it is clear that this construct can contribute to relationships with other variables such as subjective well-being (Chaves, 2003), academic performance (Sousa, 2013), self-esteem and perfectionism (Soares et al., 2021).

Regarding the relationship between the factors of parenting styles and human values, there were positive and significant correlations between the dimension of responsiveness (Father) and the evaluative subfunctions. With regard to perception, the dimension of responsiveness (Mother) occurred with the evaluative subfunctions: experimentation, suprapersonal, interactive, existence and normative. Thus, we can infer that the strategies that parents use to transmit these values and goals and the way of thinking about the development and education of children are built on landmarks present in the culture and society in which they live, as well as in the social groups to which they belong (Palacios et al., 1998).

Finally, when evaluating the moderating role of parenting styles in the relationship between impostorism and human values, an interaction was found between normative values and paternal demand, indicating that children who attribute less importance to values of duty fulfillment, preservation of culture and conventional norms tend to have higher scores of

impostorism in situations where the paternal figure has lower levels of demand.

This result is probably identified because normative values are more often endorsed by older people and, when endorsed by children, refer mainly to the process of value transmission. Research has already identified that children tend to endorse the values that they perceive in their parents/guardians than those values that their parents/guardians aim to teach them (Maia et al., 2019).

That is, the process of acquisition and value construction is linked to the perception that children have of their parents/guardians. Consequently, this perception extends to the dimension of parenting styles, making these phenomena, together, help in understanding the construction of a child's self-perception and affects the levels of impostorism.

Limitations and Final Considerations

The present study aimed to evaluate the extent to which human values are related to the imposter phenomenon and parenting styles. Therefore, it is estimated that such claims have been achieved. As discussed above, the parental requirement style moderates the relationship between normative human values and the imposter phenomenon in children.

Nevertheless, some limitations need to be taken into account. For example, the sample used was selected by convenience (nonprobabilistic); that is, it relied on the collaboration of those who, after authorization from parents/guardians, agreed to collaborate with this study through the snowball sampling method which may contribute to self-selection biases and affect the sample composition [composed of children living in a single region of the country (Midwest)], preventing the generalization of the findings beyond the scope of this study.

Another limitation of the study is related to the type of measurement used, since both collection formats (physical or electronic) were self-report instruments. These are more susceptible to social desirability (attribution of responses because of what is considered socially desirable), especially when it is a subject that involves children reporting their perception of

their parents, generating greater anxiety on the part of respondents and their guardians. Similarly, the cross-sectional design of the study does not allow longitudinal evaluation of the variation of the dimensions under analysis.

Even considering that the aforementioned aspects correspond to the limitations of the study, it is estimated that the results should not be refuted, since they present relevant information on the interaction between the variables and initial efforts to fill the gap in the literature on the analysis of constructs in the Brazilian context and the child population.

Specifically, it is possible to expand the basal knowledge about the imposter phenomenon in the child population, in the way this construct is related to parenting styles and in how human values mediate these relationships. This information may favor future studies that minimize the limitations and expand the applicability of the findings, such as the generalization of the results by increasing the number of participants and expanding data collection (e.g., to other regions of the country); enrollment of new age groups (younger than 9 years); distribution of participants equitably regarding the sex (to strengthen the findings by group) and use of longitudinal design to analyze the evolution of the constructs throughout development.

Table 1.

Factor Structure of the Infant Scale

Content of items	Load
1. I make it seem like I am smarter than I really am.	.43
2. I feel that my success in life is pure luck.	.35
3. Whenever I can I avoid being evaluated by other people.	.30
4. I feel that my good grades are the result of my luck.	.31
5. I feel that I deserve to be praised for my intelligence. **	.69
6. I have the feeling that I am as important as the other colleagues when we participate in a group activity. **	.69
7. I think that my way of being makes people think I am smarter (a) than I really am.	.63
8. I think my good grades are the result of my intelligence and dedication to my studies. **	.44
9. I am confident that I will be a successful person. **	.43
10. I am not concerned with what people think about my skills. **	.26*
11. My good grades in schoolwork are thanks only to my charm and/or sympathy.	.51
12. When I am successful in some activity, I think it is because of my excessive effort and not because of my intelligence.	.54
13. Even when I study and know all the material on the exam, I am afraid it will go badly.	.22*
14. I compare my grades with those of my classmates because I think that	.34

everyone is smarter than me.	
15. I feel that my good grades are due to my ability and knowledge. **	.47
16. I remember more often the times that I did my tasks wrong than the times that I got them right.	.21*

Number of items	13
Eigenvalue	3.90
Variance explained	24%
McDonald's Omega	.74
Cronbach's alpha (α)	.75

Note: * Items removed. ** Inverted items.

Table 2.

Descriptive statistics by variables

	Total sample	Male	Female
	Mean (SD)	Mean (SD)	Mean (SD)
Impostor phenomenon	2.73 (.42)	2.70 (.42)	2.77 (.43)
Responsiveness - Father	3.62 (1.00)	3.71 (.91)	3.53 (1.09)
Demand - Parent	3.47 (.94)	3.74 (.85)	3.21 (1.04)
Responsiveness - Mother	3.96 (.84)	4.01 (.70)	3.92 (.98)
Demand - Mother	3.29 (.91)	3.47 (.82)	3.12 (1.00)
Experimentation	3.99 (.75)	3.97 (.75)	4.02 (.76)
Suprapersonal	4.13 (.62)	4.08 (.63)	4.18 (.62)
Interactive	4.18 (.53)	4.23 (.60)	4.14 (.46)
Realization	3.33 (.86)	3.44 (0.88)	3.23 (.84)
Existence	4.39 (.58)	4.42 (.56)	4.36 (.60)
Normative	4.11 (.73)	4.16 (.74)	4.07 (.73)

Note: SD = standard deviation

Table 3.Correlation between variables (*Pearson r*)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. Impostorism	--	-.11	-.14*	-.10	.03	-.07	.03	-.15*	.11	-.13	-.18*
2. Resp. Pai		--	.36**	.44**	.13	.29**	.27**	.42**	.17*	.38**	.38**
3. Exig. Pai			--	.38**	.44**	0.14*	.03	.28**	.24**	.19*	.21*
4. Resp. Mãe				--	.29**	0.18*	.14*	.31**	.05	.27**	.26**
5. Exig. Mãe					--	0.09	-.06	.14*	.26**	.20*	.16*
6. Experimentation						--	.41**	.57**	.34**	.48**	.34**
7. Suprapersonal							--	.47**	.20*	.30**	.29**
8. Interactive								--	.28**	.63**	.48**
9. Achievement									--	.28**	.80
10. Existência										--	.46**
11. Normative											--

Note: $p < 0.05$; * $p < 0.01$; **. Ex. Father = Father requirement; Resp. Father = Father Responsiveness; Ex. Mother = Mother Demand; Resp. Mother = Mother Responsiveness

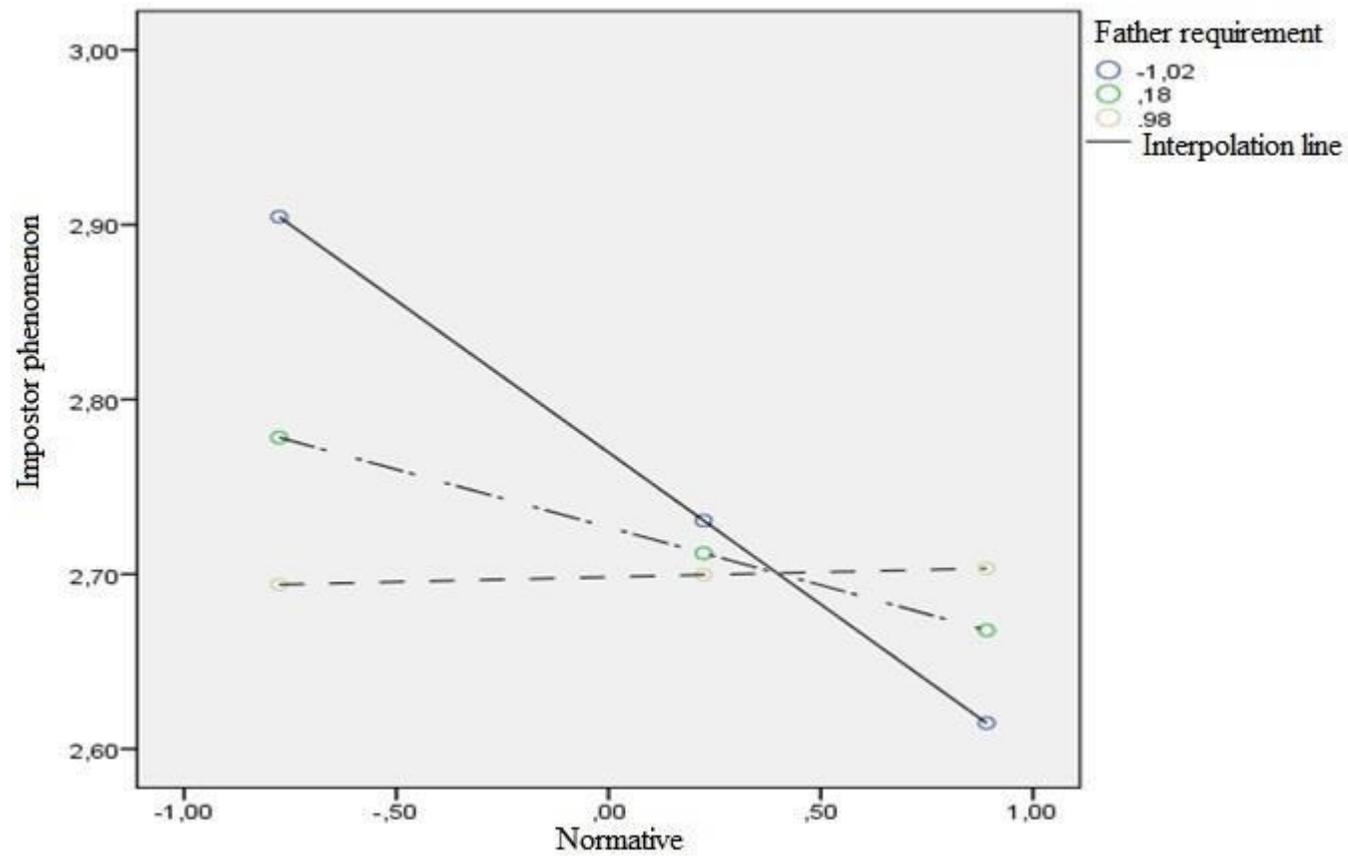
Table 4.Correlation between variables (controlling the effect of parenting styles on the relationship) (*Pearson 's r*)

	1	2	3	4	5	6	7
1. Impostorism	--	-.04	.14	.07	-.10	-.10	-.15*
2. Experimentation		--	.31**	.36**	.41**	.51**	.25**
3. Suprapersonal			--	.20*	.22*	.22*	-.01
4. Interactive				--	.23**	.42**	.22*
5. Achievement					--	.55**	.35**
6. Existência						--	.37**
7. Normative							--

Note: $p < 0.05$; * $p < 0.01$; **

Figure 1.

Effect of the moderating variable of normative values on the relationship of paternal demand and impostorism in children



References

- AERA, APA e NCME (2014). Padrões para testes educacionais e psicológicos: Conselho Nacional de Medição em Educação. Washington DC: Associação Americana de Pesquisa Educacional.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Baumrind, D. (1991). Effective parenting during the early adolescent transition. In P.A. Cowan & M. Hetherington (Orgs.), *Family transitions* (pp. 111-163). New Jersey: Erlbaum.
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275.
- Bolton, MJ, Ault, LK, Burton, K., & Lazzaro, AL (2022). Síndrome do Impostor e sua Associação com Experiências Adolescentes de Estilos Parentais em Geral e Duas Populações de IS Prototipicamente Alta. <https://doi.org/10.31234/osf.io/2czxh>
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the impostor phenomenon: An empirical investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Cisco, J. (2019). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. *Journal of Further and Higher Education*, 1-15.
- Chakraverty, D. (2020). PhD student experiences with the impostor phenomenon in STEM. *International Journal of Doctoral Studies*, 15, 159–180. <https://doi.org/10.28945/4513>
- Chaves, S. S. S. (2003). *Valores como preditores do bem-estar subjetivo*. (Dissertação de

- mestrado não-publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Chayer, M.-H., & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *European Journal of Psychology of Education*, 25(1), 125–140. <https://doi.10.1007/s10212-009-0004-y>
- Clance, P. R. (1985). The impostor phenomenon: Overcoming the fear that haunts your success (p. 209). *Peachtree Publishers*.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. *Women & therapy*, 16(4), 79-96. [https://doi: 10.1300/J015v16n04_07](https://doi:10.1300/J015v16n04_07)
- Gibson-Beverly, G., & Schwartz, JP (2008). Apego, direito e o fenômeno impostor em estudantes de pós-graduação. *Journal of College Counseling*, 11 (2), 119–132. <https://doi.org/10.1002/j.2161-1882.2008.tb00029.x>
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo, Brazil: *Casa do Psicólogo*.
- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. Em V. V. Gouveia (Ed.), Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações (pp. 13-28). *Vetor editora*.
- Gouveia V.V. (2019) Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In Koller S. (Ed.) *Psychology in Brazil*. Springer, Cham.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Soares, A. K. S., Andrade, P. R. de, & Leite, I. L. (2011).

Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de uma medida. *Psico*, 42(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7487>

- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.
- Grusec, J. E., & Goodnow, J. J. (1994). Impact of parental discipline methods on the child's internalization of values: A reconceptualization of current points of view. *Developmental Psychology*, 30(1), 4-19. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.1.4>
- Hayes, A. (2018). Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression based approach. Guilford Press.
- Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation). <https://www.proquest.com/openview/af73692323572e8a3c1a4cda93ae39dd/1?pqorigsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>
- Henning, K., Ey, S., & Shaw, D. (1998). Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical Education*, 32(5), 456-464.
- Houston, N. M. (2015). Imposter Phenomenon. In. Grafton, A., & Sullivan Jr, G. A. *How to Build a Life in the Humanities: Meditations on the academic work-life balance*. (pp. 73-81). Springer.
- Kline, R.B (2013). Principles and practice of structural equation modeling (3rd ed.). Guilford Press.
- Kobarg, A. P. R., Vieira, V., & Vieira, M. L. (2010). Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Avaliação Psicológica*, 9(1), 77-85.

- Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Li, S., Hughes, J. L., & Thu, S. M. (2014). The Links Between Parenting Styles and Imposter Phenomenon. *Psi chi journal of psychological research*, 19(2).
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2006). FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavior Research Methods*, 38(1), 88–91. <http://doi:10.3758/bf03192753>
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate behavioral research*, 46(2), 340-364.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parentchild interaction. In P. H. Mussen (Series Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1–101). Wiley.
- Maia, F. D. A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 10(1), 59. <http://doi:10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>
- Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-15. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00671>.
- Matthews, G., & Clance, PR (1985). Tratamento do fenômeno impostor em clientes de psicoterapia. *Psychotherapy in Private Practice*, 3 (1), 71-81. https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09
- Palácios, J., Moreno, M. C. & Hidalgo, M. V. (1998). Ideologias familiares sobre el desarrollo

- y la educación infantil. In M. J. Rodrigo & J. Palácios (Eds.), *Familia y desarrollo humano*. (pp.181-200). Madrid: Alianza.
- Patzak, A., Kollmayer, M., & Schober, B. (2017). Amortecendo os sentimentos do impostor com bondade: o papel mediador da autocompaixão entre a orientação do papel de gênero e o fenômeno do impostor. *Frontiers in Psychology*, 8.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01289>
- Pasquali, L., Gouveia, V. V., Santos, W. S., Fonsêca, Pa.N., Andrade, Josemberg M., & Lima, T.J. S. (2012). Questionário de percepção dos pais: evidências de uma medida de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(52), 155-164. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200002>
- Rinhel-Silva, C. M., Constantino, E. P., & Rondini, C. A. (2012). Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 221–230. <http://doi.org/10.1590/s0103-166x2012000200008>
- Rohrmann, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the Impostor Phenomenon among Managers. *Frontiers in Psychology*, 7.
<http://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00821>
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theory and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). New York: Academic Press. [http://dx.doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities and behavior: Applying a theory of integrated value systems. In C. Seligman, J. M. Olson, & M. P. Zanna (Eds.), *The psychology of values: The Ontario Symposium* (Vol. 8, pp. 1-24). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Setembro, AN, McCarrey, M., Baranowsky, A., Parent, C., & Schindler, D. (2001). A relação entre bem-estar, sentimentos de impostor e orientação do papel de gênero entre estudantes

universitários canadenses. *The Journal of Social Psychology*, 141(2), 218–232.

<https://doi.org/10.1080/00224540109600548>

Soares, A. K. S. (2013). *Valores humanos e bullying: um estudo pautado na congruência entre pais e filhos*. [Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6927/1/arquivototal.pdf>

Soares, A. K. S. (2015). *Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista*. (Tese de Doutorado não publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.

Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 116-135.

Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., Freire, S. E. A., Rezende, T.A., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2020). “Faça o que eu digo, não o que eu faço?” Um Estudo sobre a Transmissão Valorativa entre Pais e Filhos. *Revista Colombiana de Psicología*, 29, 29-44.

Soares, A. K. S., & Roberti, B. M. (no prelo). Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R): evidências preliminares de validade e precisão. *Revista Avances en Psicología*.

Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)

Sousa, D. M. F. (2013). *Desempenho acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar*. [Tese de Doutorado. Departamento de

- Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8182/2/arquivototal.pdf>
- Vaughn, A. R., Taasoobshirazi, G., & Johnson, M. L. (2019). Impostor phenomenon and motivation: women in higher education. *Studies in Higher Education*, 1–16. <https://doi:10.1080/03075079.2019.1568976>
- Wang, K. T., Sheveleva, M. S., & Permyakova, T. M. (2019). Imposter syndrome among Russian students: The link between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 143, 1–6. <https://doi:10.1016/j.paid.2019.02.005>
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40(5), 961–971. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>
- Yaffe, Y. (2020). Systematic review of the differences between mothers and fathers in parenting styles and practices. *Current Psychology: A Journal for Diverse Perspectives on Diverse Psychological Issues*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01014-6>
- Yaffe, Y. (2021). Students' recollections of parenting styles and impostor phenomenon: The mediating role of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 172, 110598. <https://doi:10.1016/j.paid.2020.110598>